



FAHOR

Faculdade Horizontina

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA**

HORIZONTINA – RS

Novembro de 2019

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
1.1	CONTEXTO EDUCACIONAL	5
1.1.1	Identificação da Mantenedora	5
1.1.2	Identificação da Instituição Mantida	5
1.2	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
1.3	VALORES INSTITUCIONAIS	7
1.4	MISSÃO, VISÃO E VALORES	7
1.4.1	Valores/princípios FAHOR.....	7
1.4.2	Ambição/Visão de futuro – FAHOR	8
1.4.3	Missão FAHOR	8
1.4.4	Negócio	8
1.5	IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR	8
1.6	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE, EMPREGABILIDADE E POPULAÇÃO DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR.....	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	17
2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	17
2.2	JUSTIFICATIVA DO CURSO	18
2.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	20
2.4	PREMISSAS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	21
2.5	OBJETIVOS DO CURSO	22
2.5.1	Objetivo Geral.....	22
2.5.2	Objetivos específicos	22
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
2.7	MERCADO DE TRABALHO	23
2.8	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL	24
2.9	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	25
2.9.1	Processo Seletivo Anual.....	25
2.9.2	Ingresso como Portador de Diploma de Graduação.....	26
2.9.3	Transferências	26
2.9.4	Reingresso	27
3	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	28
3.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
3.2	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	28
3.3	MATRIZ E PROPOSTA CURRICULAR.....	29
3.3.1	Disciplinas Optativas	31
3.3.2	Módulos de Conteúdos	32
3.3.3	Carga Horária e Tempo de Duração do Curso	32
3.3.4	Ementário e Bibliografia	34
3.3.5	Ementário das atividades de Nivelamento.....	64
3.4	INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	65
3.4.1	Concepção e composição do estágio supervisionado	66
3.4.2	Trabalho de conclusão de curso	66
3.4.3	Mecanismo de competências e habilidades profissionais adquiridas.....	66
3.5	PROJETOS INTEGRADORES.....	67
3.6	NORMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES	68
3.7	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS	69
3.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71

3.9	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	72
3.9.1	Disciplina de Libras	72
3.9.2	Educação Ambiental.....	73
3.9.3	Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	73
3.9.4	Educação em Direitos Humanos.....	74
3.9.5	Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista.....	74
3.10	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA CIENTÍFICA E EXTENSÃO	74
3.10.1	Política de Ensino.....	75
3.10.2	Políticas de Iniciação Científica.....	76
3.10.3	Políticas de Extensão	78
3.11	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	81
3.11.1	Política de Responsabilidade Social	84
3.11.2	Ações de Responsabilidade Social	85
3.11.3	Metas de Responsabilidade Social.....	87
3.12	RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.....	88
3.12.1	Educação Ambiental.....	88
3.12.2	Gestão Ambiental.....	89
3.12.3	Práticas de Sustentabilidade	89
3.12.4	Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo.....	90
3.13	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	94
3.13.1	Práticas utilizadas:.....	95
3.14	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	95
3.14.1	Sistema de Avaliação do Projeto de Curso.....	98
3.14.2	Forma de Avaliação do Desempenho Discente.....	101
3.14.3	Forma de avaliação do desempenho docente	102
3.14.4	Auto-avaliação.....	103
3.15	APOIO AOS DISCENTES.....	105
3.15.1	O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	105
3.15.2	Nivelamento ou acompanhamento	106
3.15.3	Programa de Monitoria.....	107
3.15.4	Pastorado Universitário	108
3.15.5	Diretório Acadêmico.....	108
4	CORPO DOCENTE	109
4.1	FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	109
4.2	COORDENADOR DO CURSO.....	109
4.3	POLÍTICAS DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOCENTE.....	110
4.4	PLANO DE CARREIRA DOCENTE.....	111
4.5	FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	111
4.5.1	Titulação Docente	111
4.5.2	Resumo da Titulação Docente Prevista para o Curso.....	114
4.5.3	Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	114
4.5.4	Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior e Experiência Profissional.....	114
4.6	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE	115
4.7	NÚCLEO DOCENTE E ESTRUTURANTE.....	116
5	INFRAESTRUTURA.....	118

5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA	118
5.1.1	Descrição do Laboratório.....	120
5.2	AMBIENTES DE TRABALHO DOCENTE	120
5.2.1	Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e TP.....	120
5.2.2	Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos ...	120
5.2.3	Sala coletiva de Professores/colaboradores	121
5.2.4	Salas de Aula	122
5.3	BIBLIOTECA.....	122
5.3.1	Estrutura física e funcionamento	122
5.3.2	Organização do Acervo	124
	REFERÊNCIAS	125
	ANEXO A - REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR.....	128

APRESENTAÇÃO

O PPC Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR – Faculdade Horizontina apresenta a instituição, justifica a oferta no âmbito da região geográfica de abrangência e descreve a estrutura do curso, considerando as diretrizes nacionais curriculares e os preceitos do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia à sociedade brasileira, bem como da Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 e das demais portarias e resoluções que regulamentam a oferta dos cursos de Tecnologia no Brasil.

Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira pretende constituir-se como lugar de reflexão e fonte de conhecimento que leve o estudante a observar e a experimentar as mais diversas manifestações das competências humanas e como local de aquisição de conhecimento e habilitação profissional, por meio de disciplinas que ofereçam teoria, técnica e prática, bem como conteúdos atualizados, adaptada constantemente às necessidades sócio-político-culturais e como espaço de iniciação à prática de trabalhos científicos e de incentivo às práticas investigativas.

A concepção do curso está apresentada por meio dos objetivos, do perfil esperado do egresso e formas de acesso, alinhada a necessidade da comunidade da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A organização da instituição, da estrutura, concepção e prática comunitária, bem como a organização curricular do curso está apresentada detalhadamente, visando destacar as condições para a qualificação de profissionais de nível superior na área de tecnologia para atuarem de forma diferenciada na Gestão Financeira, seja como: Auxiliar em Gestão Financeira, Assistente em Gestão Financeira e Tecnologia em Gestão Financeira.

O PPC apresenta ainda, as condições da Faculdade Horizontina para o desenvolvimento de um ambiente que propiciará condições técnicas, sociais e ambientais para uma formação e atuação diferenciada do futuro egresso, alinhada com a necessidade de cidadãos habilitados profissionalmente para atuarem em empresas públicas ou privada na área da gestão financeira.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAHOR, além da proposta educacional procura neste momento reafirmar o seu perfil no ensino superior, fomentando o conjunto de características que estão ligadas aos novos cenários que mobilizam as IES do país e são estimuladas por políticas que resultam na perspectiva do desenvolvimento de ações que valorizam a sociedade, a cultura, a economia, a política e o ambiente em que está inserida.

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade de Horizontina foi à primeira Instituição de ensino superior criada no município, o que representou um marco importante no processo de interiorização do ensino superior na Região Noroeste do Rio Grande do Sul contribuindo com o crescimento e desenvolvimento local e regional. **Qualificada como IES Comunitária (ICES) – Código no E- MEC 1780**

1.1.1 Identificação da Mantenedora

Nome:	INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA		
Categoria Administrativa:	Pessoa jurídica de Direito Privado – Sem fins lucrativos – Associação de Utilidade Pública		
CNPJ:	96.746.441/0001-06		
Endereço:	Av. Doutor Mario Sperb	Número	872
Complemento:	Casa	Bairro	Bairro Jardim América
UF:	Rio Grande do Sul	Município	São Leopoldo
CEP:	93032-450	Caixa Postal	191
Fone:	(51) 30372396 e 3590-2398	Fax:	
E-mail:	isaec@isaec.com.br		

1.1.2 Identificação da Instituição Mantida

Nome Proposto:	FACULDADE HORIZONTINA		
Sigla:	FAHOR		
Endereço:	Av. dos Ipês	Número:	565
Bairro:	Eldorado	CEP:	98920-000
UF:	Rio Grande do Sul	Caixa Postal:	7
Telefone:	(55) 3537-7750	Fax:	3537-7750

E-mail:	fahor@fahor.com.br	Org. Acadêmica	Faculdade
Localização do curso:	Avenida dos Ipês, 565		

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Há anos discutia-se com a comunidade local e especialmente com o setor industrial da região o estabelecimento do ensino superior em Horizontina. Com a missão de promover a formação integral do educando e atendendo aos anseios da comunidade regional, em dezembro de 1999, foi lançado o projeto para a criação, instalação e credenciamento de uma instituição de ensino superior.

O projeto foi coordenado pela Direção do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann - CFJL, escola comunitária de Horizontina e mantida pela ISAEC, que possui 80 anos de atividades, num contexto de ampla discussão e participação de professores e comunidade regional. No ano de 2001 foi credenciada a Faculdade Horizontina - FAHOR e autorizado o funcionamento de seu primeiro curso, de Engenharia Mecânica – ênfase em Máquinas Agrícolas, com cinquenta vagas anuais, tendo em seu início utilizado as instalações do Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann – CFJL para o funcionamento.

A Faculdade Horizontina – FAHOR, localizada no município de Horizontina, no Estado do Rio Grande do Sul, é mantida pela Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura – ISAEC, que é uma associação filantrópica e educacional sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública pelo Governo Federal pelo Decreto nº 79.185, de 03/10/72, publicado no Diário Oficial da União de 04/10/72. A ISAEC mantém estrito relacionamento com a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) com sede em Porto Alegre, RS.

Atualmente a FAHOR conta com cursos de graduação e pós-graduação em pleno funcionamento conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Cursos de Graduação da FAHOR

Curso	Início	Vagas	Situação	Port. MEC/ SESu	Publicação	Publicação DOU
Engenharia Mecânica, Bacharelado.	2002	50	Renov/ Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Engenharia de Produção, Bacharelado.	2005	40	Renov/ Reconhecimento	917	27/12/2018	28/12/2018
Ciências Econômicas, Bacharelado.	2005	35	Renov. Reconhecimento	269	03/04/2017	04/04/2017

Engenharia de Controle e Automação, Bacharelado.	2014	40	Autorizado	362	02/07/2014	03/07/2015
Engenharia Química, Bacharelado.	2016	35	Autorizado	770	01/12/2016	02/12/2016
Engenharia de Alimentos, Bacharelado.	2016	40	Autorizado	97	01/04/2016	04/04/2016
Engenharia Ambiental, Bacharelado	2017	35	Autorizado	242	30/03/2017	31/03/2017
Gestão Financeira, Tecnológico.	2017	35	Autorizado	242	30/03/2017	31/03/2017

Fonte: Secretaria, 2019

A partir de 2003 a Faculdade Horizontina, iniciou o projeto de implantação de seu Campus que hoje é uma realidade, estando estruturado numa área de aproximadamente 40 hectares, onde se localizam os prédios de sala de aula e de laboratórios, além das demais dependências administrativas e de apoio necessárias para o bom funcionamento da instituição.

1.3 VALORES INSTITUCIONAIS

O perfil institucional é formado pela missão, visão, princípios, perfil do egresso, objetivos e metas da instituição. A missão é uma declaração sobre o que a organização é sobre sua razão de ser. Serve de critério geral para orientar a tomada de decisões, para definir objetivos e auxiliar na escolha das decisões estratégicas. A Visão é uma projeção das oportunidades futuras para a instituição, a maneira como se pretende que a organização seja vista e reconhecida.

1.4 MISSÃO, VISÃO E VALORES

1.4.1 Valores/princípios FAHOR

- ✓ Fazemos educação no convívio e na partilha;
- ✓ Valorizamos a vida e a experiência prática e conceitual;
- ✓ Buscamos a excelência com ética, fé e amorosidade;
- ✓ Agimos com responsabilidade social, ambiental e econômica;
- ✓ Estimulamos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade;

- ✓ Desenvolvemos talentos na prática da educação luterana, equilibrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

1.4.2 Ambição/Visão de futuro – FAHOR

Ser um centro de excelência em engenharia, gestão e desenvolvimento, transformando vidas e realidades por meio do conhecimento, da cidadania, da liderança e do empreendedorismo.

1.4.3 Missão FAHOR

Promover a transformação de vidas e realidades por meio da construção dos saberes, valores cristãos e formação acadêmica, com visão crítica, sistêmica, inovadora e empreendedora, para servir na comunidade.

1.4.4 Negócio

Transformar vidas e realidades por meio da educação.

1.5 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR

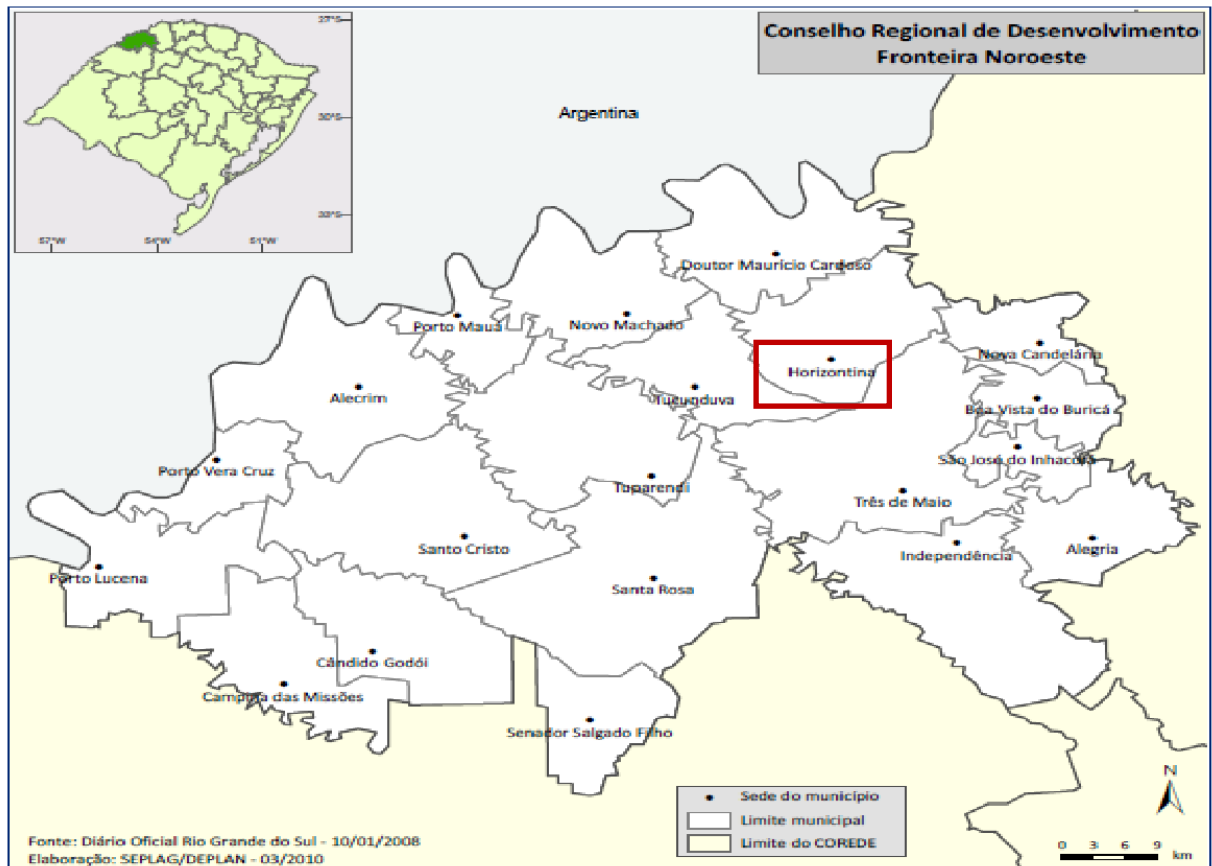
Horizontina, onde está sediada a FAHOR, localiza-se na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na Figura 1, é possível observar a localização geográfica do município na região.

Para concretizar sua missão e seus objetivos, a FAHOR atua nas atividades Acadêmicas de ensino, pesquisa científica extensão e prestação de serviços, firmando-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da região e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas e das Engenharias. Fortalecendo as funções acadêmicas, científicas e sociais, a FAHOR propicia e disponibiliza ao cidadão, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade mais justa, ambientalmente responsável, respeitando a diversidade de cada um.

A cidade de Horizontina, onde está sediada a FAHOR, localiza-se na região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Na figura 1, é possível observar a localização geográfica do município.

Figura 1 - Mapa dos municípios da Região Fronteira Noroeste no Estado do RS



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2015) (Disponível em: SCP.RS.GOV.BR/ATLAS/)

O município de Horizontina possui uma área territorial de 232,5 km², o que representa 5% da área territorial da região e um contingente populacional, em 2017, de 19.338 habitantes, representando 9,1% da população desta região, e gerando cerca de 16% do Produto Interno Bruto.

Tabela 1 - Informações socioeconômicas dos municípios dos COREDES do RS

	2017 População	Km ² Área	PIB (R\$ Bilhões)
RIO GRANDE DO SUL	11.322.895	281.748,50	381,99
FRONTEIRA NOROESTE	208.999	4.689,00	6,875
Horizontina	19.338	232,50	1,19

Fonte: FEE RS (2015), IBGE (2017)

Observando a distribuição produtiva dos municípios que compõem a região Fronteira Noroeste, verifica-se que grande parte apresenta destaque para o setor de serviços. O setor secundário destaca-se nos municípios de Santa Rosa e Horizontina, ambos possuindo amplo parque industrial ligado aos setores metal mecânico, alimentício e

moveleiro, enquanto o setor terciário apresenta maior representatividade econômica nos demais municípios da região.

A Tabela 2 mostra informações sobre a participação relativa de cada setor de atividade econômica por município integrante da região Fronteira Noroeste do RS.

Tabela 2 - Distribuição do PIB por setores econômicos da região de Origem da FAHOR (2015)

Municípios	Indústria Participação %	Agropecuária Participação %	Serviços Participação %
Alecrim	3,3	28,3	68,3
Alegria	4,8	34,2	61,1
Boa Vista do Buricá	12,5	23,6	63,9
Campina das Missões	4,7	36,4	58,9
Cândido Godói	10,8	30,0	59,2
Crissiumal	10,8	26,0	63,1
Dr. Maurício Cardoso	4,5	45,1	50,5
Giruá	11,6	31,3	57,1
Horizontina	47,0	5,6	47,4
Ijuí	17,0	6,6	76,4
Independência	6,4	38,9	54,7
Nova Candelária	29,6	36,5	33,9
Novo Machado	3,6	51,3	45,1
Porto Lucena	3,2	35,8	61,0
Porto Mauá	3,0	40,4	56,6
Porto Vera Cruz	3,6	38,8	57,7
Santa Rosa	24,0	4,7	71,3
Santo Ângelo	16,4	6,1	77,5
Santo Cristo	9,8	25,7	64,4
São José do Inhacorá	13,9	39,0	47,1
São Martinho	8,1	33,4	58,5
São Valério do Sul	3,4	52,1	44,5
Senador Salgado Filho	6,6	44,2	49,2
Tenente Portela	6,2	20,0	73,9
Três de Maio	11,2	13,0	75,8
Três Passos	15,4	12,4	72,2
Tucunduva	4,4	27,5	68,1
Tuparendi	6,6	28,7	64,6
Total	17,5	14,0	68,5

Fonte: Baseados em dados da FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social (2015)

Dentre os municípios da região, observa-se na tabela 2 que a cidade de Horizontina apresenta a maior participação relativa do setor de serviços, cerca de 47,40% da atividade

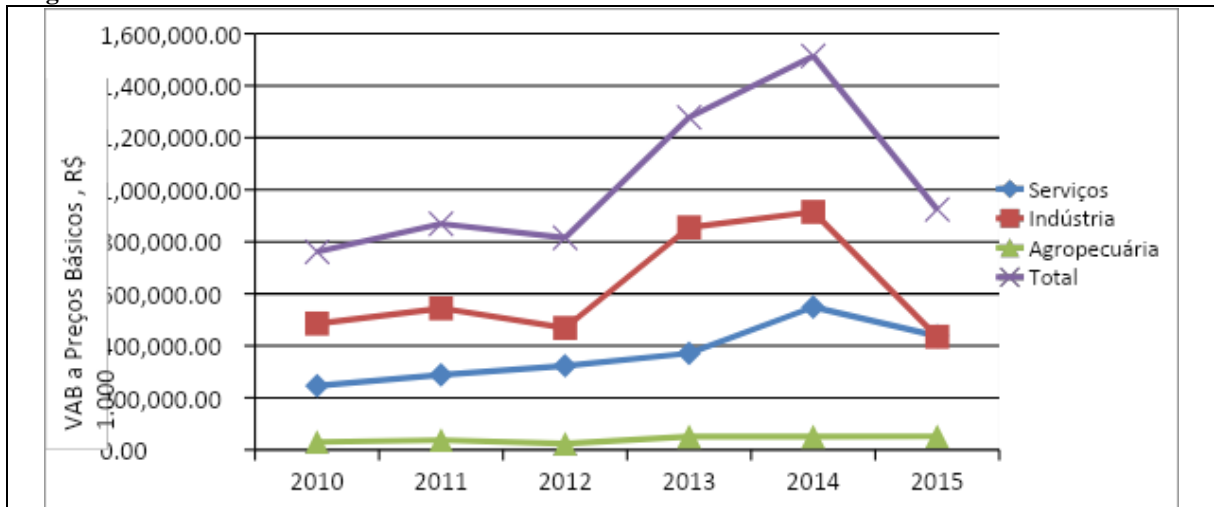
gerada no ano de 2012 contribuiu para formação do valor agregado bruto total do município.

Em segundo lugar, ficou o setor industrial com 47,00%, seguido da agricultura, com apenas 5,6%. Percebe-se que o setor de serviços está a frente do setor industrial, ultrapassando este que é era o principal setor econômico no município até bem pouco tempo. Entretanto boa parte do setor de serviços está vinculado a indústria, como transporte, manutenção industrial, telecomunicações e serviços de apoio a gestão.

Assim ainda a indústria impulsiona a produção total do município, devido, em grande parte, pela presença de uma unidade da fabricante multinacional de máquinas agrícolas *John Deere*, que produz colheitadeiras de grãos e plantadeiras e exerce grande repercussão ao longo dessa cadeia produtiva.

É oportuno evidenciar que outra característica regional refere-se ao percentual da população que reside na zona urbana e rural. Conforme dados disponibilizados pelo último Censo Demográfico (2010), do total da população da região, 68% está concentrada nas cidades e 32% na zona rural. No município de Horizontina, o percentual da população que reside na cidade é maior que o índice regional, sendo que 79% residem na zona urbana e 21% na zona rural.

A Figura 2 mostra o gráfico da evolução do valor adicionado bruto do município de Horizontina, sede da FAHOR, de cada um dos três setores (agricultura, indústria e serviços) no período de 2010 a 2015. Na análise verifica-se o crescimento da indústria, dos serviços e da economia do município como um todo, até o ano de 2014. Também é preciso destacar que a queda no setor industrial não é uma exclusividade do município de Horizontina visto que a entre 2015 e 2017 o Brasil como um todo viveu os dois anos de maior recessão de sua história.

Figura 2 - Valor Adicionado Bruto de Horizontina-RS de 2010 a 2015

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Contabilidade Social

1.6 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE, EMPREGABILIDADE E POPULAÇÃO DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE INFLUÊNCIA DA FAHOR

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, o Rio Grande do Sul apresentou uma população de 11.322.895 habitantes, ocupando o quinto lugar entre os Estados brasileiros em número de população, mantendo esta posição desde 1940. A região Fronteira Noroeste do RS por sua vez, possui 208.999 habitantes, representando em torno de 2% da totalidade de habitantes do Estado. Neste contexto, Horizontina é o terceiro maior município em números de habitantes, desta região, com uma população de 19.338, ficando atrás de Santa Rosa com 72.753 e Três de Maio com 24.497 habitantes, seguido dos demais, que podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3 - População da Região em 2017

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	PARTICIPAÇÃO	URBANA	RURAL
Alecrim	6.736	3%	31%	69%
Alegria	4.301	2%	37%	63%
Boa Vista do Buricá	6.829	3%	66%	34%
Campina Missões	5.994	3%	36%	64%
Cândido Godói	6.567	3%	28%	72%
Dr. Maurício Cardoso	5.110	2%	49%	51%
Horizontina	19.338	9%	79%	21%
Independência	6.598	3%	63%	37%
Nova Candelária	2.807	1%	26%	74%
Novo Machado	3.757	2%	40%	60%
Porto Lucena	5.227	3%	43%	57%
Porto Mauá	2.536	1%	38%	62%
Porto Vera Cruz	1.667	1%	24%	76%
Santa Rosa	72.753	35%	88%	12%
Santo Cristo	14.738	7%	54%	46%
São José do Inhacorá	2.205	1%	38%	62%
Senador Salgado Filho	2.880	1%	31%	69%
Três de Maio	24.497	12%	80%	20%
Tucunduva	5.965	3%	68%	32%
Tuparendi	8.494	4%	62%	38%
Região	208.999	100%	68%	32%

Fonte: IBGE (2017)

Em relação ao emprego formal pela Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a análise realizada para inserir o curso de Gestão Financeira no âmbito da FAHOR se deu a partir da região de abrangência da instituição, que foi considerada a partir da Região Funcional n.7 do Estado do Rio Grande do Sul, onde estão, além da região Fronteira Noroeste RS, já descrita e de maior proximidade da sede da FAHOR, as regiões das Missões, Noroeste Colonial e Celeiro.

A Tabela 4 mostra a quantidade de concluintes do ensino médio de 2008 a 2014 por município da região Fronteira Noroeste RS, mais próxima do entorno da FAHOR, sendo a principal segmentação com base geográfica dos atuais estudantes.

Tabela 4 - Estudantes Concluintes do Ensino Médio da Região do entorno da FAHOR

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Alecrim	82	69	65	63	55	57	51
Alegria	60	60	41	42	33	52	41
Boa Vista do Buricá	78	58	54	48	64	61	87
Campina Missões	74	66	72	63	75	68	58
Cândido Godói	85	-	73	51	60	61	73
Crissiumal	156	102	146	126	141	144	144
Dr.Maurício Cardoso	68	58	40	66	57	49	57
Giruá	146	151	174	143	145	158	182
Horizontalina	199	229	200	174	217	197	215
Ijuí	716	657	768	699	655	699	765
Independência	46	50	47	36	41	68	54
Nova Candelária	26	27	38	27	27	21	25
Novo Machado	26	24	26	29	28	22	23
Porto Lucena	43	37	36	38	27	26	33
Porto Mauá	19	15	31	28	20	21	21
Porto Vera Cruz	16	16	23	24	19	30	18
Santa Rosa	747	733	703	651	703	765	793
Santo Ângelo	634	514	678	689	666	674	742
Santo Cristo	149	99	116	129	104	115	120
São José do Inhacorá	29	33	18	29	20	31	25
São Martinho	32	54	54	46	38	36	38
São Valério do Sul	8	20	8	14	13	13	15
Senador Salgado F.	39	28	22	28	21	33	44
Tenente Portela	123	124	125	122	156	139	122
Três de Maio	284	282	269	207	280	263	205
Três Passos	268	212	222	197	193	209	238
Tucunduva	33	35	41	38	50	45	59
Tuparendi	61	84	83	65	65	53	69
Total	6255	5846	6183	5883	5985	6123	6331

Fonte: FEE, Centro de Informações Estatísticas, Núcleo de Educação

Busca-se evidenciar assim a necessidade de cursos superiores a disposição de um volume médio de mais de 6.000 concluintes de ensino médio da região, motivo pelo qual a FAHOR propôs a diversificação da oferta, como instituição comunitária, buscando o atendimento das necessidades e a melhoria da qualidade de vida com dignidade, para a população de sua área de influência.

A qualificação da mão-de-obra com a formação de profissionais de gestão visa contribuir para o desenvolvimento das atividades econômicas que mais agregam valor ao PIB, aumentam a renda e a quantidade de pessoas ocupadas. As indústrias e às empresas do setor de serviços localizadas nos polos próximos a FAHOR são potenciais empregadores de

Tecnólogos em Gestão Financeira e deverão ampliar a busca por esses profissionais num contexto de negócios cada vez mais competitivo, no qual a gestão financeira qualificada e eficiente é um diferencial para a permanência da empresa no mercado. No quadro 2 são apresentados os indicadores de escolaridade superior, ocupação e renda, comparando as parcelas de pessoas com ensino superior, de pessoas ocupadas e renda média em termos de salário mínimo nacional na área de atuação.

Como pode ser visto, na região do entorno da FAHOR 12,57% da população tem ensino superior, sendo que 20,02% estão ocupados e renda média é de 2,20 salários mínimos nacional. Alguns como Três de Maio, Ijuí, Horizontina, Santa Rosa, Boa Vista do Buricá e Nova Candelária têm maior número de pessoas ocupadas, e coincidem com aqueles que têm um setor industrial forte. Contribuir para o aumento do número de pessoas com curso superior em áreas capazes de atender as necessidades de desenvolvimento industrial da região, com aumento da empregabilidade e da renda é o que movimenta a FAHOR na sua expansão e desenvolvimento.

Quadro 2 - Área de atuação da FAHOR, formação superior e ocupação

Municípios	% de pessoas com ensino superior	% de pessoas ocupadas	Renda média dos ocupadas em salários mínimos
Alecrim	12,00	9,8	2,1
Alegria	10,96	11,2	2,3
Boa Vista do Buricá	10,49	31,0	1,8
Campina Missões	13,91	15,3	2,1
Cândido Godói	11,12	16,6	2,4
Crissiumal	8,08	19,7	1,8
Dr. Maurício Cardoso	18,08	13,0	2,3
Giruá	11,46	17,8	2,2
Horizontina	15,05	34,1	3,5
Ijuí	10,64	32,3	2,6
Independência	14,43	14,1	2,3
Nova Candelária	11,10	36,2	2,4
Novo Machado	15,66	9,0	2,6
Porto Lucena	13,09	11,2	2,2
Porto Mauá	19,35	10,4	2,6
Porto Vera Cruz	14,22	9,6	2,7
Santa Rosa	9,21	35,2	2,4
Santo Ângelo	11,11	25,8	2,3
Santo Cristo	10,75	24,2	2,0
São José do Inhacorá	12,65	27,5	2,0

São Martinho	11,19	23,1	2,0
São Valério do Sul	18,78	7,9	2,2
Senador Salgado fº.	15,41	10,8	2,5
Tenente Portela	10,82	21,5	2,0
Três de Maio	11,18	30,3	2,2
Três Passos	9,74	26,6	2,1
Tucunduva	11,23	19,0	2,1
Tuparendi	10,44	17,5	2,2
Média	12,57	20,03	2,20

Fonte: IBGE Cidades (2017)

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR está organizado obedecendo à Legislação vigente e atendendo aos preceitos na PORTARIA MEC Nº 413, DE 11 DE MAIO DE 2016. Neste sentido, o curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR procurando atender às especificações do MEC, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016 e das DCN abordando disciplinas como: auditoria, desenvolvimento, gestão, finanças, mercado de capitais, tributária, planejamento, custos, contabilidade, análise de empresas, entre outros, os quais podem ser visualizados no item “Representação Gráfica do Perfil de Formação” deste Projeto Pedagógico.

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira

Título conferido: Tecnólogo em Gestão Financeira

Carga horária total do curso: 1.760 horas

Carga horária relógio: 1.660 horas

Forma de ingresso: Vestibular

Tempo mínimo: 2 anos ou 4 semestres

Tempo Máximo: 3 anos ou 6 semestres

Projeto Integrador: 120 horas

Atividades complementares: 40 horas

Turno de oferta: noturno

Modalidade de oferta: presencial

Número de vagas por turno: 35 vagas

Regime de matrícula: seriado semestral

Campus de oferta: Horizontina - RS

Endereço de funcionamento: Centro Horizontina

Coordenador do Curso: Me. Stephan Sawitzki

E-mail: sawitzkistephan@fahor.com.br

2.2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O “Berço Nacional da Soja”, como é também conhecido o Noroeste Gaúcho tem na agricultura a base da sua economia, estruturada em pequenas propriedades. Soja, milho, trigo, feijão, bovinos de leite e de corte, suínos, aves e erva-mate são os principais produtos obtidos nas 139.427 propriedades rurais, sendo 22,9% do número total de estabelecimentos do Estado do Rio Grande do Sul. A transformação desta produção primária em alimentos e bebidas processados na região ainda é fragmentada num grande número de pequenas indústrias espalhadas pelo território regional, em diversos dos municípios da área de influência da FAHOR.

Nesta região os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, Instituições de Ensino Superior, organizações públicas e privadas (Prefeituras, Câmaras de Vereadores, SEBRAE, Agentes Financeiros, Associações Comerciais e Industriais, Cooperativas, Associações Comunitárias, Conselhos Municipais, Sindicatos) vêm num crescente processo de articulação e reorganização das relações comunitárias, produzindo diagnósticos e planos estratégicos com vistas à construção de um novo ciclo de desenvolvimento, mas ainda constata-se uma evolução lenta da competitividade da região. O aumento da produtividade, da competitividade e da qualidade dos processos dos serviços e das indústrias da região e do país, passa necessariamente pela formação de profissionais e esta é uma das formas da FAHOR contribuir com o desenvolvimento da região, do Estado e do País.

Neste contexto, a opção pela implantação do curso de Tecnologia em Gestão Financeira pretende abranger três aspectos: O **primeiro** a necessidade da região agregar valor pelo diversificado número de pequenas e médias empresas que existem. **Segundo** pela demanda existente no país por profissionais da área Financeira e o **terceiro** inexistência da oferta de curso na região.

Sabe-se que é crescente a exigência por profissionais qualificados em diferentes áreas nas organizações brasileiras, da mesma forma, que é limitado o número de trabalhadores dotados de alta capacidade técnica e senso crítico para atuar em setores chave para o desenvolvimento econômico, político e social do país.

Neste sentido, o mercado empresarial apresenta uma grande exigência de mão de obra especializada, a região possui um grande parque industrial composto por empresas do setor metal mecânico, além de grandes organizações nos setores de comércio, serviços e

financeiro, que entre outras empresas, demandam por um grande número de profissionais qualificados na área financeira.

Neste contexto o curso de Tecnologia em gestão financeira contribui com a formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área de finanças. Além disso, se propõe a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, ampliar a percepção do homem como ser humano e cidadão.

É de fundamental importância à compreensão de novas perspectivas socioculturais a partir da sua articulação com a cultura e a sociedade brasileira, tendo em vista o crescimento das ligações entre os povos, o desenvolvimento científico e tecnológico e a ampliação dos sistemas de comunicação.

A função da educação se transforma nas sociedades atuais, em decorrência dos novos padrões de vida e de relacionamento que emergiram nas últimas décadas. O desenvolvimento científico e tecnológico e a natureza das transformações econômicas modificaram profundamente a estrutura e funcionamento das sociedades, atingindo-as em seus fundamentos. Mudou a natureza da vida econômica, social e cultural.

Assim, entre os grandes desafios que se colocam hoje para a educação, encontra-se a necessidade de articular o que ocorre no mundo com os acontecimentos regionais e locais, com vistas a auxiliar na construção da cidadania e atenuar as desigualdades sociais. A preparação para a docência e a gestão em educação faz parte dessa construção, exigindo uma sólida formação para lidar com processos permeados pelo conhecimento científico, pela cultura, pela tecnologia e pela informação.

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira encontra justificativa ainda, conforme dito anteriormente, no fato de possuir uma abordagem de natureza humanística que promove uma visão crítica da realidade contemporânea e um entendimento dos contextos onde a respectiva área desconhecimento se insere. Promove o estudo teórico das possibilidades de atuação da profissão; por intermédio de atividades que incentivem a leitura, a escrita e a comunicação, para que o educando adquira um espírito investigativo e instrumental de trabalho.

Todas as organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, necessitam gerir sua estrutura de forma eficaz para desenvolver produtos ou serviços competitivos, a partir do trabalho de pessoas e otimizar a utilização de recursos. Nesse sentido, a boa gestão financeira de qualquer organização é uma garantia de sua perenidade e sustentabilidade,

principalmente na contemporaneidade, com as mudanças constantes dos paradigmas organizacionais.

Na Tabela 5, mostra a oferta de cursos de Tecnologia em Gestão Financeira no Rio Grande do Sul, pode-se observar que na área geográfica ao redor de abrangência da FAHOR, não existe oferta do curso.

Tabela 5 - Oferta de Curso Superior de Tecnologia em Gestão financeira

IES SIGLA	Município Oferta	Carga horária
FADERS	Porto Alegre	1.620
ULBRA	CANOAS	1700
FTEC	Caxias do sul e Porto Alegre	1680
UCS	Caxias do sul	1820
FEEVALE	SÃO LEOPOLDO	1820
LA SALLE	CANOAS	1620

Fonte: Censo de Educação Superior 2013, INEP, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>

- 1 Quantidade de matrículas no curso corresponde ao cálculo da matrícula, sendo esse representado pela soma do número de estudantes com situação de vínculo ao curso igual a: Cursando/a e 6. Formado/a.
- 2 Quantidade concluintes no curso corresponde a soma do número de alunos com situação de vínculo ao curso igual a 6. Formado/a.
- 3 Quantidade ingressantes no curso corresponde ao cálculo de ingresso, ou seja, a soma do número de alunos com data de ingresso de 1º/01/2013 a 31/12/2013.

2.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira guarda coerência com o Projeto Pedagógico Institucional quanto ao referencial teórico-metodológico, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações.

Neste contexto, a FAHOR, como um todo, busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos no Regimento Interno, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação presencial e a distância que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa de iniciação científica e a extensão.

- ✓ **Políticas de Ensino:** a FAHOR desenvolve atividades de graduação, segundo os padrões de qualidade e seguindo diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela Legislação vigente, bem como das rigorosas exigências do mercado de trabalho. Utiliza os mesmos critérios de excelência para os cursos de Pós-Graduação e os programas de Extensão (PDI, 2016/2020);

- ✓ **Políticas de Extensão:** como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – ensino com extensão, pesquisa com extensão, objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um compromisso de partilha do conhecimento da instituição e dos seus estudantes com a comunidade (PDI, 2016/2020);
- ✓ **Políticas de Pesquisa:** como a função da FAHOR é indissociável do ensino e da extensão, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e a ampliação do conhecimento científico e tecnológico. Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente dita, quanto para a instituição e a sociedade, as atividades de pesquisa na iniciação científica, se articulam com o ensino fortalecendo o aprendizado, assim como também qualifica os processos desenvolvidos na graduação e na pós-graduação, neste intuito, a FAHOR está criando o Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e projetos no intuito de dar suporte aos cursos que a instituição oferece.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira - modalidade presencial da FAHOR mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas à graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

2.4 PREMISSAS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em gestão financeira da Faculdade Horizontina, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na legislação vigente, bem como de acordo com o Catálogo dos cursos superiores de tecnologia, que dispõe sobre a organização do ensino tecnológico.

Neste sentido, a seguir estão mencionados os Atos legais e Institucionais que embasam o projeto pedagógico de curso da FAHOR:

- **Constituição da República Federativa** do Brasil de 1988;

- **Decreto Nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017** - Do reconhecimento e da renovação de reconhecimento de cursos;
- **Lei Nº 9.394/1996** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Parecer CNE Nº 776/97** - Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação;
- **Parecer CNE/CES Nº: 277/2006** - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio;
- Superiores de Tecnologia;
- **Portaria Normativa nº 23 de dezembro de 2017**, alterada pela **Portaria Normativa 742 de agosto de 2018** - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.
- Resolução CNE/CP Nº 3/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais
- **Resolução Parecer CNE/CES Nº 436/2001** - Trata de Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- **Parecer CNE/CP Nº 29/2002** - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo;
- **PORTARIA MEC Nº 413, DE 11 DE MAIO DE 2016**. Aprova o extrato do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR tem por objetivo formar profissionais com competências, habilidades e conhecimentos voltados para a gestão nas empresas tanto públicas quanto privada, com domínio das ferramentas de gestão financeira e o entendimento dos processos que são inerentes à área.

2.5.2 Objetivos específicos

- ✓ Formar profissionais capazes de definir e analisar estratégias de investimentos e riscos na abertura e/ou na ampliação de negócios com domínio de operações financeiras;
- ✓ Formar profissionais que atuem na área da gestão financeira de empresas públicas ou privadas, de portes e segmentos variados;

- ✓ Formar profissionais competentes, críticos e criativos que privilegiem a atitude ética e humanista na abordagem e na solução dos problemas organizacionais;
- ✓ Disseminar conhecimentos sobre a atividade de tecnólogo voltado para os serviços financeiros na área de atuação, com o intuito de desenvolverem as práticas demandadas pelo mercado;
- ✓ Desenvolver competências e técnicas no uso das ferramentas financeiras que permitam identificar problemas e apresentar soluções com inovação e sustentabilidade;
- ✓ Desenvolver as habilidades e competências pessoais do estudante por meio da atuação profissional incentivando o espírito empreendedor.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR forma profissionais com o seguinte perfil:

- ✓ Articula soluções de fluxo de caixa;
- ✓ Avalia e emite parecer técnico e financeiro em sua área de formação;
- ✓ Avalia os custos das fontes de financiamento e de produção a curto e longo prazo. Avalia potenciais de captação e aplicação de recursos financeiros;
- ✓ Gerencia processos financeiros;
- ✓ Coleta, organiza e analisa informações gerenciais para construção de orçamento empresarial;
- ✓ Elabora indicadores quantitativos para tomada de decisões;
- ✓ Elabora relatórios analíticos para acompanhamento dos resultados financeiros das empresas;
- ✓ Qualifica os diversos indicadores econômicos e financeiros para a gestão do negócio.

2.7 MERCADO DE TRABALHO

Ao ingressar no mercado de trabalho, o tecnólogo em gestão financeira encontra diferentes oportunidades, podendo atuar como analista assessor ou consultor no mercado de

capitais, em departamentos financeiros de empresas de pequeno, médio e grande porte, assim como Instituições Financeiras, de crédito, distribuidora de valores imobiliários e, ainda, em organizações de terceiro setor.

O egresso também pode atuar nas empresas fazendo planejamento, orçamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, em órgãos públicos, e em institutos e centros de pesquisa e em Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL

De acordo com o Art. 7º da Resolução CNE/CP nº 03/2002, entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Neste sentido reportando-se aos pilares da educação – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos (atitude) e aprender a ser* (ação-reflexão-ação) o curso compromete-se com os estudantes, respeitando à diversidade cultural; vislumbrando o conhecimento como instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo e promove uma visão ampla do mundo profissional, articulado aos processos com o conhecimento, ambos inseparáveis, sempre voltados para o crescimento integral da pessoa humana.

O curso também irá desenvolver conteúdos teórico-práticos sintonizados com o conjunto de competências e habilidades inerentes à gestão financeira, garantindo, assim, ao profissional egresso o pleno domínio de sua função.

Para tanto, o estudante recebe sólida formação geral e humanística, apercebendo-se dos instrumentos indispensáveis ao enfrentamento das diferentes situações, sempre determinado a agir criteriosamente de forma a identificar os pontos relevantes e a mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções, adequadas no tocante às melhores decisões a serem tomadas.

O processo didático-pedagógico do curso, concebido e ofertado segundo a demanda do mercado (local e regional), garante no seu término a formação de um profissional envolvido com:

- I. Analisar diferentes cenários, levando em consideração aspectos éticos, legais, ambientais e técnicos;
- II. Desenvolver práticas inovadoras na gestão financeira;

- III. Integrar a viabilidade do planejamento estratégico à execução do plano financeiro;
- IV. Atuar no planejamento financeiro e organizacional a trabalhar em equipes multidisciplinares;
- V. Apurar, analisar, interpretar e relatar as informações obtidas por meio de indicadores econômicos e financeiros;
- VI. Gerenciar recursos financeiros humanos com eficácia, eficiência e efetividade;
- VII. Utilizar instrumentos e métodos quantitativos e qualitativos para tomada de decisões em finanças;
- VIII. Analisar o ambiente econômico no tocante às questões estruturais e conjunturais para planejamento e tomada de decisões financeiras;
- IX. Avaliar e recomendar a composição de recursos, bem como as fontes de captação mais adequadas ao financiamento das atividades organizacionais;
- X. Avaliar e gerenciar risco e retorno no âmbito empresarial e de mercado;
- XI. A formação técnica e científica para atuar no mercado e desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- XII. A formação de uma consciência cultural comprometida com a preservação do meio ambiente e com sua sustentabilidade.

Em resumo, o egresso do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira estará habilitado a desenvolver, de forma inovadora, atividades voltadas à gestão financeira das organizações, tanto públicas quanto privadas, mantendo o domínio das técnicas e dos processos que permitam atender ou até antecipar-se às demandas do mercado, tendo como condições primordiais a ética e a responsabilidade socioambiental.

2.9 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Tecnologia em Gestão Financeira se dará pelo processo seletivo anual (vestibular), pelo ingresso de diplomados, por transferência, interna e externa e reingresso.

2.9.1 Processo Seletivo Anual

O candidato à matrícula inicial como estudante regular no primeiro período letivo do curso de graduação é submetido ao processo seletivo de admissão de novos estudantes, realizados anualmente, sendo efetuados em primeira e segunda chamadas, havendo vagas e

estando aberto a todos os candidatos legalmente habilitados, com escolarização completa em nível de ensino médio.

O processo seletivo e admissão, disciplinado por edital, é válido para o período letivo a que se destinam as vagas por ele oferecidas, tornando-se nula a classificação obtida se até o prazo final fixado para a matrícula o candidato deixar de requerê-la, ou não apresentar a completa documentação exigida. Os conhecimentos avaliados na seleção de novos estudantes da Faculdade Horizontina, baseiam-se nos programas do ensino médio.

Os resultados do estudante na prova de redação do ENEM, realizado anualmente pelo MEC, são aceitos caso o estudante requeira, em substituição à prova de redação realizada no processo seletivo.

2.9.2 Ingresso como Portador de Diploma de Graduação

Quando sobram vagas na primeira e segunda chamada do processo seletivo após a matrícula dos classificados e suplentes, pode ser concedida matrícula aos candidatos que já tenham concluído o Curso Superior, submetendo-se, às adaptações de estudos necessários.

2.9.3 Transferências

É aceita a transferência de estudantes regularmente matriculados em cursos afins, de outras instituições de ensino superior legalmente habilitada, desde que haja vagas e com comprovação de aprovação em processo seletivo. Os pedidos de transferência devem dar entrada na Faculdade Horizontina, no período fixado para a matrícula, e são apreciados imediatamente após o encerramento do referido período. Em caso de aceitação da transferência, procede-se a análise de aproveitamento dos componentes curriculares pela coordenação do curso que determina quais são os componentes que, pela equivalência, podem ser aproveitados em substituição a componentes curriculares da estrutura regular do curso.

Também é possível a transferência interna, quando um estudante de um curso desejar seguir em outro curso da FAHOR. Neste caso, os estudantes devem protocolar na secretaria o seu pedido que será avaliado pelo colegiado administrativo. Havendo vaga e sendo aceito, no semestre seguinte o estudante poderá transferir de curso, obtendo os aproveitamentos de estudo cabíveis.

2.9.4 Reingresso

Para ter aprovado o seu reingresso no curso, o estudante deve requerer a vaga e aguardar o deferimento, que só ocorre após o término do período de matrícula dos estudantes que têm vaga garantida. O interessado deve manifestar por escrito o interesse em manter a vaga, pagando as parcelas da semestralidade até o final do período determinado e, ao reingressar, este ficará sujeito ao currículo pleno vigente no período do reingresso.

3 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante e pela coordenação do curso da Faculdade de Horizontina.

Neste contexto, a FAHOR como Faculdade deve ser um centro de reflexão crítica, de mentalidade criativa e comprometida com a diversidade dos saberes existentes na sociedade e com a elaboração, difusão e aplicação do conhecimento. Por conseguinte, a FAHOR prima pela excelência de um ensino de qualidade.

Assim, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2016/2020 está previsto o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, como instrumento para a formulação de uma proposta político pedagógica, que orientará os cursos de graduação e sua articulação com práticas investigativas e de extensão, pesquisa científica e pós-graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira visa à formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades na área de finanças. Além disso, propõem-se a formar cidadãos, profissionais críticos, atuantes e capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, ampliar a percepção do homem como ser humano e cidadão.

3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na organização curricular, bem como, na seleção dos conteúdos programáticos foram considerados as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil esperado do egresso, as demandas do mercado profissional específico da área da gestão financeira, bem como as necessidades regionais de sempre querer inovar com a proposição de novos conceitos e tecnologias.

3.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR está baseado na portaria normativa Nº 12, de 14 de agosto de 2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006, assim como da Portaria MEC Nº 413, de 11 de maio de 2016.

3.3 MATRIZ E PROPOSTA CURRICULAR

Em conformidade com a portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, a matriz curricular do curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR está dividida em quatro módulos e seus conteúdos estão em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. A estrutura curricular do curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira está apresentada no Quadro 3.

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira terá três certificações conforme o quadro 3. Para o egresso que cursar somente os módulos I e II será emitido um certificado de **Assistente em Gestão Financeira**, se cursar também o modulo três, será emitida a certificação de **Analista em Gestão Financeira**, se cursar todos os módulos será emitida uma certificação de **Tecnólogo em Gestão Financeira**.

Quadro 3 - Certificações das Tecnologias

CERTIFICAÇÃO	MÓDULOS
Assistente em Gestão Financeira	I e II
Analista em Gestão Financeira	I, II e III
Tecnólogo em Gestão Financeira	I, II , III e IV

Quadro 4 - Estrutura Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira

MODULO I						
Cód.	Disciplinas	CR	H/A	T	P	HR
0232	Fundamentos de Macroeconomia	02	40	40		37,5
0007	Metodologia da pesquisa	02	40	40		37,5
0069	Sociologia	02	40	40		37,5
0005	Redação e Comunicação	02	40	40		37,5
0236	Contabilidade Geral	04	80	40	40	75
0233	Educação e Planejamento Financeiro	04	80	40	40	75
0331	Fundamentos de Gestão Financeira	04	80	50	30	75
TOTAL		20	400	290	110	375
MODULO II						
0137	Sistemas de Informação	02	40	20	20	37,5
0139	Custos industriais	04	80	60	20	75
0235	Economia e Finanças	04	80	60	20	75
0226	Direito	02	40	40		37,5
0332	Gestão Financeira	04	80	40	40	75
0079	Estratégias de Finanças	04	80	40	40	75
0333	Projeto Integrador I (Ênfase em Gestão Financeira)	02	40		40	40
TOTAL		22	440	260	180	415
MODULO III						
0075	Elaboração e Análise de Projetos	04	80	40	40	75
0064	Mercado de Capitais	02	40	20	20	37,5
0085	Administração e Planejamento	02	40	20	20	37,5
0334	Planejamento Tributário	04	80	30	50	75
0161	Psicologia das Organizações	02	40	40		37,5
0030	Gestão Empreendedora	02	40	20	20	37,5
0335	Orçam. Planejamento Financeiro	04	80	30	50	75
0336	Projeto Integrador II (Ênfase no Plano de Negócios)	02	40		40	40
TOTAL		22	440	200	240	415
MODULO IV						
0242	Gestão de Mercados de Derivativos	02	40	20	20	37,5
0104	Auditoria nas Organizações	02	40	10	30	37,5
0337	Laboratório de Prática Financeira	04	80		80	75
0338	Controladoria	04	80	40	40	75
0106	Responsabilidade Social e Corporativa	02	40	40		37,5
0031	Gestão Ambiental	02	40	40		37,5

0100	Análise de Conjuntura Econômica	02	40	20	20	37,5
	Eletiva	02	40	40		37,5
0339	Projeto Integrador III (Ênfase em Controladoria)	02	40		40	40
	SOMA	22	440	210	230	415
	TOTAL	86	1720	960	760	1620

Quadro 5 - Resumo

DISCIPLINAS	CR	HORÁRIO	H. RELÓGIO
Disciplinas teóricas	45	900	843,75
Disciplinas Práticas	29	580	543,75
Laboratório prático de finanças	04	80	75
Eletivas/optativas	02	40	37,5
Projeto integrador	06	120	120
Atividades Complementares	02	40	40
TOTAL	88	1760	1660

3.3.1 Disciplinas Optativas

No Quadro 6 estão listadas as disciplinas optativas previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira oferecidas no 4º módulo com uma carga horária de 40 horas. A oferta da disciplina optativa é definida pelo Coordenador do Curso, após ter consultado o interesse dos estudantes do período letivo, sendo oferecida a disciplina para a qual houver maior número de estudantes interessados.

Quadro 6 - Disciplinas eletivas/ optativas

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CR	NORMAL	HR
0170	Libras – Língua Brasileira de Sinais	02	40	37,5
0270	Cultura Afro-Indígena-Brasileira	02	40	37,5
130	Inovação tecnológica	02	40	37,5
0103	Análise de Investimentos	02	40	37,5
0227	Liderança	02	40	37,5
0017	Informática	02	40	37,5
0051	Engenharia Econômica	02	40	37,5
0061	Filosofia	02	40	37,5

3.3.2 Módulos de Conteúdos

O curso de Tecnologia em Gestão Financeira está constituído em quatro módulos conforme disciplinas constantes na grade curricular proposta para implantação deste curso, a qual se encontra em conformidade com as Diretrizes Nacionais para os cursos de Tecnologia resolução CNE/CP3,18 de dezembro de 2002 e pelo Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia de 2016.

3.3.3 Carga Horária e Tempo de Duração do Curso

Concentrando-se no formato de montagem da Estrutura Curricular proposta, ressalta-se que NDE – Núcleo Docente e Estruturante construiu-o a partir do conjunto de informações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Tecnologia, e levando em conta a análise do ambiente regional, perfil esperado do egresso e análise do NDE sobre os relatos dos principais empregadores da região.

Para tanto, a carga horária do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira tem um total de 1.760 horas, divididas em quatro módulos: com 1480 horas teórico-prática, 120 horas de Projeto Integrador, 80 horas de Laboratório de Práticas e 40 horas atividades complementares, conforme Figura 3, que evidencia a Representação gráfica.

Figura 3 - Representação Gráfica da Estrutura Curricular do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR

PERFIL DE FORMAÇÃO TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

4º SEMESTRE	0242 Gestão de Mercados de Derivativos	0104 Auditoria nas Organizações	0337 Laboratório de Prática Financeira	0338 Controladoria	0106 Responsabilidade social e Cooperativa	0031 Gestão Ambiental	0100 Análise de Conjuntura Econômica	0100 Análise de Conjuntura Econômica	Eletiva I	0339 Projeto Integrador (Ênfase em Controladoria)
3º SEMESTRE	0075 Elaboração e Análise de Projetos	0064 Mercado de Capitais	0085 Administração e Planejamento	0334 Planejamento Tributário	0161 Psicologia das Organizações	0030 Gestão Empreendedora	0335 Orçam. Planejamento Financeiro	0336 Projeto Integrador (Ênfase no Plano de Negócios)		
2º SEMESTRE	0137 Sistemas de Informação	0139 Custos industriais	0235 Economia e Finanças	0226 Direito	0332 Gestão Financeira	0079 Estratégias de Finanças	0333 Projeto Integrador I (Ênfase em Gestão Financeira)	Disciplinas Eletivas Oferecidas: -Filosofia -Libras -Cultura Afro-Indígena-Brasileira -Análise de Investimentos -Liderança -Informática -Engenharia Econômica		
1º SEMESTRE	0232 Fundamentos de Macroeconomia	0007 Metodologia da pesquisa	0069 Sociologia	0005 Redação e Comunicação	0236 Contabilidade Geral	0233 Educação e Planejamento Financeiro	0331 Fundamentos de Gestão Financeira			

Módulos I e II concluídos (1º e 2º semestres completos): será emitido um certificado de **Assistente em Gestão Financeira**,
 Módulos I, II e III concluídos (1º, 2º e 3º semestres completos): será emitido um certificado de **Analista em Gestão Financeira**,
 Ao cursar todos os módulos será emitida uma certificação de **Tecnólogo em Gestão Financeira**.

Fonte: Fahor

3.3.4 Ementário e Bibliografia

O Quadro 7 apresenta as ementas e bibliografia correspondentes a estrutura curricular apresentada.

Quadro 7 - Ementário e bibliografia do curso

MÓDULO I	
0232: Fundamentos de Macroeconomia	
Créditos: 2	40 horas
Ementa	
<p>Conceito de Macroeconomia. Instabilidade Econômica. A Relação entre Produto e Emprego. Inflação. Moeda e Juros. Determinantes do Crescimento. Modelos Macroeconômicos. Consumo, Investimento, Renda e Poupança. A Macroeconomia Clássica. Teoria Keynesiana. Contra-Revolução Monetarista. Expectativas Racionais. Políticas Econômicas. Modelo IS-LM. Políticas de Educação ambiental.</p>	
Bibliografia Básica	
<p>MANKIWI, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. 6ed.. São Paulo: Cengage Learning Editores SA, 2018.</p> <p>RICHARD T. FROYEN. Macroeconomia. São Paulo. Saraiva, 2009. Tradução da 5ª edição.</p> <p>SIMONSEN, M. H. & CYSNE, R. P. Macroeconomia. 2ª. São Paulo. Grupo GEN, 2009</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>KEYNES, J. M. Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Os Economistas. Editora BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Campus, 2004.</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2004, 379 p.</p> <p>PARKIN, MICHAEL. Economia. São Paulo: Pearson - Prentice Hall. 2009</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. & LOPES, L. M. (org.). Manual de Macroeconomia – Professores da USP. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	
007: Metodologia da Pesquisa	
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos	
Ementa	
<p>O Pesquisador e a Comunicação Científica. A Pesquisa e suas Classificações. Pesquisa Científica. Métodos Científicos. As Etapas da Pesquisa. Revisão de Literatura. Leitura, Fichamento, Resumo, Resenha, Citações e Referências Bibliográficas de Textos. Problema e Hipóteses de Pesquisa. Projeto de Pesquisa (TCC ou TFC). Elaboração e Apresentação do Relatório de Pesquisa. Comunicação científica (linguagem). Apresentação das normas técnicas da ABNT. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</p>	

Bibliografia Básica
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003 ; 7. ed., 2010.</p> <p>MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. Atlas, 01/2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT NBR 14724 : 2011; 6024: 2012 ; 6027 : 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.</p> <p>GIL. Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2007.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Atlas, 07/2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002 e 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa, 8ª edição. Atlas, 08/2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>SANTOS, IZEQUIAZ ESTEVAM DOS. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica: TCC, Monografia, Dissertação, Tese. 5. ed. Rio de Janeiro, Impetus, 2005.</p> <p>SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. Métodos e técnicas de pesquisa. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2005..</p>
0069 : Sociologia
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos
Ementa
Contextualizar os principais conceitos socioculturais na organização e a estrutura da sociedade. Visualizar as principais teorias sociológicas contemplando a socialização das mudanças e suas consequências. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica
<p>BARREIRA, Cesar. A sociologia no tempo: memória, imaginação e utopia. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999; 2014.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Atlas, 11/2002. [Minha Biblioteca].</p>
Bibliografia Complementar
<p>BARROS, Clóvis Filho. Violência em debate. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em: 21 jul. 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.</p> <p>FERREIRA, Delson. Manual de sociologia, 2ª edição. Atlas, 10/2010. [Minha Biblioteca].</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia crítica: alternativas de mudança. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1994.</p> <p>MARTINEZ, Paulo. Socialismo: caminhos e alternativas. São Paulo: Scipione, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 24. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SOUZA, Ari Herculano de. A ideologia. São Paulo: Brasil, 1989.</p>
005: Redação e Comunicação
Créditos: 2 Horas Aula: 40h
Ementa
<p>Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, dificuldades especiais em Língua Portuguesa. Tipos de texto: narrativo, descritivo e dissertativo; Compreensão e interpretação textual. Estrutura do texto: coesão, coerência e unidade textual. Prática de oratória e de produção textual científica. Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação dos Direitos Humanos.</p>

Bibliografia Básica		
ALMEIDA, Antonio Fernando Almeida, ALMEIDA, Valéria Silva de. Português básico : gramática, redação, texto - 5ª edição. Atlas, 11/2003. [Minha Biblioteca].		
ANDRADE, Maria de. Guia prático de redação : exemplos e exercícios, 3ª edição. Atlas, 10/2011. [Minha Biblioteca].		
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa : 37ª edição revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p.		
MARCONDES, Danilo. As armadilhas da linguagem : significado e ação para além do discurso. Zahar, 02/2017. [Minha Biblioteca].		
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas, 12ª edição. Atlas, 06/2014. [Minha Biblioteca].		
TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Práticas de linguagem : leitura & produção de textos. São Paulo: Scipione, 2008. 447 p.		
VIANA, Antônio Carlos. Guia de redação : escreva melhor. São Paulo: Scipione, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, Clóvis Filho. Violência em debate . São Paulo: Moderna, 1997.		
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf >. Acesso em: 21 jul. 2015.		
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos . Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866 > .Acesso em: 20 jul. 2015.		
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto . 5ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1992, 2014.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto : leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.		
INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2005.		
MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Scliar . Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT, 29ª edição. Atlas, 01/2010. [Minha Biblioteca].		
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . 23. ed. Porto Alegre: Sagra – Luzatto, 2002.		
NADÓLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.		
NADÓLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada - 13ª edição. Saraiva, 11/2007. [Minha Biblioteca].		
0236: Contabilidade Geral		
Créditos: 4	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular

EMENTA		
<p>Campo de aplicação da contabilidade. Contabilidade: conceito, objeto, fins. Estudo do patrimônio: aspectos qualitativos, quantitativos e variações patrimoniais. Livros obrigatórios. Plano de contas, regimes contábeis. Inventário: classificação, finalidade e avaliação. Depreciação (vida útil, quotas), Amortização, Exaustão. Escrituração: o método das partidas dobradas. Balancete de verificação. Apuração de resultado e elaboração dos demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado, Demonstração dos lucros acumulados, Demonstração das Mutações Patrimoniais). Operações de compra venda, apuração de resultado, métodos de avaliação de estoques.</p>		
Bibliografia Básica		
IUDÍCIBUS, Sérgio de. (coordenador). Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . São Paulo: 10º Ed. 2009.		
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
VICECONTI, Paulo. Contabilidade básica . São Paulo: Editora Saraiva, 2017.		
Bibliografia Complementar		
MARION, José Carlos. Contabilidade básica: Caderno de Exercícios: encarte . 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . São Paulo: Editora Atlas, 2010.		
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de Custos Fácil . São Paulo: Saraiva, 2009.		
VELLANI, Cássio Luiz. Introdução à contabilidade: uma visão integrada e conectada . São Paulo: Atlas, 2014.		
0233: Educação e Planejamento Financeiro		
Créditos: 4	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular
Ementa		
<p>Campo de aplicação da contabilidade. Contabilidade: conceito, objeto, fins. Estudo do patrimônio: aspectos qualitativos, quantitativos e variações patrimoniais. Livros obrigatórios. Plano de contas, regimes contábeis. Inventário: classificação, finalidade e avaliação. Depreciação (vida útil, quotas), Amortização, Exaustão. Escrituração: o método das partidas dobradas. Balancete de verificação. Apuração de resultado e elaboração dos demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado, Demonstração dos lucros acumulados, Demonstração das Mutações Patrimoniais). Operações de compra venda, apuração de resultado, métodos de avaliação de estoques.</p>		
Bibliografia Básica		
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços . 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.		
HUMMEL, PAULO ROBERTO VAMPRÉ. Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos. 3. ed. São Paulo: Atlas.		
SANTOS, José Odálio dos. Finanças pessoais para todas as idades: guia prático . São Paulo: Atlas, 2014.[Físico] [Minha Biblioteca].		
Bibliografia complementar		

CAVALCANTE, FRANCISCO. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 6. ed.rev. Rio de Janeiro: Elsevier. 371 p.
 DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. [S.l.]: Trevisan Editora, 2014.
 HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2008.
 MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira: com+de 600 exercícios resolvidos e propostos**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais**. QUALITYMARK, 2004.

0331: FUNDAMENTOS DE GESTÃO FINANCEIRA

Carga Horária: 80 horas

Regime: Regular

Ementa

Controles financeiros introdutórios; o equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro global da empresa ; gestão do capital de giro e fontes de recursos; Finanças como área de estudo; principais áreas e oportunidades em finanças; formas básicas de organização empresarial; atividades-chaves e objetivos do administrador financeiro; relacionamento com a economia; relacionamento com a contabilidade; instituições financeiras;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009. [Minha Biblioteca]

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014. [Minha Biblioteca]

ROSS, STEPHEN et al. **Fundamentos de Administração Financeira**. Porto Alegre: AMGH, 2013. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira - Uma Abordagem Introdutória**. Manole - 3ª Ed. 2014. [Minha Biblioteca].

FERREIRA, Renata. **Gestão financeira**. Salvador: Gente, 2013. 163 p

HOJI, Masakazu. **Gestão Financeira Econômica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. [Minha Biblioteca].

HOPE, JEREMY. **Gestão financeira moderna: reinventando o CFO**. Rio de Janeiro: Elsevier.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

MÓDULO II		
0139: Custos Industriais		
CARGA HORÁRIA – 80h / 4 Créditos		
EMENTA		
<p>Importância dos custos como instrumentos de gestão. Sistema de custeio. Métodos de custeio. Critérios de apropriação dos custos. Custeio direto, por absorção e por atividade. Análise, custo/ volume/lucro. Formação do preço de venda. Alavancagem operacional, Ponto de Equilíbrio, análise de custos e rentabilidade de produtos. Custos da preservação ambiental. Educação ambiental.</p>		
Bibliografia básica		
<p>BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo Jose Guerra. Curso de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010. [Minha Biblioteca].</p>		
Bibliografia complementar		
<p>MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. São Paulo: Grupo GEN, 2010.</p> <p>HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. 7ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SILVA, Raimundo Sousa, LINS, Luiz Santos. Gestão de Custos - Contabilidade, Controle e Análise, 4ª edição. [Minha Biblioteca].</p> <p>VIANA, Herbert Ricardo Garcia. Lições preliminares sobre custos industriais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>VICECONTI, Paulo. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo.. [Minha Biblioteca].</p>		
0235: Economia e Finanças		
Créditos: 4	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular
Ementa		
<p>Operações Financeiras. Juros. Conversão de taxas. Descontos. Séries de Pagamentos. Anuidades. Sistemas de Amortização de Empréstimos (PRICE, SAC, SAM). Capitalização.. Inflação. Taxa Real e Taxa Nominal. Cálculo da taxa de atualização monetária.</p>		

Bibliografia Básica

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira**: com+de 600 exercícios resolvidos e propostos. 4ed. São Paulo: Atlas, 2004, 458 p.

MOITA, Cecilia Menon. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2002, 166 p

LAPPONI, Juan Carlos; LAPPONI, André Luís Galvão. **Matemática financeira: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica**, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. São Paulo: Grupo GEN, 2012. ISBN 9788522478545. Disponível em:

<<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522478545>>.[Minha Biblioteca

Bibliografia Complementar

EHRlich, Pierre Jacques. MORAES, Edmilson Alves de. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4ed. São Paulo: Pearson, 2007, 274 p.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TEIXEIRA, James; SCIPIONE, Di Pierro Netto. Matemática financeira. São Paulo: Pearson, 1998.

0226: Direito

Créditos: 2 40 hs

Ementa

Teoria Geral do Direito. Processo Legislativo. Noções de Direito Civil. Pessoas e Bens. Negócio Jurídico. Planos da Existência, da Validade e da Eficácia. Nulidade e Invalidez. Obrigações e Contratos. Noções de Direito Empresarial e Societário. Direito de Propriedade Intelectual e Industrial. Noções de Direito do Consumidor. Noções de Direito Ambiental e do Trabalho. Noções dos direitos humanos.

Bibliografia Básica

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e de Direito Privado**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 12. ed. São Paulo: Nelpa, 2004.

DOWER, Nelson, SUZUKI, Claudio Mikio, JADON, Carlos Eduardo, SOUZA, Luiz Carboni, GABRIEL, S. **Instituições de Direito Público e Privado - 15ª edição., 15th edição**. Editora Saraiva, 2007. [Minha Biblioteca].

PINHO, Ruy Sergio Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de Direito Público e Privado**: Introdução ao Estudo do Direito e Noções de Ética Profissional. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar		
BRASIL, Código Civil (2002). Código Civil: Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.		
BRASIL. Constituição. Brasília: Senado Federal, 1988.		
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em: 02 jun. 2015.		
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002. Que regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.		
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm .		
COTRIM, Gilberto Vieira. Direito e Legislação: introdução ao direito. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.		
GOMES, Orlando. Introdução ao Direito Civil, 21ª edição. Forense, 04/2016. [Minha Biblioteca].		
SANTOS, Márcia Walquíria Batista dos; QUEIROZ, João Eduardo Lopes (coord.). Direito do Agronegócio. Belo Horizonte: Fórum, 2005.		
0079: Estratégias de Finanças		
Créditos: 4	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular
Ementa		
Introdução, Funções e objetivos da Administração Financeira. O papel e o ambiente da administração financeira nas empresas. Demonstrações Financeiras e sua Análise. Análise vertical e horizontal. Índices de liquidez. Índices de atividade. Índices de endividamento. Índices de lucratividade e Rentabilidade. Administração do Capital de Giro, Estrutura de Capital. Alavancagem Operacional e Financeira. Ponto de Equilíbrio (econômico, contábil e Financeiro). Noções de BSC.		
Bibliografia Básica		
CATELLI, Armando. Controladoria: uma abordagem de gestão econômica GECON. São Paulo: Atlas, 2001.		
CURY, Marcus Vinícius Quintella et al. Finanças corporativas. 11. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. 157 p. ISBN 978-85-225-0970-6.		
GITMAN, Lawrence. Administração Financeira. Administração Financeira. Pearson, São Paulo, 2011, 12ª ed.		
Padoveze, Clóvis L. Controladoria Estratégica e Operacional - 3ª edição revista e atualizada.. [Minha Biblioteca].		
MARTINS, Eliseu, MIRANDA, Gilberto José, DINIZ, Josedilton Alves. Análise Didática das Demonstrações Contábeis, 2ª edição.. [Minha Biblioteca].		

Bibliografia Complementar
<p>COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de Empresas. Pearson, São Paulo, 2001.</p> <p>SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do Valor Adicionado: como elaborar e analisar o DVA. São Paulo: Atlas, 2003, 266 p.</p> <p>SANTOS, José Odálio dos. Avaliação de empresas: cálculo e interpretação do valor das empresas: um guia prático. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 263 p. ISBN 978-85-02-06754-7.</p> <p>KAPLAN, Robert S. A estratégia em ação: balanced scorecard. 22 reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 344 p.</p> <p>KROETZ, Cezar E. S. Balanço Social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. Editora Atlas - 10º Educação. São Paulo, 2009.</p>

0137: Sistema de Informações		
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos		
EMENTA		
Elementos de sistemas. Planejamento de sistemas de informações. Tecnologias aplicadas em sistemas de informações. Sistemas de informações gerenciais. Sistemas de apoio à tomada de decisões. ERP, CRM.		
Bibliografia Básica		
<p>CASSARO, Antônio Carlos. Sistemas de Informações para a Tomada de Decisões. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>LASTRES, Helena M. M.; ALBAGLI, Sarita. Informação e Globalização na Era do Conhecimento. São Paulo: Editora Campus, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas, 2005</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>FURLAN, José Davi. Como elaborar e implementar planejamento estratégico de sistemas de informações. São Paulo: MacGraw-Hill, 1991.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <i>Lógica? É lógico!</i> São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação. 10. ed. São Paulo: Érica, 2000.</p> <p>MCGEE, J.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>NETO, Acácio Feliciano. FURLAN José Davi. HIGA, Wilson. Engenharia da informação. São Paulo: Editora MacGraw-Hill, 1988.</p>		

0332: GESTÃO FINANCEIRA		
Créditos:	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular
4		

EMENTA
Fluxo de caixa; elaboração e interpretação de um fluxo de caixa; depreciação, vida útil de um ativo; Equilíbrio de caixa e do desempenho financeiro. Impactos no fluxo de caixa, planos e ações táticas/estratégicas de outras áreas funcionais (marketing, produção e recursos humanos). Estrutura financeira e custo de capital. Alavancagem Financeira/operacional e total. Fontes de financiamento: recursos próprios e de terceiros. Seleção de

crédito, os Cs, alteração nos padrões de crédito, alteração nas condições de crédito, política de cobrança, administração de estoques, técnicas para administração de estoques; Conceito e relevância do crédito; Política de crédito; Atribuições técnicas de análise de crédito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas: gestão econômica de negócios**. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Addison Wesley Longman, 2003.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A., **Finanças Corporativas e Valor**. Atlas, 2003.

BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. **Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2006.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira; engenharia econômica; tomada de decisão; estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F., **Administração Financeira: Corporate Finance**. 2ª Ed., Atlas, 2010. [Minha Biblioteca].

SOUZA, Antônio Artur de. **Gestão financeira e de custos em hospitais**. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão Financeira para Cooperativas: Enfoque Contábil e Gerencial**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

0333: Projeto Integrador I (Ênfase em Gestão Financeira)

Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
<p>Ementa</p> <p>No projeto integrador I, o acadêmico deve escolher um tema na área de Gestão Financeira para desenvolver um projeto que integre as disciplinas do primeiro e segundo módulo na área Financeira, poderá ser realizado fora da FAHOR ou no Laboratório de Finanças com acompanhamento de professor orientador.</p>		
<p>Bibliografia Básica (utilizará conforme o tema proposto pelo acadêmico)</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão financeira: uma abordagem introdutória. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>HOJI, Masakazu. Gestão Financeira Econômica. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.</p> <p>HOPE, JEREMY. Gestão financeira moderna: reinventando o CFO. Rio de Janeiro:</p>		

Elsevier.

Bibliografia Complementar (conforme tema proposto pelo acadêmico)

ASSAF NETO, A., Finanças Corporativas e Valor. Atlas, 2003.
 BENICIO Joao Carlos. Gestão Financeira para Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global Editora, 2000.
 BRIGHAM, E. F., GAPENSKI, L. C., EHRARDT, M. C. Administração Financeira: Teoria e Prática. Atlas, 2001.
 CHING. Hong Yuh. Gestão de Caixa e Capital de Giro. Curitiba: Juruá, 2010.
 ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F., Administração Financeira: Corporate Finance. 2ª Ed., Atlas, 2010.
 WERNKE, Rodney. Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

MODULO III

0075: Elaboração e Análise de Projetos

Créditos: 4

Carga Horária: 80 horas

Regime: Regular

Ementa

Técnicas de elaboração de projetos. Estudos de mercado. Tamanho do projeto. Análise sobre financiamento. Cronograma de execução. Cronograma financeiro estruturação de projeto. Técnicas de análise de projetos. Critérios de Avaliação Social e Privado. Equivalência Financeira. Processos de Valorização Social. Coeficientes de Avaliação. Análise de Projetos.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

CASAROTTO, Nelson Filho. **Análise de Investimento**. 10. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2007; 11. ed. 2010.
 CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresarias**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. [Minha Biblioteca]
 GOMES, José Maria. **Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos: tópicos práticos de finanças para gestores não financeiros**. São Paulo: Grupo GEN, 2013.[Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

BUARQUE, Cristovam Ricardo Cavalcanti. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. 26tir.. Rio de Janeiro: Elsevier. 266 p.
 EHRLICH, Pierre Jacques. MORAES, Edmilson Alves de. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 RIBEIRO, Carlos Vitor Timo. Como Fazer projetos de viabilidade econômica: Manual de elaboração. 4. Ed. Cuiabá, MT: Carini & Caniato: Defanti Editora, 2009

SAMANEZ, Carlos Patrício. Engenharia Econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WOILER, Samsão E MATHIAS, Washington Franco. Projetos - Planejamento, Elaboração e Análise, São Paulo, Atlas, 2008.

0064: Mercado de Capitais

Créditos: 02

Carga Horária: 40 horas

Regime: Regular

Ementa

Conceitos usuais do mercado de capitais. Legislação do mercado de capitais. Sistema de distribuição. Bolsa de valores. Outras Instituições. Investimentos no mercado de capitais. Mercado de ações. A empresa e o mercado de capitais. Intermediação financeira, mercado de capitais e desenvolvimento econômico. Análise técnica. Análise fundamentalista. Avaliação de Títulos de Dívida: Características dos Títulos de dívida. Valor de um título de dívida. Avaliação de ações e modelos de precificação de ativos (CAPM – Capital Asset Pricing Model). Modelo de Gordon. Outros modelos de precificação.

Bibliografia Básica

CAVALCANTE, FRANCISCO. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 6. ed.rev. Rio de Janeiro: Elsevier. 371 p.

MELLAGI FILHO, ARMANDO. **Mercado financeiro e de capitais**. 2ed.. São Paulo: Atlas. 382 p.

PORTO, José Maria. **Manual dos Mercados Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2015. [Minha Biblioteca].

Bibliografia Complementar

BITENCOURT, Cezar Roberto. Crimes contra o sistema financeiro nacional e contra o mercado de capitais. São Paulo: Saraiva, 2013.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 18. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

MELLAGI FILHO, ARMANDO. **Mercado financeiro e de capitais**. 2ed.. São Paulo: Atlas. 382 p.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. ISBN 9788597008531. Disponível em:

<<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788597008531>>.[Minha Biblioteca]

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 128 p. 2006.

085: Administração e planejamento

CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos

Ementa

Administração: Conceitos fundamentais: organizações; Tipologias de organizações, porte e características, estrutura organizacional; Tomada de Decisão e objetivos na utilização de recursos. Funções administrativas. Importância da gestão organizacional. Administração e competitividade estratégica. Organização estratégica. Ciclo de vida das organizações.

Planejamento estratégico: conceitos, tipos e ferramentas, Metodologias para implantação do planejamento, acompanhamento e avaliação. Processo de controle. Formulação de estratégias: uso de cenários. Análise do ambiente externo e Interno.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração, vol. 1 E 2** Abordagens prescritivas e normativas da Administração. 6ª ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001
 MOTTA, F.; VASCONCELOS I. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.
 PEREIRA, Mauricio Fernandes. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2010.
 Administração e planejamento estratégico [Livro]
 SERTEK, Paulo. Administração e planejamento estratégico. Curitiba: IBPEX, 2007. 124 p. ISBN 85-7649-075.

Bibliografia complementar

CORRÊA, H. **Teoria Geral da Administração: Abordagem histórica da gestão de produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2003.
 KAPLAN, ROBERT S. A estratégia em ação: balanced scorecard. 22reimp... Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 344 p. ISBN 85-352-0149-1.
 MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo. Atlas, 1996.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 28ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 STRICKLAND III, A. J. et. Al. **Administração Estratégica**. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2008.

0334: Planejamento Tributário

CARGA HORÁRIA – 80h / 4 Créditos

EMENTA:

Análise e Planejamento de Tributos: Tributo, Impostos, Taxas, Contribuição de Melhoria, Contribuição Social, Empréstimo Compulsório, Obrigação Tributária, Impostos Federais, Impostos estaduais e do Distrito Federal Impostos Municipais, Planejamento Tributário, Atos Lícitos e Ilícitos, Elisão Fiscal. sistema tributário brasileiro. Limites e regulação do planejamento tributário. Comparação internacional. Casos de planejamento na tributação sobre a renda, patrimônio, consumo, tributação internacional e mercado financeiro.

Bibliografia básica

CREPALDI, Silvio. Planejamento Tributário. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
 JUND, SERGIO. Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos, teoria e 950 questões. 9ed.. Rio de Janeiro: Elsevier. 774 p.
 SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas. São Paulo: Atlas, 2014].

Bibliografia Complementar

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática: Gestão Tributária Aplicada**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

CHIEREGATO, Renato, OLIVEIRA, Luís Martins de, SOUZA, Ailton Fernando de. **Controle Tributário para Administradores e Contadores**, São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, Filipe Martins da; FARIA, Ramon Alberto Cunha de. **Planejamento Tributário**. São Paulo: SER - SAGAH, 2017.

MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Comentários ao Código Tributário Nacional**, v. 2: (arts. 96 a 218). São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

CARNEIRO, Claudio. **Impostos federais, estaduais e municipais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. ISBN 9788553601400.

PAULSEN, Leandro. **Impostos federais, estaduais e municipais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

0161: Psicologia nas Organizações

CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos

EMENTA

Teoria psicanalítica e comportamento organizacional. Teoria Behaviorista e comportamento organizacional. Personalidades e organização. Percepção, decisão e criatividade. Poder, conflito e negociação. Motivação e produtividade no trabalho. Satisfação e stress no local de trabalho. Liderança. Comunicação e comportamento organizacional. Gestão do Conhecimento. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Bibliografia Básica

DUTRA, Joel Souza (org.), BORGES, Jacqueline Florindo et al. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA, F.; VASCONCELOS I. **Teoria geral da administração**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Que regulamenta a **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**, que institui a Política Nacional de **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. **DECRETO Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm. Acesso: 21 jul de 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22 jul. 2015.

BRIDOUX, Denis C.; MERLEVEDE, Patrick E. **Dominando o mentoring e o coaching com inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

COHEN, Allan R. FINK, Stephen L. **Comportamento organizacional: conceitos e estudos de caso**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo. Atlas, 1996.

0030: Gestão Empreendedora

CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos

Ementa

A figura e a ação dos empreendedores no processo de criação de novas empresas. Perfil e formação do empreendedor. Análise de mercado de novos produtos e negócios. Ferramentas de inovação em modelos de negócios. Startups e empresas tradicionais. Elaboração do Plano de Negócio. Desenvolvimento de modelos de negócios utilizando a metodologia *Business Model Canvas*.

Bibliografia básica

DORNELAS, José. **Empreendedorismo. Transformando Ideias em Negócios** 6ª ed. Rio de Janeiro: Empreende , 2016.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo** - Transformando Ideias em Negócios, 6ª edição. Atlas, 02/2016. [Minha Biblioteca].

DORNELAS, José. **Plano de negócios – exemplos práticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2005; 2013; 2016]

Bibliografia complementar

COOPER, Brant e PATRICK **Empreendedorismo Enxuto**. São Paulo: Atlas, 2016.

COOPER, Brant, VLASKOVITS, Patrick. **Empreendedorismo Enxuto**. Atlas, 03/2016. [Minha Biblioteca].

DOLABELA, FERNANDO. **O segredo de Luísa**. 30 ed. São Paulo: Sextante, 2006.

DORNELAS, José, BIM, Adriana, FREITAS, Gustavo, USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com o Modelo Canvas** - Guia Prático de Avaliação de Ideias de Negócio a Partir de Exemplos. LTC, 08/2015. [Minha Biblioteca].

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na Prática** - Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso, 3ª edição. LTC, 04/2015. [Minha Biblioteca].

FINOCCHIO, José Junior. **Project Model Canvas: Gerenciamento de Projetos sem burocracia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GORINI, Marcos; TORRES, Haroldo da Gama. **Captação de Recursos Para Startups e Empresas de Impacto**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

0335: Orçamento e Planejamento Financeiro

Código: 0079

Pré-requisitos:

Créditos: 4

Carga Horária: 80 horas

Regime: Regular

EMENTA

Desenvolvimento dos diferentes tipos de orçamento e sua interdependência. Orçamento por atividades, orçamento base zero, orçamento contínuo e orçamento estratégico. Orçamento do Balanço Patrimonial e do Balanço de Resultados projetados. Orçamento de produção entre outros. Orçamento financeiro e a probabilidade de créditos de difícil liquidação. Implicações para o fluxo de caixa. Planejamento Financeiro, controle financeiro e a sua aplicação prática na organização empresarial. Tendências em Planejamento e Controle Financeiro.

Bibliografia Básica

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Planejamento Orçamentário: revista e ampliada.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu e SILVA, Hélio Alves. **Planejamento e Controle Financeiro - Fundamentos e Casos Práticos de Orçamento Empresarial.** São Paulo : Atlas, 2015.

NORONHA, José F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica.** São Paulo: FEALQ, 1981.

SÁ, ANTONIO LOPES DE. **Análise de balanços e demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 1980.

SANCHES, Osvaldo Maldonado. **Dicionário de orçamentos, planejamento e áreas afins.** Brasília: Prisma, 1997.

TREUHERZ, Rolf Mário. **Análise financeira e controle empresarial.** São Paulo: Atlas. 107 p.

0336: Projeto IntegradorII (ênfase no Plano de negócios)

CREDITOS : 02 horas 40

EMENTA:

No projeto integrador II, o estudante deverá escolher um tema para elaborar um plano de negócios criando uma empresa, podendo desenvolver na instituição utilizando o Laboratório de Finanças ou fora em empresas conveniadas com acompanhamento de professor orientador.

Bibliografia básica		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. São Paulo: Manole, 2012. ISBN 9788520438299. Disponível em: <http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788520438299>. Acesso em: 10 set. 2018.</p> <p>DOLABELA, FERNANDO. O segredo de Luísa. 30 ed.. São Paulo: Sextante, 2008</p> <p>DORNELAS, José. Empreendedorismo. Transformando Ideias em Negócios 1ª ed. Rio de Janeiro: Empreende , 2014.</p> <p>MENDES, Jerônimo. Manual do Empreendedor - Como Construir Um Empreendimento e Sucesso. São Paulo: Atlas, 2ª Ed. 2015..</p>		
Bibliografia complementar		
<p>BERNARDI, Luiz Antonio. Empreendedorismo e Armadilhas Comportamentais: Causalidades, Emoções e Complexidade. São Paulo: Atlas, 2015. ISBN 9788522497171. Disponível em: <http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522497171>. Acesso em: 10 set. 2018.</p> <p>COOPER , Brant e PATRICK Empreendedorismo Enxuto. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>DORNELAS, José. Plano de negócios – exemplos práticos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>KUAZAQUI, Edmir. Administração Empreendedora - Gestão e Marketing Criativos e Inovadores. Editora Évora, 2005.</p> <p>LINS, Luiz dos Santos. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522493968. Disponível em: <http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522493968>.[Minha Biblioteca].</p> <p>STADLER, Adriano (Org). Empreendedorismo e Responsabilidade Social. Curitiba, IBPEX, 2010.</p>		
MODULO IV		
0242: Gestão de Mercados de Derivativos		
Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
Ementa		
<p>Introdução à análise de risco. Incerteza, risco e a decisão de investir. Abordagem determinística. Abordagem probabilística. Mercados futuros, a termo e swaps. Mercado de Opções. Estratégias com derivativos. Derivativos Agrícolas. Modelo Binominal, Modelo de Black-Scholes, extensões e alternativas. Derivativos de taxas de juros. Avaliação e gerenciamento dos riscos; Atividades de controle; Informação e Comunicação; Monitoramento. Análise de Risco - Ferramentas para análise de riscos (Análise de Swot, tabelas de risco e contingência; Árvore de probabilidades, diagrama de causa e efeito. Gestão Ambiental.</p>		
Bibliografia básica		
<p>FIGUEIREDO, Antônio Carlos. Introdução aos Derivativos. Editora Thomson Learning, São Paulo, 2005. [Físico],[Minha Biblioteca]</p> <p>MARINS, Andre. Mercados Derivativos e Análise de Risco. Editora MAS. Rio de Janeiro, 2004. Volume 1</p> <p>SANTOS, José Carlos de Souza; SILVA, Marcos Eugênio da. Derivativos e Renda Fixa:</p>		

Teoria e Aplicações ao Mercado Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia Complementar		
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm . Acesso em: 02 jun. 2015		
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em: 02 junh. 2015.		
CASTELLANO, Murilo. Gestão de Risco por meio de derivativos. São Paulo: Atlas, 2009.		
CORRÊA, Arnaldo Luiz. RAÍCES, Carlos. Derivativos Agrícolas. Editora Globo, Rio de Janeiro, 2003.		
MARINS, Andre. Mercados Derivativos e Análise de Risco. Editora MAS. Rio de Janeiro, 2004. Volume 2.		
MARQUES, Pedro Valentim; Mello, Pedro carvalho de; Martins Filho, João Gomes. Mercados Futuros Agropecuários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
SILVA NETO, Laura de Araujo. Derivativos. São Paulo: Atlas, 2009.		
TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. Mercado de Capitais Brasileiro: Uma introdução. São Paulo: Thomson, 2006.		
0104: Auditoria nas Organizações		
Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
Ementa		
Fundamentos de auditoria. Normas e princípios de auditoria. Métodos, procedimentos e técnicas de auditoria. Análise de controles internos. Técnicas e procedimentos para a elaboração de relatórios e pareceres de auditoria. Programa de Auditoria. Auditoria das contas patrimoniais e de resultado. Educação Ambiental. Relações ético racial. Direitos humanos.		
Bibliografia Básica		
ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
CREPALDI, SILVIO APARECIDO; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. ISBN 9788597006681. Disponível em: < http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788597006681 >. [Minha Biblioteca]		
FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a **educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 02 jun. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Que **regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 junh. 2015.

JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**, teoria e 950 questões. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PEREIRA, Alexandre Demetrius. **AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Uma Abordagem Jurídica e Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez et al. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

0337: Laboratório de Prática Financeira

Carga Horária: 80 horas

Regime: Regular

Ementa

As aulas de laboratório tem o intuito de integrar os conhecimentos práticos e teóricos obtidos em sala de aula, oportunizando aos estudantes realizarem atividades de estudo de caso reais que envolvem a resolução de problemas econômicos e financeiros das empresas.

O conjunto de problemas (estudo de caso) propostos será definido de acordo com o Interesse da turma. Por meio de um software a ser adquirido para as aulas práticas de finanças, como exemplo, podemos citar:

- Imposto de renda pessoa física e jurídica;
- Criação de controles financeiros (compras, fornecedores, estoques) para pequenas e médias empresas;
- Estudo de viabilidade econômica e financeira;
- Planejamento financeiro e fluxo de caixa;
- Jogo de empresas;
- Orçamento de capital e previsões;
- BSC – *Balanced Scorecard*;
- Práticas de empréstimos e financiamentos Tabela SAC, PRICE entre outros.

O Laboratório de Finanças também será utilizado para as aulas práticas das disciplinas, bem como para realização do Projeto Integrador.

Bibliografia básica

COSTA, Ana Paula Paulino da. **Balanced Scorecard: Conceitos e Guia de Implementação**. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

LOZADA, Gisele Cristina da Silva. **Simulação Gerencial**. São Paulo: SER - SAGAH, 2017.

POZO, HAMILTON. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de Orçamento Empresarial: um exercício programado**. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

Bibliografia Complementar

COLA, Ernesto Coutinho (organizador) **Métodos Quantitativos Aplicados em Economia e Finanças**. São Paulo: Atlas, 2016.

LABORATÓRIO virtual de Finanças. Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~mpmmf/lvf_usp/top.htm>. Acesso 22/08/2016.

MARION, J. C., MARION A. L. C. **Metodologias de Ensino na Área de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

NETO, Pedro Sabino de Farias. **Mercado Financeiro**. Curitiba: Juruá, 2013.

SAUAIA, A.C.A. **Laboratório de Gestão**: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Manole, Barueri, 2009.

SIMULAB. Disponível em : (www.simulab.com.br). Acesso: 22/08/2016 .

SEBRAE. **Gestão Financeira na prática**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/na_gestao_financeira_manual_participante.pdf>. Acesso em 22 ago. 2016.

0338: Controladoria

Créditos: 4 créditos 80 horas

Ementa

A Controladoria como Ciência e Unidade Organizacional. Missão e estrutura da Controladoria. O Papel do *Controller*. Origem e papel da Controladoria. Conceitos Básicos de Controles Internos: objetivos, estrutura e forças que afetam os controles internos. Processo de controles internos: Ambiente de controle;). Organização da Controladoria. Sistemas: empresa, contábil e de gestão nos aspectos comportamentais. Planejamento e Controle econômico e financeiro das organizações. Avaliação de desempenho. Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597010794. Disponível em: <<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788597010794>>.[Minha Biblioteca]

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**: revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. ISBN 9788522125173. Disponível em: <<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522125173>>.[Minha Biblioteca]
 KOLIVER, Olivio. **A contabilidade e a controladoria**: tema atual e de alta relevância para a profissão contábil. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005. 40 p.
 MORANTE, Antônio Salvador e JORGE, Fauzi Timaco Jorge. **Controladoria**: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.
 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 junh. 2015.
 CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem de gestão econômica. GECON. São Paulo: Atlas, 2001.
 NASCIMENTO, Auster Moreira e REGINATO, Luciane. **Controladoria** - Um Enfoque na Eficácia Organizacional - 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

0106: Responsabilidade Social e Corporativa

EMENTA

Cenários social, econômico, ambiental e empresarial nacional e internacional; Ética empresarial e sua relação com a Responsabilidade social; Desenvolvimento sustentável; Ferramentas de gestão para diagnóstico, planejamento, implementação e comunicação com os públicos de interesse: Relação entre a performance social da empresa e o seu desempenho econômico e corporativa. Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação dos direitos humanos e Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, Patrícia. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

<p>BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009</p> <p>KROETZ, CESAR EDUARDO STEVENS. Balanco social: teoria e prática. São Paulo: Atlas.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em: 21 jul. 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.</p> <p>BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. DECRETO Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm. Acesso: 21 jul de 2015.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <i>Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.</i> Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida; et.al. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005..</p>		
0100: ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÔMICA		
Créditos: 02	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
Ementa		
<p>Indicadores Econômicos de Conjuntura: Conceitos, Fontes, Tendências e Previsões; Variáveis que influenciam a conjuntura; Caracterização e inter-relação de conjuntura e estrutura; Conjuntura no processo decisório: Setor Público e Setor Privado; Evolução Setorial; Conjuntura Externa: reflexos sobre a economia brasileira. Conjuntura Brasileira: análise, realidade e evolução.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BACHA, C.J.C.; LIMA, R.A.S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira. Campinas: Editora Alínea, 2006.</p> <p>FEIJÓ, Carmem Aparecida; VALENTE, Elvio; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira; ARAUJO, Márcio Silva. Para Entender a Conjuntura Econômica. Ed. Manole Ltda, 2008.</p> <p>PARKIN, MICHAEL. Economia. 8. Ed. São Paulo: Pearson- Prentice Hall. 2009.</p>		

Bibliografia Complementar		
<p>BLANCHARD, D. Macroeconomia – teoria e política econômica. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em Crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Unesp, IE - Unicamp, 2002</p> <p>GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco A. V.; JÚNIOR, Rudinei T., Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PINHO, D. B. e VASCONCELLOS, M.A.S. Manual de Economia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>SOUZA, Herbert J. de. Como se faz análise de conjuntura. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		
0031: GESTÃO AMBIENTAL		
Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Teórico/Prático: 24/16
Ementa		
<p>Fundamentos de ecologia. Meio ambiente e saúde. Impactos ambientais das atividades humanas. As empresas e o meio ambiente. Sistemas de saneamento. Estudo de impacto ambiental. Conservação ambiental. A engenharia e o meio ambiente. Estudo de casos. Proteção ao meio ambiente. Avaliação de Impacto Ambiental. ISO 14.000. Sistemas de Gestão Ambiental. Legislação Ambiental. Auditorias Ambientais. Educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências..</p>		
<p>Bibliografia básica</p> <p>CAJAZEIRA, Jorge E. R. ISO 14001: Manual de implantação. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1998.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade, 3ª edição. Atlas, 02/2017. [Minha Biblioteca].</p> <p>MOTA, Suetônio. Introdução à engenharia ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2003. PEARSON ACADEMIA. Gestão Ambiental. São Paulo: Academia Pearson, 2011.</p>		
<p>Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 02 jun. 2015.</p> <p>CHEHEBE, José Ribamar B. Análise do ciclo de vida de produtos: ferramentas gerenciais da ISO 14000. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1997.</p> <p>JABBOUR, Ana Beatriz Lopes Sousa, JABBOUR, Charbel Chiappetta. Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências. Atlas, 03/2013. [Minha Biblioteca].</p> <p>MACEDO, Ricardo Kohn de. Gestão Ambiental: os instrumentos básicos para a gestão. Rio de Janeiro. ABES, 1994.</p> <p>ROVERE, Emílio L. Manual de auditoria ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2001</p>		

0339: PROJETO INTEGRADOR III (Ênfase em Controladoria)**CREDITOS: 3 créditos 40 horas**

EMENTA: No projeto integrador III, o estudante deve escolher um tema na área de controladoria e desenvolver um projeto de implantação que auxilie as organizações, o projeto pode ser desenvolvido na FAHOR no Laboratório de Finanças, ou fora com acompanhamento de professor orientador. O estudante deve ser capaz de planejar, controlar e orçar por meio de sistema de informação a criação de ferramentas que possam auxiliar o gestor na tomada de decisão gerencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Atlas, 2017. ISBN 9788597010794. Disponível em: <<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788597010794>>. [Minha Biblioteca]

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica: revista e atualizada.** São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. Disponível em: <<http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522125173>>. [Minha Biblioteca]

KOLIVER, Olivio. **A contabilidade e a controladoria: tema atual e de alta relevância para a profissão contábil.** Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2005. 40 p.

MORANTE, Antônio Salvador e JORGE, Fauzi Timaco Jorge. **Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário.** São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica.** GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 junh. 2015.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem de gestão econômica.** GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Auster Moreira e REGINATO, Luciane. **Controladoria - Um Enfoque na Eficácia Organizacional - 3ª Ed.** São Paulo: Altas, 2013.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública.** São Paulo: Atlas, 2008.

ECA61 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CARGA HORÁRIA – 40 horas / 02 Créditos

EMENTA : Conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico no rol de atividades provadas e pontuadas conforme regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.

4.3.5 Ementário das disciplinas optativas

Quadro 6: Ementário das disciplinas optativas

LIBRAS (2CR)
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos
EMENTA
Apresentação da Língua Brasileira de Sinais. Noções de LIBRAS, conhecimentos sobre cultura e identidade surda com vistas a uma comunicação básica entre ouvintes e surdos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAMPANHÃ, Josué. Como liderar surdos? O Desafio de liderar quem ouve com a visão e com o coração. São Paulo: Hagnos, 2012.
HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais. Editora: Ciranda Cultural. 2009. Vol. 1.
QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice de, KARNOPP, Becker. Língua de Sinais Brasileira. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Decreto N° 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras , e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue língua de sinais brasileira - LIBRAS . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. vol. 1 e 2.
GESSER, Andrei. LIBRAS: Que língua é essa. Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da Realidade Surda . São Paulo: Parábola, 2009.
HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira e sinais . Editora: Ciranda Cultural. 2010. Vol 2.
QUADROS, Ronice M. Língua de Herança . Penso, 2017. [Minha Biblioteca].
SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos . São Paulo: Paulinas, 2010.
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

0172: CULTURA AFRO-INDÍGENA BRASILEIRA		
Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
Ementa		

A Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4. Ed. Edusp: São Paulo, 2015.

CARELI, Sandra da Silva et al. **Releituras da história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, [s,n,], 2011. Arquivo digital.

GRUPONI, Luis Donizete Benzi. et.al **Índios no Brasil**. 4. Ed.São Paulo: Global, 2000.

WITTMANN, Luisa Tombini. **Ensino (d)e História Indígena**. Autêntica Editora, 03/2015. [Minha Biblioteca.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial da união. Brasília, DF, 23 Dez., 1996

BRASIL. Ministério da educação. **Superando o racismo na escola**. 2. Ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. Arquivo digital

BRASIL. Resolução N. 1, DE 17 de junho de 2004, DO CNE/MEC, que “**Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**”.2004.

BURTON, Richard D. E. **Afro-Creole: power, opposition, and play in the Caribbean**. Estados Unidos: Cornell University, 1997.

KOTTAK, Conrad P. **Um Espelho para a Humanidade: uma introdução à antropologia cultural**. AMGH, 01/2013. [Minha Biblioteca].

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2016.

UNESCO; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África: Século XVI AO Século XX**. Brasília: UNESCO, 2013.

0103: ANÁLISE DE INVESTIMENTOS		
Código: 0103		Pré-requisitos: n/a
Créditos: 4	Carga Horária: 80 horas	Regime: Regular
Ementa		
Avaliação econômica das alternativas de investimentos. Análise de possibilidade de investimentos e o retorno esperado. Comparativo dos principais métodos de análise de investimentos. Determinação da taxa mínima de atratividade. Estudo do financiamento		

ótimo das alternativas. Efeitos de depreciação e de impostos sobre a rentabilidade de alternativas de investimentos. Projeções no tempo do investimento. Análise de riscos inerentes a qualquer tipo de investimento. Mensuração do custo econômico (custo de oportunidade).
Bibliografia Básica
CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas . São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522486571. Disponível em: < http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788522486571 >.[Minha Biblioteca] FILHO, Casaroto e KOPITTKE, Bruno H. Análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2010. IESDE BRASIL SA . Análise de Investimentos . São Paulo: IESDE BRASIL SA, 2010. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 178 p. ISBN 85-224-3774-2.
Bibliografia Complementar
BROM, Luis Guilherme. Análise de investimentos e capital de giro . São Paulo: Editora Saraiva. 2014. CAVALCANTI, Marly. Análise e elaboração de projetos de investimentos . São Paulo : Juruá, 1997 EHRlich, Pierre Jacques. MORAES, Edmilson Alves de. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005 BROM, Luiz Guilherme. Análise de investimentos e capital de giro . São Paulo: Saraiva, 2007. ISBN 9788502088505. Disponível em: < http://fahor.com.br/totvs/?biblioteca&isbn=9788502088505 >.[Minha Biblioteca] SOUZA, Alceu. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006..

0227: LIDERANÇA		
Créditos: 2	Carga Horária: 40 horas	Regime: Regular
Ementa		
Examinar modelos de gestão de pessoas, para que possa identificar atuações compatíveis com a necessidade de crescimento das organizações. Elementos do comportamento organizacional. Pilares da Liderança. Evolução do conceito de liderança. Liderança, negociação e gerenciamento de conflitos. Conflito de gerações. Liderança e comunicação eficaz. Como dar e receber <i>feedback</i> . Líder Coaching e desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Liderança e Motivação. Satisfação no trabalho X stress organizacional..		
Bibliografia Básica		
ADAIR, John. Liderança e Motivação : a regra do meio a meio e os oito princípios fundamentais para motivar os outros. São Paulo: Clio, 2010. ASSAD, Alessandra. Atreva-se a mudar : como praticar a melhor gestão de pessoas e processos. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007. AVIS, Warren. Atreva-se a ser o líder (os sucessos do segredo empresarial). São Paulo: Maltese, 1989.		
Bibliografia Complementar		

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas muito eficazes**. São Paulo: Nova Cultura, 1989.

CUSINS, Peter. **Gerente de sucesso: liderança e eficácia**. São Paulo: Clio, 2003.

DOLAN, Simon L, SOTO PINEDA, Eduardo. **Os 10 mandamentos para gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

GRETZ. **O caminho do sucesso está dentro de você. Comece agora!** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

0017: INFORMÁTICA

Código: 0017 | Pré-requisitos: Não tem

Créditos: 2 | Carga Horária: 40 horas | Regime: Regular

Ementa

Noções de computação e sistemas de computação. Estrutura e linguagens de programação. Algoritmos e programação estruturada: representação, técnicas de elaboração, tipos de dados elementares, estruturas de controle. Implementação prática de algoritmos. Descrição de aplicações típicas. Aplicativos. Laboratório.

Bibliografia Básica

FORBELLONE, A. L. V, EBERSPÄCHER, H. F. **Lógica de programação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MANZANO, J. A. N. G., OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. São Paulo: Érica, 2011.

SALIBA, Walter Luiz Caram. **Técnicas de programação: uma abordagem estruturada**. São Paulo: Pearson Education, 1992.

Bibliografia Complementar

MANZANO, André Luis. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel**. São Paulo: Érica, 2003.

MANZANO, J. A. N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2003 avançado**. São Paulo: Érica, 2003.

MATOS, Luis; et. al. **Guia de Referência VBA**. São Paulo: Universo dos Livros, 2006.

MICROSOFT. **Office – Excel**. Software. Versão 2010.

NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Érica, 2003.

0051 - ENGENHARIA ECONÔMICA

CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos

EMENTA

Operações Financeiras. Juros simples e compostos. Conversão de taxas, Descontos, Fluxos de Caixa, Anuidades, Amortização (SAC e PRICE). Cálculo da Taxa de atualização monetária. Modelos de capitalização. Indicadores econômicos, financeiros e de risco (VPL, TIR, Payback simples e descontado, ROI e TMA).

Bibliografia básica

BLANK, Leland T. **Engenharia Econômica**. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BLANK, Leland , TARQUIN, Anthony. **Engenharia Econômica**. ArtMed, 09/2010. [Minha Biblioteca].

CASAROTTO, Nelson Filho. Análise de Investimento . 10. ed. São Paulo, Editora Atlas, 2007; 11. ed. 2010.
HESS, Geraldo. Engenharia econômica . 18. ed. São Paulo: Fórum, 1985.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos . Atlas, 10/2006. [Minha Biblioteca].
DORNELAS, José. Plano de negócios – exemplos práticos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia econômica e análise de custos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4.ed São Paulo: Makron Books, 2007.
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
0061 - FILOSOFIA
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos
EMENTA
Entendimento dos principais fundamentos da Filosofia como uma ciência humana, interdisciplinar, voltada aos conceitos que refletem o mundo e o ser humano. Os vários ramos da Filosofia refletem um conjunto de pensamentos, crenças, indagações sobre a vida e o universo. As correntes filosóficas percorrem a história da humanidade e contribuem para ampliar os conhecimentos científicos e o desenvolvimento humano dos acadêmicos. Educação em Direitos Humanos. Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista. Cultura Afro - descendente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993; 5. ed. 2015.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de filosofia . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998; 3. ed. 2005.
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2004; 14. ed ; 2015.
JR., GHIRALDELLI, Paulo. Introdução à Filosofia . Manole, 01/2003. [Minha Biblioteca].
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Sílvia Maria de; et al. **Para filosofar**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 jul. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 20 jul. 2015.
- CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.
- COTRIM, Gilberto . **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FEARN, Nicholas. **Filosofia**: novas respostas para antigas questões. Zahar, 2007-01-01. [Minha Biblioteca].
- GIRARDI, Leopoldo Justino; Quadros, Odone José de. **Filosofia**: aprendendo a pensar. 17. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar**: filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

3.3.5 Ementário das atividades de Nivelamento

No Quadro 8 está discriminado o ementário e bibliografia das atividades de Nivelamento oferecidos aos alunos iniciantes da Faculdade Fahor, que apresentam dificuldade de aprendizado.

Quadro 8 - Atividades de Nivelamento

EMENTAS DAS ATIVIDADES DE NIVELAMENTO
0200 MATEMÁTICA FUNDAMENTAL
CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos
EMENTA
Expressões Algébricas. Conjuntos numéricos. Frações. Funções de 1º e 2º grau. Exponencial. Logaritmo. Trigonometria. Sistemas Lineares e Matrizes. Determinantes
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IEZZI, Gelson et al. Matemática : volume único. 5. ed. São Paulo: Atual. BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR., José

Ruy. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2002
 DOLCE, Osvaldo et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2001. Vol. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2001. Vol. 2.
 DOLCE, Osvaldo et al. **Matemática: ciência e aplicações**. São Paulo: Atual, 2001. Vol. 1.
 PAIVA, MANOEL. **Matemática**. Volume único. São Paulo: Moderna, 1999.
 SILVA, Claudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática participação & contexto, ensino médio**, volume único. São Paulo: FTD, 2009.
 SANCHES, Paulo Sérgio Bedaque; et.al. **Mathematikós: Matemática**, volume único. São Paulo: Saraiva, 2010.

0201 PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA – 40h / 2 Créditos

EMENTA

Frase, oração e período; Acentuação gráfica; Crase; Sinais de pontuação; Concordância nominal e verbal; Colocação pronominal; Regência verbal e nominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**: 37a edição revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1993.
 INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação**. 5 ed., São Paulo: Editora Scipione, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2128 p.
 CIPRO N. P. INFANTE U. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 23. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002
 MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2009.

3.4 INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A FAHOR preza em todos os seus cursos pela integração entre a teoria e a prática, zelando pelo respeito entre as profissões e favorecendo a ampliação do saber. As informações detalhadas sobre a integração entre a teoria e a prática do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira estão detalhadas nos subitens deste tópico.

3.4.1 Concepção e composição do estágio supervisionado

Conforme a Portaria CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, a IES não adotou o Estágio Supervisionado para o curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira como critério para diplomação. A FAHOR optou por colocar na grade o Projeto Integrador I com 40 horas no segundo módulo, Projeto Integrador II no terceiro módulo com 40 horas e o Projeto Integrador III no quarto módulo com 40 horas, perfazendo assim um total de 120 horas.

3.4.2 Trabalho de conclusão de curso

A coordenação, em consonância com o NDE e demais professores previstos para o curso e amparados pelo disposto no Parecer CNE/CP nº 29/2002, decidiu pela não inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

3.4.3 Mecanismo de competências e habilidades profissionais adquiridas

Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira irão dotar os estudantes de competências e habilidades conforme as seguintes normas:

- ✓ O estudante poderá requerer Certificação de conhecimento conforme as certificações constantes nos módulos II, III e IV;
- ✓ O processo de certificação dos módulos será avaliado por uma comissão formada por no mínimo três professores da área e o coordenador do curso, em condições de avaliar as habilidades e competências adquiridas no trabalho de cada módulo de certificação;
- ✓ A comissão deliberará pela maioria simples de seus membros, avaliando o aluno segundo as normas regimentais de avaliação da aprendizagem da FAHOR, atribuindo-lhe nota de zero a dez, em parecer conclusivo. Se o estudante obtiver uma nota menor que 6 (seis) automaticamente estará reprovado no módulo, assim como nas disciplinas cursadas;
- ✓ Será considerado apto a receber o Certificado de Conhecimento dos conteúdos, para o aproveitamento na disciplina e/ou atividade requerida, o aluno que obtiver nota igual ou superior a seis;

- ✓ O estudante, aprovado na forma do parágrafo anterior, terá aproveitamento de estudos, na disciplina ou atividade;
- ✓ O parecer conclusivo do Projeto Integrador será submetido à apreciação do NDE e do coordenador de Curso e à homologação do Colegiado de Curso respectivo;
- ✓ Homologado o parecer, o mesmo será encaminhado à Secretaria Acadêmica, para o registro necessário.

3.5 PROJETOS INTEGRADORES

Pelas mudanças que ocorreram nos últimos anos no mercado de trabalho, faz-se necessário um profissional mais preparado, pois a tendência apresentada pelo mercado é absorver profissionais que saibam muito mais que disciplinas isoladas, mas que consigam integrar e relacionar os conteúdos aprendidos em sala de aula em uma solução para a resolução de problemas empresariais.

A inclusão de projeto integrador no curso superior de Gestão Financeira visam envolver aos acadêmicos por meio da ligação entre as disciplinas e os conteúdos ministrados nos módulos, assim realizando as atividades que exijam o conhecimento dos professores orientadores e a dedicação dos estudantes em relacionar o aprendizado adquirido em sala de aula com a proposta de resolver problemas reais das empresas ou mesmo do mercado de trabalho.

Os estudantes podem desenvolver seus projetos de forma individual ou em pequenos grupos com o auxílio de disciplinas que compõem o currículo de cada módulo do curso, nos quais irão demonstrar o conhecimento, as habilidades e competências desenvolvidas no módulo. Assim, o estudante pode mostrar o aprendizado teórico, a capacidade em realizar tarefas e seu comportamento diante dos obstáculos do meio ambiente. Assim como a qualidade, o respeito aos colegas e a ética profissional. Desta forma, terá uma educação e uma formação profissional digna.

Neste contexto, os Projetos Integradores propostos terão um total de 120 horas para serem desenvolvidas no decorrer dos módulos I, II e III de acordo com a grade curricular do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira. Neles serão propostas atividades interdisciplinares com o intuito de proporcionar maior flexibilidade curricular no curso. Nesse sentido o estudante será exposto a diferentes ferramentas de gestão financeira, tanto nas aulas práticas quanto nas aulas teóricas.

Os Projetos Integradores tem o objetivo da interação pedagógica, entre os componentes curriculares dos módulos, assim como ligação da teoria com a prática no curso, principalmente propondo atividades, estabelecendo o elo com a pesquisa de iniciação científica, entre outros.

Cada projeto integrador desenvolvido será concebido em forma de um relatório que o estudante deve entregar no final do módulo ou semestre. Este trabalho envolverá os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas mais importantes e que formam a base sustentável do curso, ou seja, as disciplinas profissionalizantes da área de gestão financeira. No módulo I, será desenvolvido um projeto na área de gestão financeira, no módulo II será desenvolvido um plano de negócios, e no módulo III será desenvolvido um projeto na área de controladoria.

3.6 NORMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

- 1- Os Projetos Integradores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, denominados Projeto Integrador I - Gestão Financeira, Projeto Integrador II - Plano de Negócios e Projeto Integrador III - Controladoria, serão realizados pelos alunos matriculados nos respectivos módulos letivos em que serão ministradas às disciplinas;
- 2- Para o desenvolvimento dos Projetos Integradores os alunos terão como base os conteúdos trabalhados nas disciplinas de cada módulo, assim como a orientação de um professor orientador e da coordenação do curso;
- 3- O prazo e as normas deverão ser disponibilizado aos acadêmicos do curso pelo coordenador e professor orientador , até quinze dias do início do semestre letivo ao qual o módulo pertence.;
- 4- Para efetivação da matrícula em cada Projeto Integrador, o estudante deverá ter cursado as disciplinas dos módulos anteriores sem ter reprovado em nenhuma das disciplinas cursadas no semestre anterior, ou seja:
 - a) O Estudante, para matricular-se no **Projeto Integrador I - Gestão Financeira**, deve ter feito o primeiro semestre/módulo sem reprovação, e estar matriculado em todas as disciplinas do segundo semestre/ módulo II;
 - b) O estudante, para fazer a matrícula no **Projeto Integrador II - Plano de Negócios**, deve ter feito todas as disciplinas dos módulos I e II sem reprovação;
 - c) O acadêmico, para matricular-se no **Projeto Integrador III – Controladoria**, deve ter feito todas as disciplinas dos módulos I, II, III sem reprovação.

- 5- O trabalho a ser desenvolvido nos projetos integradores deverá ser entregue no final do módulo/semestre ao professor responsável com amplo conhecimento na área, para que este faça a avaliação e a distribuição entre outros professores quando julgar necessário;
- 6- Na avaliação do trabalho dos projetos integradores, o(s) professor(es) avaliador(es) irá adotar os critérios, das normas propostas como: qualidade do trabalho de acordo com as normas da ABNT, funcionalidade, praticidade, resolução de problemas e tecnologia utilizada, assim como as ferramentas de gestão financeira. Após feita a avaliação, o professor orientador deverá entregar ao coordenador do curso relatório atribuindo uma nota, de 0 a 10, que será atribuída ao respectivo Projeto Integrador.

3.7 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS

O laboratório de práticas de finanças tem o intuito de dotar os acadêmicos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, da prática que se constrói ao longo do curso e deverá ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica-profissional da área financeira, com a utilização de um software que irá subsidiar as aulas práticas das disciplinas.

O Laboratório de práticas financeira juntamente com as empresas conveniadas irão oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento das competências e habilidades na experiência da prática profissional em Gestão Financeira que os futuros egressos irão se defrontar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e inovador.

Neste contexto, o laboratório de práticas financeiras pretende contribuir com os estudantes que estarão envolvidos na:

- ✓ Análise e diagnóstico do sistema tributário e fiscal utilizado pelos órgãos reguladores e fiscalizadores conveniados, propondo melhorias e planejamento;
- ✓ Análise das potencialidades de captação e aplicação de recursos financeiros e no gerenciamento dos processos financeiros;
- ✓ Na análise de relatos e/ou entrevistas com profissionais da área de gestão financeira, na construção de ferramentas para os pequenos empreendimentos;
- ✓ Na troca de experiências entre a instituição, as empresas e os órgãos fiscalizadores que atuam na área de gestão financeira;

- ✓ Análise e prática na elaboração do orçamento e planejamento financeiro, planejamento estratégico, estudo de viabilidade econômica, entre outros nas empresas conveniadas;
- ✓ Na realização de estudo de casos (cases) de organizações públicas e privadas da área de gestão financeira;
- ✓ C
oleta organiza e analisa informações gerenciais para construção dos diversos indicadores econômicos e financeiros para a gestão do negócio;
- ✓ Pesquisa nas empresas públicas e privadas na área de gestão financeira;
- ✓ A
rticula soluções de fluxo de caixa. Avalia potenciais de captação e aplicação de recursos financeiros;
- ✓ Qualquer outra atividade prática, que abrange a área da gestão financeira, contemplada nas disciplinas solicitadas pelos professores do curso ou pelas empresas conveniadas.

O profissional habilitado deve ter competência para o uso adequado da tecnologia na área de atuação, e ao mesmo tempo saber buscar o aprimoramento e a atualização, assim a formação do profissional de tecnologia em Gestão Financeira tem em sua proposta o conhecimento das ferramentas tanto nas aulas práticas quanto para a utilização da profissão.

Para tanto, os professores terão como metodologia o ensino e o desenvolvimento das habilidades e competências do educando no uso das ferramentas financeiras e dos equipamentos de informática com o uso de aplicativos e softwares de apoio ao processo formativo, de modo a abranger os múltiplos saberes da atividade acadêmico-científica e profissional do futuro egresso do Curso Superior em Gestão Financeira.

Nesta proposta do Laboratório de práticas financeiras da FAHOR para o curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira se aposta na inovação e no aprendizado dos acadêmicos. Por isso, serão levadas para a sala de aula metodologias, casos e vivências que tiram o participante de sua zona de conforto e propiciam um aprendizado efetivo das práticas de gestão financeira nas empresas. Portanto, é primordial conhecer os TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) com softwares educacionais para simulações de negócios.

O Laboratório terá como **Infraestrutura** computadores com softwares objeto educacional e simulador. Atualmente existem diversos softwares legalmente gratuitos para

serem baixados e com essa função educacional que o laboratório de finanças da FAHOR se propõe:

- ✓ O laboratório terá softwares atuais e relevantes para os estudos de análise econômico-financeira de empresas públicas e privadas, assim como para o desenvolvimento de pesquisas, simulações, previsões de mercado e estudos econométricos entre outros da área.

A FAHOR tem um convênio de cooperação com a empresa Tecnicon Sistemas Gerenciais para utilização do software TECNICON Business Suite que é um software de gestão completo envolvendo as áreas de ERP – Enterprise Resource Planning, HCM – Human Capital Management, CRM – Customer Relationship Management e BA – Business Analytics. Dentro da área de ERP existe o módulo de gestão financeira que poderá ser utilizado no curso para as aulas práticas simulando o ambiente de trabalho que um gestor financeiro terá na sua profissão.

- ✓ O SEBRAE possui um software que desenvolve um projeto de viabilidade econômica ou plano de negócios disponível para a comunidade em geral.

Assim, o laboratório de prática tem por objetivo promover o aprendizado das competências e habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, matemática e incentiva a postura proativa da aprendizagem e do conhecimento essencial e indispensável para continuidade dos estudos na educação de nível superior.

No Laboratório, todos os aspectos teóricos de sala de aula serão executados na prática, proporcionando ao educando uma aproximação com o mercado de trabalho, oferecendo aos estudantes a formação voltada para a realidade do mundo dos negócios, assim irá realizar a integração de seus conhecimentos, desenvolvendo as habilidades e competências, inclusive, os Projetos Integradores nas modalidades gestão financeira, plano de negócios e controladoria.

Não se pode deixar de salientar a troca de experiências e o convívio social proporcionado para os estudantes são também bases para a formação de jovens empreendedores.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das atividades complementares é a complementação da formação técnico-científica e humana do acadêmico, através da participação e execução de atividades diversas relacionadas às habilidades e competências descritas no perfil do profissional.

Nestas atividades o estudante é incentivado a interagir com os seus colegas, professores e com a sociedade em projetos sociais e acadêmicos.

Às atividades complementares do curso de Tecnologia em Gestão Financeira que são 40 horas o estudante deve realizá-las ao longo do curso distribuídas nos quatro módulos.

As atividades complementares podem ser divididas em:

- Atividades de pesquisa e iniciação científica;
- Atividades de extensão;
- Participação em eventos;
- Monitoria;
- Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira que contribuam com a sua formação e perfil esperado do egresso;
- Participação em órgão colegiado;
- Atividades voluntárias com objetivos humanitários e de apoio à cidadania;
- Atividades culturais;
- Atividades de visita técnica a instalações da área de estudos;
- Estágios extracurriculares.

3.9 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

3.9.1 Disciplina de Libras

De acordo com o Artigo 3º e seus incisos, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o componente curricular Libras é obrigatório nas licenciaturas e no curso de Pedagogia, nos demais cursos de graduação é opcional, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares. Desta forma, no curso de Tecnologia em Gestão Financeira a disciplina será ofertada como componente opcional com 40 horas, o estudante pode fazer em qualquer etapa do curso, de forma gratuita, na instituição.

A FAHOR está cada vez mais se adaptando para o recebimento das pessoas com necessidades especiais, assim adquiriu um Teclado Braille, o qual está no computador da biblioteca do campus, assim como um programa NVDA para atendimento aos estudantes com necessidade especial.

3.9.2 Educação Ambiental

A Resolução CP/CNE/MEC 2, de 15 de junho de 2012, estabelece em seu Art. 8º que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar nos cursos do ensino superior, de forma contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. Neste sentido, na matriz curricular do curso, a temática da educação ambiental será desenvolvida ao longo do curso nas seguintes disciplinas conforme ementa: **Custos industriais, Gestão Ambiental, E Sociologia. Gestão de mercados de derivativos e Auditoria nas organizações e controladoria. Responsabilidade social e corporativa,**

3.9.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A Resolução CNE 1, de 17 de junho de 2004, estabelece, em seu no Art. 1º §1º, que a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, serão tratados nos conteúdos curriculares das disciplinas, bem como em atividades curriculares do curso.

Em seu artigo 3º, a legislação citada determina: “A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdo, competências, atitudes e valores, serão desenvolvidos pelos professores, (...)” Portanto, a discussão das questões que envolvem as relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será contemplada por meio de conteúdos nas disciplinas: **Sociologia, Metodologia da Pesquisa, Redação e comunicação, Direito, Auditoria das organizações. Auditoria nas Organizações. Responsabilidade social e corporativa**

A FAHOR além dos conteúdos que serão abordados nas disciplinas já citadas oferece ainda a disciplina de Cultura Afro-Indígena-Brasileira como eletiva aos acadêmicos pode cursar no decorrer do curso. Sendo, ainda, contemplados nas atividades opcionais, complementares, atividades extracurriculares, eventos (internos e externos), dentre outras formas de abordagens.

3.9.4 Educação em Direitos Humanos

A Resolução CP/CNE 01, de 30 de maio de 2012, em seu Art. 6º a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), nos Regimentos; nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); nos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.

A Educação em Direitos Humanos terá conteúdos presente na formação continuada de todos os profissionais das diferentes áreas do conhecimento, dos cursos oferecidos pela FAHOR, uma vez que norteia o comportamento e as relações humanas ao longo da vida, no curso os conteúdos serão abordados nas seguintes disciplinas: **Redação e comunicação, Direito, Auditoria nas organizações e controladoria. Responsabilidade social e corporativa**

3.9.5 Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista

Conforme determina o disposto na Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012, em seu art. 4º diz que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusiva garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

Neste sentido a FAHOR em seus cursos e em conformidade com o artigo 1º trata do direito de que trata o *caput* será assegurado nas políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, serão abordados conteúdos nas disciplinas de **Psicologia das organizações e Sociologia. Redação e Comunicação e Direito. Responsabilidade social e corporativa.**

3.10 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA CIENTÍFICA E EXTENSÃO

Descreve-se a seguir, alguns pontos que buscam clarear como a FAHOR promove a integração entre ensino e extensão e como esta situação contribui para o curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

3.10.1 Política de Ensino

A FAHOR desenvolve atividades de graduação, segundo os padrões de qualidade e seguindo diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pela Legislação vigente, bem como das rigorosas exigências do mercado de trabalho. Utiliza os mesmos critérios de excelência para os cursos de Pós-Graduação e os programas de Extensão.

Neste sentido, a política de ensino da Faculdade Horizontina está retratada em seus princípios pedagógicos:

- a) Considerar o ensino como uma atividade permanente, assegurando a apropriação, desconstrução e construção dos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, por meio da interação, do ensino e a extensão, sendo um processo de transformação do indivíduo e da realidade;
- b) Favorecer a experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais que possibilitem o desenvolvimento de competências;
- c) Proporcionar atividades que favoreçam a construção do saber pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores do conhecimento.
- d) Criar espaços de interação, expandindo para fora da instituição às atividades de ensino e extensão, para que essas leituras apresentem, na prática, a valorização do conhecimento adquirido;
- e) Organizar o ambiente acadêmico de maneira a favorecer a construção de novos conhecimentos, possibilitando ao educando vivências e experiências como sujeitos de suas ações.

Sendo que o principal compromisso da FAHOR, como demonstrado, é efetivamente com o aluno. As ações serão direcionadas no sentido de facilitar o aprendizado e a formação do corpo discente com consciência crítica de suas responsabilidades como profissional e cidadão.

Busca-se a excelência e a qualidade no que diz respeito ao planejamento das atividades, escolha dos recursos materiais e tecnológicos de apoio à aplicação dos instrumentos de avaliação e a execução de procedimentos administrativos dos mais complexos aos mais elementares.

Neste contexto, a meta principal da FAHOR é formar profissionais aptos a interpretar e interferir positivamente na realidade social e econômica, assim como enfrentar

o desconhecido com ética e determinação, valendo-se da experimentação de novas ideias e técnicas que promovam a constante melhoria das condições de trabalho e do aprimoramento do processo educacional e dos meios de produção.

3.10.2 Políticas de Iniciação Científica

A Faculdade Horizontina possui, como política de iniciação científica incentivos aos discentes que desenvolvem projetos vinculados às aptidões dos seus cursos de graduação e/ou de pós-graduação, para o atendimento às demandas locais e regionais.

As políticas de iniciação científica na FAHOR estão em constante desenvolvimento, como é característico desta área e em função da dinamicidade das áreas do conhecimento envolvidas na Instituição. A intenção maior é despertar no futuro profissional a necessidade de estar em constante busca de conhecimento, experimentando, pesquisando, inovando desde suas práticas até os novos conhecimentos para a profissão e área de estudo.

Busca-se consolidar a iniciação científica em consonância com o desenvolvimento do Programa e dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* e para estimular um projeto de médio prazo para um Programa de Pós-graduação *stricto sensu*.

Respeitada a vocação regional para o agronegócio e o setor metal mecânico, pretende-se prover a instituição não só de recursos materiais, mas também humanos qualificados para ampliar as ações no campo das finanças.

Para isso, pretende-se valer não só de linhas de financiamento de órgãos governamentais, mas também de convênios com instituições privadas e públicas interessadas no desenvolvimento de novas pesquisas na área de ciências sociais aplicadas.

Nesta linha objetiva-se:

- ✓ Incentivar a criação de programas de iniciação científica, pós-graduação e extensão;
- ✓ Melhorar e ampliar a infraestrutura dos cursos e laboratórios;
- ✓ Estimular a formação de tecnólogos em Gestão Financeira com habilidades e competências para a pesquisa;
- ✓ Dinamizar a estratégia de captação de recursos financeiros para investimento no desenvolvimento da iniciação científica e de futuras linhas de pesquisa para os discentes e docentes dos cursos.

O Núcleo de Pesquisa, Iniciação Científica e Projetos anualmente publica edital com fluxo contínuo divulgando orçamento, regras e áreas preferenciais para incentivo financeiro a projetos de iniciação científica. Nos últimos anos, foram patrocinados em média quatro projetos anuais com bolsas de graduação e recursos para aquisição de materiais.

A iniciação científica possui vínculo tanto com as atividades de ensino, quanto de extensão, pois a política adotada pela instituição é a de proporcionar ao graduando a possibilidade de atuar como estudante bolsista ou voluntário nessas atividades despertando assim o interesse pela pesquisa e o caráter empreendedor do egresso.

Alguns projetos de Iniciação Científica têm apoio de empresas como a Unidade da John Deere Brasil e Sicredi (Cooperativa de Crédito), além de outros como da Administração Pública Municipal de Horizontina.

As ações que implementam a política de iniciação científica e extensão são descritas a seguir:

- ✓ Os professores recebem pelo menos 25%, além da carga horária da sala de aula, para incentivo a pesquisa e extensão, como por exemplo, um professor que ministra 8 horas aulas semanais, recebe 2 horas como incentivo para participar de pesquisas, publicar, desenvolver atividades de iniciação científica/pesquisa e extensão, assim como o professor tempo parcial que tem 12, 16 ou 20 horas-aula por semana tem 3, 4 ou 5 horas semanais para pesquisa e extensão, pagas em seus vencimentos com encargos proporcionais;
- ✓ Os professores com contrato de tempo integral têm 8 horas a 24 horas por semana para pesquisa e extensão dependendo dos projetos que apresenta;
- ✓ Auxílio na aquisição de equipamentos e insumos para os alunos que participam de projetos de Iniciação científica;
- ✓ Auxílio para os docentes participarem de Congressos, Simpósios e Seminários representando à FAHOR;
- ✓ Articulação de Intercâmbios com outras instituições;
- ✓ Contratação de professores para desenvolver pesquisa;
- ✓ Formação de convênios e parcerias visando o fomento de pesquisas que auxiliem no desenvolvimento regional;

- ✓ Organização dos Anais da SIEF-Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR e do Seminário de Inovação e Empreendedorismo;
- ✓ Captar recursos financeiros externos através de projetos dos cursos da FAHOR nos órgãos de fomento.

3.10.3 Políticas de Extensão

A **extensão**, como prática acadêmica, é um espaço de articulação da faculdade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do ensino e da pesquisa em várias relações consideradas desejáveis – **ensino com extensão**-, objetivando responder à demanda social, uma vez que representa um **compromisso de partilha do conhecimento** da instituição e dos seus estudantes com a comunidade.

As Políticas de Extensão da FAHOR são focadas nas áreas de atuação da graduação, mas a instituição tendo consciência de seu papel no aporte de conhecimentos buscando a melhoria da competitividade da região vem se envolvendo na busca por alternativas que possam dinamizar as ações das organizações públicas e privadas.

O Núcleo de Extensão publica anualmente um edital de incentivo a projetos e programas de extensão, com fluxo contínuo. Os principais objetivos do Núcleo de Extensão da FAHOR são:

- Desenvolver a cultura da extensão entre professores e estudantes;
- Contribuir significativamente para a melhoria da competitividade e da produtividade da região, através do conhecimento desenvolvido;
- Promover a integração da extensão com o ensino que são e serão desenvolvidos na instituição;
- Despertar o interesse para a qualificação continuada das pessoas da comunidade, sendo profissionais ou não.

A educação financeira de crianças, jovens, adultos, profissionais e idosos, a melhoria dos conhecimentos técnicos e da gestão profissional das empresas e das propriedades rurais da região são às 3 (três) áreas priorizadas até então na extensão da FAHOR.

O NAEMP – Núcleo de Apoio Empresarial é um dos pontos onde a Extensão da FAHOR tem se apoiado, prestando serviços como:

- ✓ Intermediação de vagas de estágio e emprego, entre empresas, estudantes e egressos;
- ✓ Consultoria em gestão empresarial;
- ✓ Consultoria técnica em diversas áreas;
- ✓ Ensaaios, testes e análise de materiais e componentes;
- ✓ Análise de circuitos hidráulicos e pneumáticos;
- ✓ Apoio ao desenvolvimento de produtos;
- ✓ Treinamentos diversos.

Os resultados dos trabalhos de extensão devem manter constante diálogo com a comunidade, atendendo ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que trata das finalidades do Ensino Superior, e as políticas de extensão objetivam:

- ✓ Formação de um Núcleo de Apoio Empresarial, dentro da área de ensino da instituição para atender as demandas por assessoria e consultoria das empresas locais e regionais;
- ✓ Criação de um espaço interno na instituição para atendimento e assessoria empresarial;
- ✓ Socialização dos resultados dos projetos de extensão por meio de artigos publicados em jornais, revistas, congressos e seminários, visando integrar o ensino e extensão;
- ✓ Proporcionar aos acadêmicos cursos de extensão visando a sua qualificação;
- ✓ Promover, através da extensão, a inserção da Faculdade no desenvolvimento regional;
- ✓ Participar do projeto “Incubadora Tecnológica”.

O NAEMP é parte integrante do Horizonte Empreendedor, e é responsável pelos seguintes convênios:

- Convênio de Cooperação com empresas, organizações não lucrativas, entidades e prefeituras;
- Convênio de Estágios Extracurriculares;
- Convênios de Estágios Obrigatórios.

Como exemplo de convênios de Cooperação, podemos mencioanr o Convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de Horizontina, SISCOOP, SEBRAETEC,

ACIAP, SICREDI, TECNICOM, empresa SILTEC, fabricantes de implementos complementares para a agricultura, ESSENT – Escritório de Contabilidade, Diário Escritório de Contabilidade, ECOL – Escritório de Contabilidade. Estes convênios visam benefícios para as empresas Incubadas.

No que se refere aos convênios de estágios extracurriculares e curriculares, a FAHOR mantém atualmente parceria com 161 empresas, localizadas no RS, SC, PR, SP e MG. Dentre estas empresas podemos destacar alguns nomes de empresas que são referência em sua área de atuação: John Deere do Brasil, AGCO do Brasil, BRF – Brasil Foods, Marcopolo, Parker Hannifin Ine e Com, Stara S/A, WEG Equipamentos Elétricos e HP do Brasil.

Neste contexto a FAHOR entende ser imprescindível a integração da comunidade acadêmica com a realidade cotidiana da comunidade em que está inserida, e tem plena consciência de que para lograr êxito nesta missão tem que interagir e disseminar as manifestações e tradições culturais da região. Tendo em vista tal contexto, é propósito desenvolver programas permanentes de apoio e difusão cultural, através de atividades de estudos e promoção de eventos, como feiras, festivais, seminários, palestras e congressos, desenvolvidos como atividades de extensão, inclusive em parceria com entidades do setor cultural e comunidade em geral da cidade de Horizontina e Região.

Ainda nas atividades de extensão, a FAHOR através do curso de Gestão Financeira participa como co-organizadora do Ciclo de Debates da Administração - CIDEAD, evento do Conselho Regional de Administração do Rio Grande do Sul - CRA/RS que aborda temas atuais da administração e do negócios. A FAHOR viabiliza a participação dos estudantes no evento, realizado em Santa Rosa e que a partir de 2020 será itinerante na região, tem a próxima edição marcada para acontecer em Três de Maio.

Este evento, além dos temas relevantes que são tratados em cada edição, aproxima os futuros administradores financeiros com profissionais da área e empresários dos diversos setores econômicos, potenciais empregadores. De outra parte, o evento também serve de inspiração e motivação para os estudantes que desejam empreender ou já são empreendedores, a inovar no contexto dos novos negócios.

Os estudantes do Tecnólogo em Gestão Financeira participam da Tendências Consultoria e Assessoria Junior gerida pelos próprios estudantes com a supervisão de professor orientador com objetivo de colocar em prática aquilo que é aprendido em sala de aula. O objetivo a central da Empresa Júnior é contribuir para o desenvolvimento

profissional integral dos estudantes, possibilitando a capacitação prática e a cooperação conjunta entre instituição de ensino, empresários e governo local. Busca ainda estimular e praticar valores como ética, qualidade, competência e seriedade no trabalho. A atuação da Tendência Consultoria e Assessoria Júnior está voltada as áreas de consultoria empresarial e social, buscando soluções para os diversos ramos dos negócios, sempre com a supervisão de um professor. Dentre as atividades cita-se:

- Estudo de viabilidade econômico-financeira;
- Educação Financeira;
- Planejamento Estratégico;
- Pesquisa de mercado;
- Planejamento Econômico e Financeiro;
- Estudo e orientação de viabilidade econômica de novas empresas;
- Gestão financeira nas empresas.

O evento Cenários e Tendências é uma iniciativa que visa apresentar duas vezes ao ano, sendo uma vez no primeiro semestre e outra no segundo semestre de cada ano, os cenários e às tendências dos diferentes aspectos que influenciam os negócios nacional e internacional. Os temas são apresentados pelos professores e a participação dos estudantes, além de espectadores, atuam na pesquisa e análise das informações que vão embasar o assunto que serão debatidos no evento. Além dos professores, o Cenários e Tendências conta com convidados de áreas específicas que participam com explanações e dos debates.

Os estudantes do Tecnólogo em Gestão Financeira também participam de projeto como o Promocional Moeda Bônus HZ\$ criada e colocada em prática em Horizontina, numa parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária (ACIAP) de Horizontina. O Promocional HZ\$ é uma moeda bônus distribuída pelas empresas do comércio local aos seus clientes, em substituição aos descontos. Esse bônus pode ser gasto em qualquer uma das empresas participantes, tendo seu valor de face equivalente a um Real. Os estudantes participam ativamente das ações de desenvolvimento do promocional e de estudos sobre sua realização.

3.11 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

As instalações da FAHOR estão de acordo com a NBR 9050/2004, legislação que trata da acessibilidade de portadores de necessidades especiais a edificações de uso geral. Aos acadêmicos portadores de necessidades especiais, a Faculdade oferece condições de

acessibilidade em todas as salas de aula, sanitários, coordenação, elevador para acesso aos pavimentos superiores, reserva de vagas no estacionamento, área de convivência, corredores de acesso, piso tátil, calçadas rebaixada em pontos para cadeirante, sem nenhum tipo de obstáculo.

As normas de acessibilidade visam acolher as pessoas com necessidades educacionais especiais, a possibilidade de acesso a todos os espaços de aprendizagem, e de convivência da Faculdade. Quanto aos meios de comunicação e demais necessidades especiais. A IES possui banco de dados de currículos de profissionais habilitados, quando necessário, para desempenhar atividades pertinentes à tradução e ao auxílio na comunicação.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de acordo com a Lei 5.626/2005 na FAHOR ela é oferecida como disciplina optativa em seus Cursos, a instituição oferece ainda um profissional habilitado para trabalhar como tradutor da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, quando necessário. A disciplina de Libras é ofertada como componente curricular optativo, para todos os estudantes, professores e comunidade em geral, por meio de um programa permanente de oferta gratuita, pelo menos duas vezes ao ano. Também se oferece a entidades locais esta disciplina em forma de curso livre, sem custo para as pessoas que desejarem.

Considerando o contexto educacional e social atual, as instituições de ensino superior vêm trabalhando em prol da implantação de ações que viabilizam a inclusão social. Esse trabalho se constitui de ações respaldadas nas Diretrizes Nacionais que envolvem a necessidade e obrigatoriedade da inclusão de conteúdos voltados para a formação integral do ser humano, em conformidade com o parecer da CNE/CP 08/2012 e resolução n. 1/2012 que trata da educação dos Direitos Humanos.

A FAHOR buscando atender o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e o que consta no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) busca continuamente aperfeiçoar-se para oferecer uma educação profissional de nível superior cada vez mais inclusiva que atenda as diferenças culturais, sociais, físicas, religiosas, raciais e as necessidades especiais de aprendizagem de cada estudante ofertando condições necessárias para seu acesso, permanência e sucesso.

Nessa perspectiva, destacam-se as seguintes ações:

- ✓ Serviços de apoio psicopedagógico e psicológico especializado através do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com atividades constantes e contínuas de nivelamento, monitoria, aulas de reforço e encaminhamentos necessários;
- ✓ Acessibilidade e infraestrutura (rampas, elevadores, sanitários adaptados, lavabos, bebedores, reserva de vagas de estacionamento e piso tátil);
- ✓ Oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Dec.5.626/2005;
- ✓ Educação das Relações Étnico-raciais, Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. 01/2004), é oferecido como disciplina optativa para todos os cursos, assim como conteúdos distribuídos nas ementas dos cursos;
- ✓ Educação ambiental, oferta da disciplina de Gestão Ambiental em todos os cursos;
- ✓ Educação nos direitos humanos distribuídas nas disciplinas, e também o oferecimento da disciplina psicologia organizacional;
- ✓ Certificação de conclusão com terminalidade específica (fundamentada em avaliação pedagógica, com histórico escolar que apresente de forma descritiva as habilidades e competências atingidas pelo estudante);
- ✓ Acompanhamento individualizado a estudantes com transtornos globais de desenvolvimento (TEA – Transtorno Espectro Autista, TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e outros), deficiência mental (intelectual), síndromes e altas habilidades/superdotação;
- ✓ Destaca-se que o estudante com alguma necessidade especial de acompanhamento deverá apresentar laudo ou atestado descritivo, emitido por uma equipe multiprofissional, para que a partir dele, os profissionais do NAP possam orientar os professores e demais colegas sobre as práticas mais adequadas a serem adotadas em cada caso e identificar a necessidade de disponibilizar monitores específicos para estes acadêmicos.

A FAHOR integra-se as muitas atividades sociais de sua mantenedora, a ISAEC, que há várias décadas patrocina o COMIN – Conselho de Missão entre Indígenas, que há anos desenvolve inúmeras ações de educação e assistência para as aldeias indígenas *Kaigang* e *Guarani* na região geográfica de abrangência da FAHOR, no noroeste do Estado do RS, além das comunidades *Mipiri* e *Apurinã* no Amazonas, onde a FAHOR não possui envolvimento direto até o momento. O COMIN é o Departamento de Assuntos Indígenas

da instituição que presta um serviço diacônico e missionário envolvido com a IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e suas instituições de ensino e saúde, focadas nos povos indígenas do Brasil. Atua em favor dos direitos indígenas à autodeterminação étnica e cultural garantidas na Constituição Federal de 1988.

A ação do Departamento de Assuntos Indígenas é pelo diálogo intercultural e inter-religioso, pela desconstrução de preconceitos e discriminação, pela superação de injustiças históricas. A composição intercultural do Brasil é única no mundo e cada grupo contribui com suas riquezas especiais e o Conselho de Missão entre Indígenas (COMIN) se propõe a auxiliar os indígenas contribuindo no saber de suas culturas.

A FAHOR através de seus professores e estudantes participa de outro importante instrumento de contribuição social de sua mantenedora ISAEC, que é o Grupo Identidade. Este grupo tem mais de uma década de trabalhos integrados entre estudantes, professores e membros da IECLB, visando à defesa dos direitos e dos interesses dos afro-brasileiros, o resgate histórico das contribuições da cultura afro para a culinária, a engenharia, a metalurgia, dentre outros temas estudados nas instituições ligadas à IECLB. O Grupo Identidade também promove cursos e eventos em parceria com as instituições, incluindo a FAHOR, dirigidos a estudantes professores e comunidade nas quais estão inseridos. Há um conjunto de publicações como livros, periódicos e informativos que relatam a caminhada do Grupo Identidade em favor da diversidade cultural e da valorização da cultura afro dentre nós.

As ações do COMIN e do Grupo Identidade orientam através de seminários, proposição de programas e interação direta na elaboração dos PPCs e Planos de Ensino, os professores na transversalização dos temas de inclusão social e respeito a diversidade, incluindo textos, contribuindo com informações contextualizadas, realizando inserções nas disciplinas que permitam que estudantes e professores desenvolvam conteúdos mesmo que técnicos, respeitando as origens e o multiculturalismo alinhado ao conhecimento.

3.11.1 Política de Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social da Faculdade Horizontina é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica. O aspecto central a ser considerado para a definição de políticas e ações no âmbito da responsabilidade social é a *missão* da instituição, qual seja, “promover a formação

acadêmica e tecnológica, habilitando e qualificando profissionais éticos com visão crítica, sistêmica, interativa, empreendedora, para servir a comunidade”.

Para corroborar, a Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR16001, 2004, analisa que nas últimas décadas têm crescido a mobilização e a preocupação da sociedade com temas associados à cidadania, à ética, aos direitos humanos, ao desenvolvimento econômico, ao desenvolvimento sustentável e à inclusão social.

Nesse sentido, organizações de todos os tipos estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar desempenhos ambientais, econômicos e sociais adequados, controlando os impactos de suas relações, processos, produtos e serviços na sociedade, de forma consistente com sua política e com seus objetivos de responsabilidade social. A política de responsabilidade social da FAHOR está alicerçada, além da sua missão e trajetória histórica, nas novas exigências relacionadas ao ensino superior e em suas modalidades de avaliação da qualidade com destaque.

A lei nº 10.861/2004 dá um indicativo sobre como a responsabilidade social deverá ser observada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural – contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e plural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES.

O processo de instauração da política de responsabilidade social tem como elemento fundamental o estabelecimento e o aperfeiçoamento do vínculo com a comunidade e suas perspectivas de desenvolvimento social, econômico e ambiental. A política de responsabilidade da FAHOR pode ser percebida nas seguintes ações desenvolvidas.

3.11.2 Ações de Responsabilidade Social

A responsabilidade social da FAHOR tem como base as seguintes ações:

- ✓ Convênio com a Fundação Capacitar, a qual propicia que estudantes com potencial desfavorecidos financeiramente consigam fazer um curso superior;
- ✓ Participação no dia da “Responsabilidade Social das Universidades”, promovido pela ABMES-Associação Brasileira de Mantenedoras;

- ✓ O projeto “Intervalo Cultural”, que propicia mensalmente aos estudantes apresentação cultural, como: dança, música e teatro, em que cada edição faz uma temática como gênero afro-indígena, meio ambiente entre outros;
- ✓ Contratação de funcionários com necessidades especiais. Atualmente a FAHOR possui 04 (quatro) em seu quadro de colaboradores com alguma necessidade especial;
- ✓ Introdução no currículo do componente “libras” ofertado gratuitamente para todos os estudantes, professores e técnicos, e suas famílias;
- ✓ Incentivo aos estudantes a participarem de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares, com preferencia representantes de ONGs e outras entidades de voluntariado, que são convidadas a apresentar seus trabalhos e envolve estudantes e professores para assumirem posições como voluntários nos projetos;
- ✓ Incentivo e mobilização de acadêmicos para participação do Colegiado de Líderes, que tem como objetivo ser um canal de comunicação e representação buscando a melhoria contínua e o desenvolvimento da instituição, dos cursos e da aprendizagem;
- ✓ Informativo sobre acessibilidade, destinado a professores e acadêmicos com o objetivo de disseminar informações relevantes sobre as questões de Acessibilidade e Inclusão Social promovendo a reflexão acerca desses temas e mobilizando todos os envolvidos no processo educativo à promover a inclusão social;
- ✓ Incentivo aos estudantes que participam de projetos sociais, reconhecendo como atividades complementares com preferencia representantes de ONGs;
- ✓ O Cine-FAHOR visa resgatar a cultura dos cinemas, da produção artística, de seriados e temáticas que marcaram épocas. Os temas devem apresentar compatibilidade com as políticas socioeducativas do Ministério da Educação (MEC);
- ✓ Quanto à cultura indígena é realizado na FAHOR inserções nas salas de aula para refletir a história do povo indígena e suas contribuições na formação étnica e cultural do Brasil;

- ✓ A diversidade Cultural faz-se inserções nas salas de aula para refletir a diversidade de crenças, raças e etnias. Especialmente, refletir e aprofundar a cultura afrodescendente com os discentes de todos os cursos de graduação;
- ✓ Para a Valorização Humana e Comunitária realizam-se inserções nas salas de aula para refletir o potencial humano no desenvolvimento de projetos comunitários sustentáveis que valorizam as características sociais da comunidade local e regional;
- ✓ No que se referem à diversidade do gênero, as inserções nas salas de aula são constantes para refletir a importância de relações de gênero. O Brasil apresenta altos índices de violência contra mulheres, homofobia, preconceito e intolerância à diversidade de gênero. Assim como, investir na valorização da diversidade de gênero como uma característica própria da raça humana;
- ✓ Faz-se também um trabalho de palestras, conferencistas, pesquisas para socializar o conhecimento humano na área social. Bem como, engajar-se com órgãos como ONGs, departamento de saúde e setores governamentais e empresas privadas, incentivando as campanhas de prevenção à saúde, meio-ambiente, inclusão de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

Em desenvolvimento há vários projetos, sendo um deles o LaPOP autossustentável com pensamento voltado para a conservação do meio ambiente pelo processo de reciclagem, geração de valor e reaproveitamento de resíduos pet na aplicação e fabricação de diversos outros produtos, como vassouras por exemplo. Além desta aplicação exclusiva, o projeto desenvolve o conhecimento de engenharia do produto e processo.

3.11.3 Metas de Responsabilidade Social

Para que seja possível avaliar se o conjunto de ações é adequado, foram construídas metas que são descritas a seguir:

- a) Definir e implementar ações de caráter integrador, nas quais a inclusão social e a promoção da cidadania sejam parâmetros balizadores das atividades acadêmicas;
- b) Fortalecer programas e projetos relacionados à defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região e de sua inserção;
- c) Por meio do ensino, pesquisa e extensão, criar parcerias com órgãos públicos e privados para aprofundar a compreensão dos dados da realidade local e regional, visando à elaboração de indicadores sociais, ambientais e econômicos;

- d) Manter e ampliar os programas e projetos voltados à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- e) Estruturar metodologicamente o processo de implementação e execução de metas de responsabilidade social na instituição;
- f) Definir procedimentos relacionados à documentação do processo de implementação da política;
- g) Manter um calendário anual de ações sócio ambientais, incluso nos calendário institucional, físico e digital, de modo a ampliar a promoção e a capacidade e a conseqüente participação;
- h) Organizar durante os semestres letivos um cronograma de atividades socioeducativas. Nessa perspectiva, contribuir efetivamente para o crescimento intelectual e cultural de cada acadêmico em seis blocos temáticos (Cine FAHOR, Cultura Indígena, Diversidade Cultural, Valorização Humana/ Comunitária, Gênero, Diversos).

3.12 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A responsabilidade ambiental é definida a partir das características e das ações que vem sendo desenvolvidas ao longo de sua trajetória. O compromisso da organização visa promover os princípios do desenvolvimento sustentável junto aos acadêmicos, docentes, funcionários e a sociedade, através de iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente e em conformidade com a legislação ambiental, buscando a melhoria contínua.

3.12.1 Educação Ambiental

A Educação ambiental é um processo por meio do qual os educandos constroem valores e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum, essencial à melhoria de qualidade de vida e sustentabilidade. Neste contexto o Diretório Acadêmico realiza inúmeras ações de responsabilidade social e ambiental durante o ano letivo, tanto com a comunidade interna e quanto externa, que podemos citar:

- ✓ Coleta de lixo de lixo nos ambientes externos FAHOR;
- ✓ Coleta de lixo eletrônico e pilhas que são encaminhadas para empresas especializadas;

- ✓ Participação em eventos da comunidade durante a Semana Ambiental, como por exemplo, Sabadão do Meio Ambiente com a participação dos estudantes e professores com exposição de projetos ambientais.
- ✓ Trilha ecológica: é um caminho entre a vegetação num espaço de preservação ambiental no campus da FAHOR, usado como estratégia de aprendizagem e conscientização, este espaço também pode ser utilizado por outras escolas para práticas de educação ambiental bem como comunidade em geral.
- ✓ Projeto de Revitalização de uma área de estacionamento do campus da FAHOR onde serão recuperados os canteiros centrais com plantio de mudas de árvores nativas.
- ✓ Todos os cursos da FAHOR possuem a disciplina de gestão ambiental.

3.12.2 Gestão Ambiental

Na estrutura curricular dos cursos da FAHOR foi introduzido o componente curricular de Gestão Ambiental, com enfoque no meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Nesse componente são abordados temas como: fundamentos de ecologia, meio ambiente e saúde, impactos ambientais das atividades humanas, o solo, a água, o ar, sistemas de saneamento, estudo de impacto ambiental, conservação ambiental, a engenharia e o meio ambiente, proteção ao meio ambiente, avaliação de impacto ambiental, ISO 14.000 e auditorias ambientais. Além dos temas já citados que são trabalhados na disciplina, como prática é desenvolvido um estudo de caso uma empresa para obter informações sobre os processos mais impactantes, com o intuito de prever eventuais problemas ambientais, assim como avaliar a significância destes impactos e identificar soluções.

3.12.3 Práticas de Sustentabilidade

Desde os primeiro projetos de edificações e estruturas no campus foi pensado no Projeto Eco campus que tem por finalidade:

- ✓ Arborização e paisagismo: Inúmeras atividades foram desenvolvidas no tocante a recuperação da vegetação. Foram criados bosques,

que receberam determinados nomes, no sentido de associar a questão ambiental ao voluntariado que atuou no plantio destas mudas;

- ✓ Coleta da água da chuva dos telhados dos prédios e armazenamento em cisterna;
- ✓ Reutilização da água armazenada da chuva nos sanitários, para irrigação das plantas dos jardins, lavagem de calçadas, veículos e equipamentos do campus da FAHOR;
- ✓ Coleta e separação de resíduos: produção de resíduos está associada aos laboratórios, o setor administrativo e as salas de aula ao qual, é devidamente separado e encaminhado para empresas especializadas;
- ✓ Geradores auxiliares de energia para entrada em funcionamento nos horários de pico de consumo da energia elétrica;
- ✓ O novo prédio está sendo edificado dentro dos padrões para obtenção do selo internacional “Green Building” e do selo nacional do INMETRO de consumo “A” em energia. O prazo de conclusão da obra é para fevereiro de 2017;
- ✓ Junto com o novo prédio está sendo construída uma pequena estação de tratamento do esgoto sanitário, que ainda estará ligada a um biodigestor.

3.12.4 Apoio e Incentivo ao Empreendedorismo

A FAHOR, apoiada principalmente pela Administração Municipal de Horizontina e também pelas entidades da classe empresarial da região de abrangência desenvolveu o programa: “Horizonte – ambiente empreendedor”, que está retratado na Figura 4.

Figura 4 - Estruturas de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação



A **Incubadora Tecnológica** é o ambiente para acolher, apoiar e desenvolver novos negócios, que até o momento são todos oriundos de estudantes e egressos da FAHOR e professores. A mesma é filiada a ANPROTEC – Associação Nacional de entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores e integrantes da REGINP – Rede Gaúcha de Incubadoras e Parques Tecnológicos. A Incubadora oferece 3 salas de 45m² e 6 salas de 22,5m² mobiliadas e equipadas para abrigar o escritório das empresas, oferecendo telefone, internet, sala de reuniões, cozinha, sanitários, água, energia elétrica e consultoria gerencial e técnica para o bom desenvolvimento das novas empresas, que podem permanecer neste espaço por até 2 anos do início das atividades.

O **Parque Tecnológico** oferece espaço e principalmente o conhecimento de Doutores e Mestres ligados a FAHOR, que orientam equipes de estudantes de graduação e especialização na busca por soluções em produtos e processos inovadores, demandados por empresas já consolidadas que estejam instaladas ou que venham a se instalar na região.

Muitos dos **laboratórios** da FAHOR podem ser utilizados no turno inverso as aulas para o desenvolvimento de protótipos, produção em baixa escala e experimentos, tanto das empresas incubadas, quanto dos projetos abrigados no Parque. Pretende-se ampliar esta estrutura de laboratórios com projetos de captação de recursos de organismos nacionais e internacionais de fomento as pesquisas que integrem ações da academia, com ações das empresas.

O **Banco de Projetos de Negócios** e **Banco de Projetos de Produtos** reúnem os arquivos dos Planos de Negócios desenvolvidos pelos estudantes da FAHOR nas disciplinas de Gestão Empreendedora, bem como os arquivos dos Projetos de Produtos, desenvolvidos nas disciplinas de Projetos de Produtos e TFCs dos cursos de graduação da FAHOR. O objetivo é oferecer um conjunto de possibilidades onde os interessados em montar um negócio tenham acesso a um primeiro rol de informações, que servirão de base para quem quer estudar as possibilidades de um negócio que já foi previamente avaliado e ter então, condições de dar sequência ao mesmo na estrutura do ambiente empreendedor.

O **Auxílio Aluguel** instituído e mantido por lei municipal contribui com o ambiente empreendedor, oferecendo uma possibilidade de amenizar os custos das empresas egressas da Incubadora nos primeiros anos, bem como de estruturas que sejam necessárias e não oferecidas pelo ambiente empreendedor como espaços para unidades fabris, espaços de trabalho, dentre outros.

A **Tendências empresa júnior** é uma consultoria Junior composta por estudantes de graduação e pós-graduação da FAHOR, que se dispõe a prestar consultoria em pesquisas de mercado, estudo de viabilidade econômico financeira, análise de custos, controles organizacionais, planejamento, além de consultoria técnica em desenvolvimento de produtos, dentre outros. Os estudantes são orientados por professores e atendem as demandas dos empresários locais, principalmente daqueles incubados no Horizonte - Ambiente Empreendedor.

A estruturação do **Fundo Garantidor**, ou fundo de aval está se dando a partir da necessidade das jovens empresas que não tem patrimônio suficiente, em oferecerem garantias reais em contratos de linhas de créditos que podem ser aproveitados para os investimentos necessários ao desenvolvimento do negócio. Existem muitas linhas de crédito que apoiam empresas e projetos inovadores, porém, todos exigem garantias que as jovens empresas raramente possuem. O Fundo Garantidor que se estrutura no Horizonte Ambiente Empreendedor, pode facilitar o acesso a crédito em muitas empresas.

O NAEMP - **Núcleo de Apoio empresarial** vai contribuir com a estrutura de apoio ao Empreendedorismo e Inovação prestando consultoria em gestão dos negócios incubados, consultoria técnica em diversas áreas que estiverem dentro do escopo da FAHOR, ensaios, testes e análise de materiais e componentes que os Incubados e projetos necessitem apoio ao desenvolvimento de produtos e ainda, organização de treinamentos diversos.

As **Startup Weekend** são eventos com apoio do SEBRAE-RS, onde pessoas que tenham interesse em abrir um negócio são convidadas a participar de uma série de dinâmicas e oficinas que iniciam pela aceleração de ideias, surgimento de novas ideias, seleção e validação de ideias de negócios, passando por análises mercadológicas, financeiras, organizacionais, até a montagem rápida de um Plano de Negócio.

As **Palestras e eventos técnicos** são desenvolvidas visando instrumentalizar as empresas incubadas para atenderem a necessidades individuais e coletivas que vão sendo detectadas pela gerência da estrutura Horizonte – Ambiente Empreendedor.

As **Visitas Técnicas** assim como as palestras e os eventos técnicos, são desenvolvidas de acordo com as necessidades e características das empresas incubadas e visam o conhecimento de experiências com maior tempo de maturidade, para que possam ser encaminhadas as soluções ainda não encontradas.

Há vários distritos industriais na região e também em Horizontina, mas próximo fisicamente da sede da Incubadora, do Parque Tecnológico e do campus FAHOR, está o **Distrito Industrial** que tem como prioridade receber as empresas egressas da Incubadora. No Plano Diretor do município, também foi destinada toda a área que circunda o campus da FAHOR, a Incubadora e o Parque Tecnológico, como área prioritária para instalação de projetos de inovação tecnológica.

Na construção do projeto do Horizonte Ambiente Empreendedor detectou-se a necessidade da criação de um **Distrito Industrial de Alimentos**, que será dirigido as pequenas indústrias urbanas do setor, que tem maiores dificuldades de encontrar um local adequado para produzir produtos com maior escalabilidade. Desta maneira, a área do município entre o distrito industrial, o campus e a incubadora, será destinada ao Distrito Industrial de Alimentos.

O **Clube de Investidores** e **Business Angels** são iniciativas que visam colocar os empreendedores que possuem empresas incubadas, com seus planos de negócios, que possuem boas perspectivas de retorno, e em volume desejado, frente a possíveis investidores buscando assim, financiar e viabilizar economicamente determinados projetos. A intenção é que a cada 6 meses tanto empresas egressas, quanto incubadas e pré-incubadas que tenham interesse em buscar capital com investidores que possam se tornar sócios da empresa se encontrem para apresentações dos planos de negócios e discussões sobre a viabilidade, rentabilidade dos negócios apresentados.

O **Berçário Industrial** é um pavilhão localizado no Distrito Industrial próximo a Incubadora, que possui espaço para abrigar 04 unidades fabris de pequeno porte. A intenção é que as indústrias incubadas utilizem para escritório, vendas, relacionamento a sala da Incubadora e para a unidade de fabricação, os espaços do Berçário Industrial, ampliando assim o apoio do Horizonte – Ambiente Empreendedor, ao desenvolvimento de novas empresas.

3.13 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem envolve o desenvolvimento do conhecimento baseado em atividades e processos focados na construção de saberes significativo e práticas contextualizadas. Nesta linha, a dimensão metodológica concebe a construção do conhecimento por meio de ações e decisões cooperativas e coletivas numa atmosfera de intercâmbio, onde professor e estudante são protagonistas do processo. Com essa prática, pode-se definir as intenções do ensino, o modo como as atividades são propostas e avaliadas, dando mais consistência e organicidade à medida que estejam alicerçadas em experiências pedagógicas vivas e particulares, referendadas pelas práticas sociais e científicas em geral.

Os coordenadores de curso, professores e estudantes da FAHOR contam com o apoio do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico para qualificar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira propõe o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a partir do princípio metodológico que tem por base os quatro pilares do conhecimento, propostos em 1996, pela Comissão Internacional sobre Educação, que são:

- a) aprender a conhecer;
- b) aprender a fazer;
- c) aprender a conviver;
- d) aprender a ser.

Aprender a conhecer é entendido como algo que se constrói ao longo de toda a existência, onde quer que o indivíduo esteja contrariando a concepção do conhecimento como algo imutável. Neste processo sempre haverá alguém que ensina e alguém que aprende, em torno de um objeto de conhecimento.

Aprender a fazer de diferentes formas, de maneira que não se fique preso a um único meio de se chegar aos resultados desejados, mas, desenvolvendo diferentes habilidades e competências que levem o indivíduo a uma qualificação cada vez melhor.

Aprender a conviver implica colocar-se no lugar do outro, para sentir suas frustrações, angústias e desejos; compreender e valorizar as diferenças, privilegiando o desenvolvimento da cultura da paz e da colaboração.

O Aprender a ser propõe conhecer-se a si mesmo, aprendendo a ser cada vez melhor. Vendo-se como sujeito de capacidades múltiplas e como sujeito de relações, o indivíduo tem condições de desenvolver-se de maneira mais significativa.

As práticas pedagógicas utilizadas em cada componente curricular buscam conduzir o aluno em direção ao perfil de profissional esperado.

3.13.1 Práticas utilizadas:

- Participação em atividades acadêmicas curriculares fora de sala de aula tais como: feiras, cursos, palestras, seminários, visitas técnicas;
- Participação em Projetos Institucionais: projetos de iniciação científica monitoria, apoio tecnológico e extensão;
- Aulas expositivas, utilizando-se de novas tecnologias disponíveis;
- Interação com fontes diretas (observação e coletas de dados) e fontes indiretas (diversos meios de comunicação, divulgação e difusão: relatórios técnico-científicos, artigos, periódicos, livros, folhetos, revistas técnicas, jornais, arquivos, mídia eletroeletrônica e outras, da comunidade científica ou não).

As práticas pedagógicas devem prever além da aula, a pesquisa e elaboração de projetos, a realização de exercícios, a promoção de debates, trabalhos práticos, seminários e atividade extraclasse.

3.14 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação no contexto da FAHOR tem como objetivo identificar fragilidades do processo de aprendizagem e se comprometer com sua superação. A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os estudantes fazem uso deles. Isso permite,

quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos estudantes, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Para que o processo avaliativo atinja suas metas é fundamental que este esteja respaldado em referenciais claros, sendo os mesmos de conhecimento de toda a equipe docente e pedagógica da instituição. A avaliação é uma construção histórica atemporal e no curso de Tecnologia em Gestão Financeira ela é revista constantemente, visto que não reflete somente as escolhas pedagógicas exercidas pelos professores, mas também as diretrizes curriculares dos cursos, ou ainda, de modo mais amplo, a própria cultura institucional que a influencia.

Desejando que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo desenhou-se um currículo compatível com essa expectativa o que implica não somente selecionar novos conteúdos e competências, mas repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação.

Desse modo, considerando o contexto em que está inserido, no curso de Tecnologia em Gestão Financeira os procedimentos de avaliação adotados estão descritos nos trechos a seguir.

A avaliação da aprendizagem do estudante é realizada ao longo de cada semestre em todos os componentes curriculares, considerando:

- a) Os objetivos propostos pelo componente curricular;
- b) A sistematização do conhecimento em relação ao nível de reestruturação e estruturação do saber;
- c) As competências e habilidades desenvolvidas de acordo com o projeto político pedagógico do curso.

O processo avaliativo na FAHOR está institucionalizado e regulamentado através do seu regimento interno, respeitadas as particularidades de cada curso e componente curricular. A cada semestre e em cada componente curricular o processo avaliativo gera três registros no sistema acadêmico, que correspondem a: primeira etapa de avaliação valendo dois (2,0) pontos, segunda etapa de avaliação valendo três (3,0) pontos e terceira etapa de avaliação valendo cinco (5,0) pontos. O somatório deste processo resulta um totalizador de até dez (10,0) pontos. Especialmente para as etapas 1 e 2, o professor pode ter mais de uma avaliação, de acordo com a sua organização e em acordo com a turma.

A forma como cada professor, em seu componente curricular avalia o estudante, varia de acordo com as características do conteúdo e das estratégias metodológicas

adotadas. O docente tem liberdade para definir os instrumentos de avaliação que costumam ser: provas com questões contextualizadas e mistas (objetivas e discursivas) privilegiando-se a abordagem interdisciplinar; elaboração de resenhas e resumos de textos; resolução de problemas e exercícios; elaboração de relatos de estudos de casos; relatórios de atividades práticas; apresentações orais (seminários, debates e outras comunicações); trabalhos escritos; relatos e reflexões decorrentes de entrevistas livres e estruturadas; elaboração de artigos; projetos (TFC); monografias (TFC); projetos integradores; relatórios de estágio; entre outros. Esta descrição é válida para a primeira e segunda etapa de avaliação. Na última etapa há uma definição institucional de que a avaliação deve ser uma prova com questões contextualizadas e mistas (objetivas e discursivas); salvo disciplinas totalmente práticas como o caso dos projetos integradores, privilegiando-se a abordagem interdisciplinar, abrangendo o conteúdo de forma cumulativa. É o momento de sistematização de todos os conteúdos desenvolvidos no decorrer do semestre devendo ser realizada de forma individual e sem consulta. Esta prova fica arquivada na secretaria acadêmica da Faculdade Horizontina - FAHOR por um período mínimo de doze (12) meses.

Nas duas primeiras etapas estão previstas recuperações preventivas do conteúdo que ocorrem da seguinte forma: após a entrega da avaliação ao estudante, o professor prepara uma revisão do conteúdo e oportuniza ao estudante rever o conteúdo e perceber seus avanços e dificuldades na aprendizagem, lembrando que na etapa final de avaliação o referido conteúdo poderá novamente ser solicitado. Estas atividades são denominadas na FAHOR de **Recuperação Preventiva** e são registradas nos planos de ensino dos componentes curriculares disponíveis para acesso no portal do professor, no portal do estudante e no aplicativo EduConect.

Semestralmente os estudantes realizam uma **Avaliação Interdisciplinar** cujo resultado integra 40% da nota da segunda etapa de avaliação do semestre das disciplinas de 4 créditos..

Quando o estudante discorda da correção de alguma questão de sua avaliação ele é estimulado a conversar com o professor para esclarecer as dúvidas. Caso não exista concordância em relação a correção da questão, o estudante pode solicitar uma revisão da correção por uma banca examinadora.

Há no calendário anual da FAHOR, datas nas quais os estudantes que perderam as avaliações regulares, podem realizá-las em segunda chamada (prova atrasada). Também é

possível a um estudante que tenha compromisso profissional agendado e inadiável, antecipar a avaliação nesta data do calendário. As avaliações atrasadas ou adiantadas são diferentes das aplicadas na data agendada para toda a turma.

Constitui-se direito do estudante conhecer previamente quais são as formas de avaliação de cada componente curricular, seus critérios e datas da realização das mesmas. Assim, no primeiro dia de aula do componente curricular o professor apresenta suas propostas iniciais de avaliação e metodologia e combina com a turma quais serão as avaliações, bem como suas datas, que depois de aceitas pela turma são cadastradas no Portal Acadêmico, que passa então a orientar, por diferentes relatórios, alertas, agendas, aos estudantes, professores e coordenadores, bem como o NAP sobre o cronograma, tipos, desempenho e outras estatísticas e informações sobre processos avaliativos individuais e institucionais, através de relatórios semanais, mensais e semestrais.

A aprovação do discente, em cada componente curricular, ocorre mediante frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) conforme carga horária do componente curricular e indicação de desempenho igual ou superior a seis (6,0) pontos cumulativos.

A assiduidade é obrigatória e significativa no processo de avaliação sendo que o estudante com percentual de frequência inferior a 75%, independente da aprovação em avaliações, será reprovado e registrado RF (reprovado por falta de frequência).

3.14.1 Sistema de Avaliação do Projeto de Curso

O sistema de Avaliação da Faculdade de Horizontina FAHOR tem como concepção a avaliação dos cursos, observando a coerência com a LDB nº 9394/96 e enfocando os critérios de avaliação. Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem adotados no âmbito do curso de Tecnologia em Gestão Financeira são definidos no seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC, e articuladas com as normas institucionais e regulamentos internos.

A avaliação, tanto institucional quanto dos cursos, tem sido um dos instrumentos utilizados pela FAHOR como indicadores para a atualização e redimensionamento das políticas institucionais, definição de programas e projetos e de indução de novos procedimentos tanto de gestão administrativa quanto pedagógica.

Neste sentido, os cursos que a FAHOR oferece estão sob constante avaliação. Entende-se a prática do ensino como concretização de um processo de trabalho que tem

como objeto às múltiplas expressões da vertente técnico-científica. Tal perspectiva exige um contínuo processo de avaliação de modo a consubstanciar o desenvolvimento das práticas de ensino e aprendizagem.

A FAHOR em seu todo se utiliza de vários mecanismos de avaliação para os projetos de seus cursos visando a melhoria contínua, de modo a preparar-se para os desafios impostos pela crescente demanda de formação com qualidade, bem como da profissionalização no contexto de sociedades mutantes. São eles:

- ✓ ENADE – Exame Nacional de Cursos;
- ✓ Avaliação de Cursos (Comissão do INEP/MEC);
- ✓ Auto Avaliação Institucional;
- ✓ Núcleo Docente Estruturante;
- ✓ Colegiado do Curso.

No contexto, diversas formas de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso serão utilizadas, tais como: reuniões periódicas do NDE e colegiado de curso, reuniões semestrais de planejamento e avaliação dos cursos pelos docentes, técnicos administrativos e discentes, além da avaliação institucional via ambiente virtual feita semestralmente com todos os agentes: docentes, discentes e técnicos administrativos. Após o processo faz-se a divulgação dos dados, com submissão destes ao NDE e para a coordenação de curso, órgãos que tem um papel fundamental no processo de avaliação com a finalidade da constante melhoria e atualização do projeto pedagógico em consonância com o colegiado de curso.

Enfatiza-se que as ações decorrentes dos processos de avaliação de curso e do projeto de curso serão utilizadas para:

- a) Reuniões mensais ordinárias ou extraordinárias e, de acordo com a pauta, com professores, coordenadores e representantes discentes para a socialização de informações e levantamento de sugestões alusivas aos processos e perspectivas em curso. O registro será feito em Atas e Listas de presenças (Atas de Reuniões do Colegiado de Curso, da direção acadêmica, NDE e CPA);
- b) Participação no processo anual de planejamento da instituição, realizado regularmente antes do início do primeiro período letivo do ano, consolidado no Planejamento de cada curso com reuniões mensais do NDE, colegiado e coordenação de curso.

Este processo avaliativo tem o intuito de corrigir o rumo das ações, retroalimentando e reorientando a prática, por meio da reflexão contínua, bem como, buscar a conscientização dos educandos de seu percurso acadêmico, possibilitando um olhar crítico dos próprios avanços e necessidades, fazendo com que se sintam responsáveis por suas atitudes e aprendizagem.

A Direção e a CPA são as instâncias dentro da FAHOR responsáveis pela avaliação institucional dos docentes e técnicos administrativos. Com esta avaliação busca-se a melhoria e o aperfeiçoamento contínuo dos cursos por meio da socialização dos resultados aos coordenadores de cursos, bem como aos professores e NDE. Nesta avaliação são levantadas sugestões para o curso e para a Instituição. O objeto da avaliação se refere à estrutura física, os multimeios, a metodologia de ensino, o atendimento administrativo, acervo bibliográfico, laboratórios entre outros. Contudo, anualmente é realizada a avaliação interna, procedida para cada curso, no caso o curso de Tecnologia em Gestão Financeira, por meio de pesquisa aplicada ao corpo docente, discente e funcionários, esta realizada pela CPA – Comissão própria de avaliação.

A FAHOR ao contemplar a existência da CPA em sua estrutura, demonstra que se orienta pelas recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e que pretende, para seus Cursos de Graduação, a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos pela Lei nº 10.861/2004 que o instituiu, bem como da Portaria do Ministério da Educação nº 2.051/2004 que o regulamenta. No entanto, utilizando-se como referência o SINAES nos seus critérios e procedimentos, a FAHOR, especialmente por meio de sua CPA, não se exime de desenvolver critérios específicos bem como de definir e implementar procedimentos próprios de avaliação, pautados na possibilidade de participação de todos os seus agentes e orientados a todos os fatores críticos para o seu melhor desempenho.

Os membros da CPA reúnem-se periodicamente com o intuito de acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas da Faculdade FAHOR, tendo como eixo norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de cada curso já existente na FAHOR. Com base em relatórios, são propostas ações proativas junto à direção, coordenadores, docentes e discentes dos cursos, visando à melhoria do ensino e agregados, assim como do projeto pedagógico do curso. Esta avaliação é feita, não somente para verificação do grau de satisfação dos estudantes, mas principalmente para traçar estratégias

e parâmetros, visando à melhoria de qualidade de cada curso da Instituição, de forma democrática, transparente e efetiva.

Essas informações servem de apoio para o NDE e coordenação de curso propor as ações de melhoria a serem implementadas nos processos de gestão dos projetos de cursos e no processo pedagógico incluindo, a própria avaliação docente. Os resultados das avaliações norteiam a análise dos projetos pedagógicos, os planos de ensino, e também servem de base para as condições de oferta de disciplinas e iniciação científica e de extensão que sendo uma das atribuições do NDE pensar e repensar a gestão de curso.

Na avaliação do processo ensino-aprendizagem na FAHOR são incorporados simulados, seminários, atividades, palestras, participação em eventos, resumos, resenhas, execução de projetos sociais e apresentação de trabalhos científicos. Ainda, consideramos como indicadores de qualidade contextualizados no PPC do curso de Tecnologia em Gestão Financeira, a atualização constante do plano político pedagógico do curso, convênios para os estágios, projetos de extensão, entre outros.

Neste contexto e de acordo com a resolução nº 1 de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, o NDE tem um papel fundamental no sistema de avaliação do projeto de curso, em reuniões constantes, formais ou mesmo informais, buscando provocar reflexões e apresentar soluções de melhoria para o curso, com a finalidade de criar, avaliar, atualizar e consolidar o curso.

3.14.2 Forma de Avaliação do Desempenho Discente

A avaliação discente do curso de Tecnologia em Gestão Financeira será pautada no enfoque da avaliação formativa, entendendo que ensinar e aprender com significado implica na percepção das diferenças, necessidade de interação e aceitação, ocorrência de disputa e rejeição, compreendendo os caminhos diversos de todos os envolvidos na ação de conhecer. Neste tipo de avaliação, ocorre uma trama de relações cognitivas e afetivas, estabelecidas pelos diferentes atores participantes. A nota não estará na centralidade do processo, buscando fugir do velho modelo terminal, punitivo, classificatório, seletivo e excludente.

O Curso de Tecnologia em Gestão Financeira privilegiará, por meio de seus docentes, a avaliação como um processo/instrumento de acompanhamento, mediação, diálogo e intervenção mútua entre o ensino e a aprendizagem. Este processo avaliativo deverá corrigir o rumo das ações, retroalimentando e reorientando a prática, por meio da

reflexão contínua, bem como, buscar a conscientização dos educandos de seu percurso acadêmico, possibilitando um olhar crítico dos próprios avanços e necessidades, fazendo com que se sintam responsáveis por suas atitudes e aprendizagem.

Ao contemplar atividades diversificadas, cada área específica do currículo proposto neste projeto pedagógico deverá encontrar práticas avaliativas diferenciadas, em conformidade com sua especificidade, ou seja, em cada Módulo.

Assim, a avaliação discente se dará durante todo o processo de aprendizagem. Inicialmente será necessário conhecê-lo, averiguando suas competências curriculares já internalizadas, seu estilo de aprendizagem, seus interesses e suas técnicas de trabalho.

Durante as aulas o professor deverá estabelecer um processo contínuo de avaliação, a fim de averiguar o que está sendo aprendido pelos estudantes, por meio de diversos procedimentos metodológicos, julgando o grau de aprendizagem entre o alunado, de forma coletiva e individual. É importante que o estudante possa ser olhado de acordo com suas peculiaridades. Buscando sempre avaliar de forma global, tendo em vista as várias capacidades do aluno: cognitiva, motora, de relações interpessoais, de atuação, bem como sua situação nos variados componentes do PPC, ou seja, julgar globalmente ao final de uma determinada unidade, visando uma análise e reflexão sobre os resultados alcançados, em função dos objetivos previstos.

3.14.3 Forma de avaliação do desempenho docente

A avaliação docente deverá pautar-se no princípio da reflexão para a ação, em momentos planejados para esse fim. Em conformidade com a legislação universitária, devem ser planejados eventos semestrais que oportunizem aos professores uma percepção mais profunda do trabalho realizado, buscando transparência e abertura.

Os docentes também serão avaliados pelos estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira por meio de instrumentos próprios para este fim aplicados pela CPA, nos quais serão contemplados os seguintes indicadores de desempenho: planejamento das atividades de ensino; comprometimento com a área de ensino em que atua e com o curso; domínio do conteúdo da disciplina que ministra; clareza, organização e sequência lógica nos conteúdos ministrados; uso de metodologias adequadas aos conteúdos ministrados; estímulo à participação dos estudantes no processo ensino-aprendizagem; orientação clara sobre o desenvolvimento dos trabalhos solicitados; favorecimento da percepção na relação entre os estudos teóricos e as práticas profissionais, respeitando as especificidades da

disciplina; incentivo à autonomia intelectual dos estudante; cumprimento das ementas das disciplinas conforme o estabelecido no PPC; urbanidade e respeito na relação com os estudante; pontualidade e assiduidade, quanto ao horário das aulas e ao calendário acadêmico; clareza quanto aos critérios de avaliação da disciplina; uso de práticas avaliativas que valorizam a reflexão e a solução de problemas mais do que a memorização de dados e fatos; uso de instrumentos de avaliação compatíveis com os objetivos e os conteúdos ministrados; prática de análise dos resultados da avaliação como oportunidade da aprendizagem e de retomada dos conteúdos.

Os procedimentos de autoavaliação e de avaliação dos docentes pelos estudantes são sistemáticos e complementares às verificações pela instituição dos outros fatores de desempenho acadêmico, em situações como: a cooperação acadêmica e a urbanidade na relação com os pares; a participação em bancas de monografias de final de curso em diferentes níveis; a produção e publicação de trabalhos científicos; a proposição ou participação em projetos de ensino e extensão; a participação em comissões de natureza acadêmica; a apresentação de trabalhos ou participação em eventos científicos; o avanço na qualificação formal por meio da conclusão de cursos de pós-graduação em diferentes níveis; a articulação com profissionais ou entidades da área.

Vislumbra-se um ambiente acadêmico, com um ensino de graduação de qualidade, reconhecido e em expansão; Ensino de pós-graduação consolidado e em expansão, busca constante da articulação das áreas de conhecimento dos cursos de graduação da FAHOR; com fundamentação na interdisciplinaridade e na visão holística e, estabelecer relacionamento de cooperação e solidariedade entre os docentes, discentes e técnico-administrativos da FAHOR.

3.14.4 Auto-avaliação

O atual processo de avaliação institucional teve seu início com a formalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista pelo artigo 11º da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Sua composição foi adequada ao disposto no inciso I, § 2º do art. 7º da Portaria 2.051/2004, de modo a garantir a não existência de maioria absoluta por parte de um dos segmentos representados. A FAHOR vem orientando-se pela legislação vigente que instituiu sua CPA, com vistas não somente a atender ao exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), mas, principalmente, com o objetivo de consolidar a Avaliação Institucional existente até então na FAHOR.

Sobretudo a avaliação externa é composta a partir da orientação do INEP/MEC e das necessidades apresentadas tanto pela sociedade civil, quanto pela comunidade acadêmica da FAHOR. O Exame Nacional de Desempenho Estudantil – ENADE, o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP são alguns dos instrumentos analisados permanentemente pela CPA da FAHOR, os quais servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do Curso para com os anseios da sociedade.

Na autoavaliação dos cursos da FAHOR, pode-se vislumbrar melhorias consideráveis na qualificação docente, pois todos os professores estão buscando o aprimoramento acadêmico seja por programas *stricto sensu*, ou educação continuada. A infraestrutura das salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico tem avanços consideráveis e melhorias constantes. Ainda, para o apoio ao corpo discente são realizadas diversas ações com a finalidade de recepção e fixação no tempo disponível para realização da graduação. Atendimento aos egressos com a educação continuada por meio da oferta de cursos a nível de *lato sensu* e aperfeiçoamento contínuo.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/FAHOR tem como objetivos:

Promover a Avaliação Institucional da Faculdade Horizontina – FAHOR, através de um processo dinâmico, interativo, contínuo e sistemático em consonância com as recomendações formuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

- I - Estruturar uma base de dados, disponibilizando aos interessados informações sobre a Instituição;
- II - Realizar a sondagem sobre as condições de oferta de cursos e demais serviços prestados pela FAHOR considerando as várias dimensões apresentadas no presente projeto;
- III - Estruturar o diagnóstico situacional;
- IV - Comparar os resultados obtidos com o planejamento estratégico 2002 da FAHOR e seu respectivo PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, identificando: objetivos e metas atingidas, potencialidades e ameaças, necessidades de replanejamento e redirecionamento de ações com previsão orçamentária para suprimento dos objetivos estabelecidos;
- V - Executar o planejamento e a reavaliação do processo;

VI - Manter de forma constante o processo de autoavaliação institucional, visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão.

Atualmente a CPA está constituída e nomeada pela Portaria de Nomeação 10/2015, os integrantes podem ser visualizados no Quadro 9.

Quadro 9 - Composição da Comissão Própria de Avaliação- Gestão 2019-2020

NOME	FUNÇÃO
Sirnei César Kach	Presidente
Stephan Savitzki	Representante doscente
Luis Fernando Quitaiski	Representante corpo técnico e administrativo
Jalan Biondo Pagani	Representante discente
Tatiane Camargo	Representante da sociedade civil
Cleber Zingler	Representante da sociedade civil
Darci de Godoy	Representante da sociedade civil (suplente)
Ana Lucia dos Santos	Representante da sociedade civil (suplente)
Rafael Antônio Dotto	Representante da sociedade civil (suplente)

3.15 APOIO AOS DISCENTES

Apresenta-se a seguir os principais instrumentos institucionais de apoio aos discentes, ressaltando que todos os processos desenvolvidos na FAHOR são focados no discente o que permite dizer que o apoio ao discente está presente no planejamento e nas atividades dos jardineiros, zeladores, técnicos das diferentes áreas, prestadores de serviços, docentes, coordenadores, direção e comunidade mantenedora.

3.15.1 O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A FAHOR oferece por meio do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), um serviço de orientação e assessoramento pedagógico aos estudantes, com a finalidade de contribuir para a realização de um projeto educacional que proporcione meios para a formação integral, inserção profissional, social e cultural.

A intervenção do NAP na Instituição é considerada como um recurso do sistema educacional – é uma intervenção que usa como metodologia a leitura da realidade, o respeito ao sujeito, as ações preventivas e corretivas, os tratamentos individualizados e o diálogo permanente com os docentes e os discentes.

O estudante tem acesso ao NAP, por iniciativa própria, nos horários normais de aula e por e-mail ou a partir do encaminhado realizado pelos docentes. A resolução de problemas e a mediação de conflitos são amenizadas com ações preventivas e acompanhamento sistemático do corpo discente.

3.15.2 Nivelamento ou acompanhamento

Compreendendo que o estudante que chega ao ensino superior é oriundo de diferentes realidades e experiências educacionais, entende-se que há uma disparidade em termos de competências e perfil de ingresso.

Com base no diagnóstico resultante do Processo Seletivo e no contexto educacional brasileiro no que se refere à educação básica, a Instituição assume a responsabilidade em manter um programa de nivelamento para diminuir as dificuldades detectadas no diagnóstico inicial.

Esse programa de atendimento pedagógico envolve um setor específico que acompanha o estudante que necessita de orientação para estudos e de projetos a fim de que consiga acompanhar de forma mais eficaz conteúdos trabalhados nos componentes curriculares.

Esse serviço é gratuito para os estudantes da FAHOR, sendo considerado fundamental para o bom desenvolvimento do perfil esperado do egresso do curso. São considerados mecanismos de nivelamento os seguintes:

- Atendimento psicopedagógico individual;
- Atendimento individual por docentes que tenham disponibilidade, em horário diferente da aula, considerando que no curso a maioria dos docentes possui contrato TI e TP;
- Cursos especiais de informática;
- Semanas de aulas de revisão coordenadas por monitores e/ou alunos, voluntários ou não;
- Avaliação interdisciplinar aplicada todos os alunos de todos os cursos da instituição e que contemplam conhecimentos gerais e conhecimentos específicos da respectiva profissão.

Estas práticas ocorrem a partir de solicitação dos alunos, por indicação do professor ou por observação do NAP, de acordo com aproveitamentos nas aulas teóricas e práticas.

3.15.3 Programa de Monitoria

Sob diversos formatos a prática de monitoria historicamente, acompanha a evolução da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos. Sua importância nas disciplinas do ensino superior vai além do aspecto de ganho intelectual do/a monitor/a, seja na contribuição acadêmica dada aos estudantes monitorados, mas, principalmente, na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e estudante monitor. Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador das propostas de ensino seja junto a pequenos grupos ou organizando atividades com a turma toda.

O Programa de Monitoria é extensivo a todos os cursos de graduação da FAHOR. Este programa se constitui em mais um meio de aprendizagem proporcionado aos acadêmicos da graduação, traduzindo-se em uma atividade de preparação para o desenvolvimento de suas habilidades relacionadas à docência e/ou a Iniciação Científica, visando assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades básicas da IES.

A principal finalidade do Programa de Monitoria está baseada no aperfeiçoamento do processo de formação profissional, criando condições de aprofundamento teórico e principalmente o desenvolvimento de habilidades relacionadas à área de formação do acadêmico.

A monitoria vincula-se, diretamente à Coordenação do Curso, à qual cabe o estabelecimento do plano semestral/anual de atividades de monitoria, devendo sempre ser priorizadas aquelas de caráter prático ou que contemplem projetos didático-pedagógicos inovadores, também cabe a coordenação a indicação dos docentes-orientadores/discentes-monitores e acompanhamento de seu desenvolvimento.

O Programa de Monitoria pode ser realizado de forma remunerada para o monitor, isto é, com a possibilidade de Bolsa estudantil, ou de forma voluntária, sem bolsa estudantil para o monitor, dependendo do critério adotado em cada curso.

O programa de monitoria tem por objetivo:

- i. Contribuir com as atividades de docência, com apoio e orientação do corpo docente;
- ii. Auxiliar no ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas que fortalecem o vínculo entre teoria e prática;
- iii. Promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

As atividades de monitoria na FAHOR ocorrem normalmente nos finais de tarde das 17 às 19h, de segundas às sextas-feiras e nos sábados pela manhã e à tarde.

3.15.4 Pastorado Universitário

A FAHOR pela sua ligação filosófica com a IECLB, conforme já citado, mantém o Pastorado Universitário, como parte do apoio aos discentes, bem como aos docentes e técnicos administrativos.

O serviço de Pastorado Universitário é atendido por um catequista da IECLB, com experiência em atendimento de jovens e universitários. O serviço promove momentos de reflexão, momentos culturais, ações inclusivas de gênero, afro indígenas, ações sociais e voluntariado.

Há um espaço permanente de atendimento durante as tardes e noites de segunda a sexta-feira, sendo além de um instrumento de apoio espiritual, uma contribuição à ouvidoria e a busca de encaminhamento de soluções de conflitos tanto individuais e particulares, quanto entre estudantes, entre estudantes e professores e eventualmente entre colaboradores da instituição.

O Pastorado Universitário também auxilia na articulação de ações de inclusão, bem como de melhoria contínua dos contatos e do conhecimento da cultura afro-indígena brasileira, enquanto conteúdos transversais das disciplinas dos cursos da FAHOR.

3.15.5 Diretório Acadêmico

O Diretório Acadêmico da FAHOR – DAHF recebe da instituição incentivo para se organizar e para desenvolver diversas atividades. O apoio institucional vai desde a cedência de espaços de infraestrutura, passando pelo apoio a programas de arrecadação de fundos, na organização de jogos estudantis, reuniões, apoio logístico, até apoio na manutenção e limpeza da sede. As atividades de recepção de calouros, dia do Estudante e outras, são combinadas previamente e recebem o apoio institucional para sua realização, seja dividindo despesas, ou apoio de outros setores da FAHOR.

Mensalmente ocorrem reuniões entre a Diretoria do DAHF e a Direção da FAHOR, visando estreitar os relacionamentos e o atendimento conjunto de demandas de estudantes. Além disso, o DAHF é convidado para organizar a indicação de representantes dos estudantes tanto nos Colegiados de Curso, quanto nos colegiados institucionais, bem como nas representações comunitárias, como Conselhos setoriais comunitários.

4 CORPO DOCENTE

4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O corpo docente é constituído por profissionais de reconhecida competência, que integram as categorias do quadro docente da FAHOR. Os mesmos foram selecionados segundo os critérios como titulação, formação compatível com a disciplina a ser ministrada, experiência docente, integração com a comunidade local e profissional da área.

As funções docentes abrangem atividades de ensino, iniciação científica, extensão e participação na administração acadêmica para os professores TP e TI. O professor está presente no local das atividades de docência na totalidade da carga horária que estiver contratado.

Nos itens a seguir, apresentam-se os detalhes relativos ao corpo docente a disposição para desenvolver o curso de Tecnologia em Gestão Financeira no âmbito da FAHOR.

4.2 COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do Curso além da coordenação do NDE e do Colegiado do de Bacharelado em Tecnologia em Gestão Financeira de sua oferta enquanto curso da FAHOR está a cargo do professor Stephan Sawitzki que conta com 6 anos de experiência docente, assim como de coordenação de cursos por mais de 3 anos, sendo docente da FAHOR desde 2014.

Quadro 10 - Informações sobre o Coordenador do Curso

Nome:	Stephan Sawitzki				
Endereço:	Avenida dos ipês, 565				
Cidade:	Horizontina	UF:	RS	CEP:	98920-000
Fone:	0xx(55) 3537- 7750		Fax:	0xx(55) 3537- 7701	
E-mail:	sawitzkistephan@fahor.com.br				
CPF:	946.199.300-59	RG	5035606093		
Regime de trabalho:	40 horas	Data de Contratação	02/10/2013		
Formação:	Descrição				
Graduação	Ciências Econômicas				
Mestrado	Gestão de Organizações e Desenvolvimento				

4.3 POLÍTICAS DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOCENTE.

As políticas de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente do curso integram-se ao QUALIDOC - Programa de Qualificação Docente da Faculdade Horizontina – FAHOR, que foi elaborado para nortear ações que promovem a formação continuada dos docentes na instituição. Este Programa está expresso em um documento próprio intitulado “Programa de Qualificação Docente da FAHOR”.

O Programa de Qualificação Docente da FAHOR é gerido pelo NAP que conforme já descrito, é um setor vinculado à Direção e as Coordenações de Curso, que objetiva possibilitar ao docente a qualificação pedagógica continuada por meio de ações organizadas para esse fim, bem como oferecer o apoio quando necessário nos encaminhamentos pedagógicos em sala de aula, na relação professor/aluno e no incentivo a produção científica.

O Núcleo de Apoio Pedagógico realiza uma avaliação periódica do aperfeiçoamento e da produção docente, contando com o auxílio do setor de recursos humanos e do Pesquisador Institucional, recomendando sempre que necessário aos professores que não atingem o número de horas de qualificação e indicadores de produção docente, novas oportunidades de qualificação.

Além do incentivo aos professores para participação em atividades de qualificação, o NAP organiza e promove curso, palestras e seminários em diversos momentos durante os semestres letivos.

A política de qualificação do corpo docente da FAHOR é viabilizada por meio de diversos mecanismos, que inclui incentivo para elevação da titulação do corpo docente, ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais, e cursos de formação e atualização pedagógica.

O apoio à participação dos professores em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais é viabilizado mediante a concessão de ajuda de custo, disciplinada por critérios internos da instituição, por meio da direção do campus. O valor da ajuda de custo varia de acordo com o evento a que se destina, o qual pode ser parcial ou totalmente custeado, podendo abranger auxílio financeiro para taxa de inscrição, despesas de viagem, de hospedagem ou de alimentação.

A FAHOR por meio do NAP oferece incentivos à formação e à atualização pedagógica dos professores. Nesse sentido, o NAP foca a atualização e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes, internamente e tem por objetivos:

- Sensibilizar o professor quanto à necessidade de uma educação continuada como um processo para a sua evolução; e,
- Instrumentalizar o professor, pedagogicamente, de modo a facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, para viabilizar a formação e atualização pedagógica dos professores, foi criado o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, responsável por planejar e coordenar as atividades de apoio à formação e atualização pedagógica do corpo docente.

4.4 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Os professores que fazem parte do quadro docente da Faculdade Horizontina, estão enquadrados no Plano de Carreira Docente, plano este homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego na data de 20 de novembro de 2015.

4.5 FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Os professores do curso possuem experiências acadêmica e profissional fora da instituição, alguns ainda mantendo vínculo com empresas do setor industrial. No Quadro 10 se visualiza as informações referente formação, disciplinas e tempo de exercício, quantificado em meses, entre outras informações.

4.5.1 Titulação Docente

O corpo docente atuante no curso de Tecnologia em Gestão Financeira possui formação nas áreas afins, em sua maioria com titulação de pós-graduação “*stricto sensu*”, com mestrados na área do curso ou na área de concentração das Ciências Sociais Aplicadas, e alguns em áreas afins ou mais abrangentes, as quais podem ser visualizadas no Quadro 11.

Quadro 11 - Corpo Docente do Curso com respectiva Formação

NOME	FORMAÇÃO	Admis- são	DISCIPLINAS	Tempo de Experiência		
				RT	Mag.	Prof

Airton Tolfo	M	Educação nas Ciências	2019	Sociologia	H	8	14
	E	Interdisciplinaridade		Filosofia			
	G	Filosofia					
Catia Raquel Felden Bartz	M	Desenvolvimento	2008	Custos industriais.	TP	13	13
				Estratégias de Finanças.			
				Gestão financeira.			
				Projeto integrador II			
	E	Controladoria e Finanças empresariais		Gestão Empreendedora			
G	Administração						
Cassia Bordin	M	Modelagem Matemática	2013	Economia e Finanças	TP	7	9
	G	Licenciatura em Matemática					
Maicon Rafael Hammes	M	Desenvolvimento	2017	Sistemas de Informação	TI	3	8
	E	Especialização em Docência no Ensino Superior					
	G	Redes de Computadores					
Jonas Diogo da Silva	M	Desenvolvimento Regional.	2015	Fundamentos de Gestão Financeira	TP	4	10
				Orçam. Planejamento Financeiro			
				Administração e Planejamento			
				Gestão Financeira			
	G	Administração		Projeto Integrador I			
Marliza Beatris Reichert	M	Ambiente e Desenvolvimento	2013	Gestão Ambiental	TP	23	24
				Metodologia da pesquisa			
	E	Biologia					
Jacob Mayer Dalírio	E	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil	2019	Contabilidade Geral	H	10	34
				Projeto Integrador III			
	E	Especialização em Gestão Empresarial.		Controladoria			
	G	Ciências Contábeis		Planejamento Tributário			
	G	Administração ,		Auditoria nas Organizações			

		Direito								
Márcio Kalkann	Leandro	M	Economia	2013	Análise de Conjuntura Econômica	TP	6	14		
		G	Ciências Econômicas							
Claudio Becker	Giovani	M	Mestrado em Educação Comunitária com Infância e Juventude	2017	- Redação e Comunicação	TI	10	12		
		G	Em teologia							
		G	Em letras							
Tiago Neu Jardim		M	Mestrado em Direito	2012	- Direito	H	7	7		
		E	Especialização em Finanças							
		G	Graduação em Direito							
Stephan Sawitzki		M	Desenvolvimento	2013	Elaboração e Análise de Projetos Mercado de capitais Gestão de Mercados de Derivativos Educação e Planejamento Financeiro Responsabilidade social e Corporativa.	TI	6	12		
									G	Ciências Econômicas
									M	Desenvolvimento
		Gilson Braz do Amaral							M	Desenvolvimento
G	Ciências Econômicas									
Marcelo Blume		M	Engenharia de Produção	2014	Gestão Empreendedora Administração e Planejamento Liderança	TI	24	28		
		E	Marketing							
		G	Em Administração							

4.5.2 Resumo da Titulação Docente Prevista para o Curso

O Quadro 12 mostra o resumo da titulação dos docentes, a maioria são mestres com um percentual de 84,6% do total de 13 docentes previstos no PPC para o curso de Tecnologia em Gestão Financeira.

Quadro 12 - Resumo da Titulação Docentes

RESUMO DA TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	QUANT.	%
Doutores	1	8,33%
Mestre	11	84,6%
Especialista	1	8,33%
Total	13	100%

4.5.3 Resumo do Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Tecnologia em Gestão Financeira pode ser visualizado no Quadro 13 mostra que 69,22% são em tempo parcial ou integral e 30,76% são horistas.

Quadro 13 - Resumo do Regime de Trabalho Docente do Curso

REGIME DE TRABALHO	QUANT	%
TI	4	30,76
TP	5	38,46
H	4	30,76
Total	13	100

Legenda: Ti= Tempo Integral TP = Tempo Parcial H= Horista

4.5.4 Resumo do Tempo de Exercício no Magistério Superior e Experiência Profissional

Apresenta-se no Quadro 14 o resumo do tempo de magistério superior dos docentes do curso, a grande maioria encontra-se com mais de 3 anos de exercício de magistério.

No que se refere à experiência profissional a grande maioria do corpo docente do curso, possui mais de 2 anos fora do magistério superior.

Quadro 14 - Tempo de Magistério Superior dos Docentes

RESUMO DO TEMPO DE MAGISTERIO SUPERIOR		
Experiência	Nº	%
Até 3 anos	2	15,38
Acima de 3 anos	11	84,61
Número total de docentes	13	100

4.6 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE

O Quadro 15 apresenta a publicação do corpo docente do curso, de artigos científicos na área, em outras áreas, livros ou capítulo de livros na área e em outras áreas trabalhos publicados em anais completos ou resumo, projetos ou produções técnicas.

De acordo com os dados constantes no Quadro 14 a produção dos professores perfaz uma média de 8,66 produções por docente. E 75% dos docentes possuem mais de 4 produções nos últimos três anos.

Como podemos perceber os docentes da FAHOR possuem uma média 8,66 produções para cada docente nos últimos três anos.

Quadro 15 - Produção do Corpo Docente dos Últimos Três Anos (2016-2019)

NOME	Artigos publicados	Artigo apresentado	Livros	Resumos	Projetos	Produção técnica
Airton Tolfo						
Catia Raquel Felden Bartz	5	2	11	2	2	5
Cassia Bordin	6	2		1		
Cláudio Giovanni Becker						
Gilson do Amaral	6		1		1	
Jacob Dalírio Mayer						
Jonas Diogo da Silva	5		1		4	2
Maicon Rafael Hammer	19			1		
Márcio Leandro Kalkmann	8	2			1	2
Marliza Beatris Reichert	17		3	2	5	
Stephan Sawitzki	9	2			2	1
Tiago Neu Jardim	4	1	2		1	

4.7 NÚCLEO DOCENTE E ESTRUTURANTE

O NDE do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira foi criado em maio de 2016, com o intuito de aprofundar estudos realizados pela instituição e desenvolver o projeto para implantação do curso no âmbito da FAHOR. O NDE tem o intuito de analisar o projeto de curso permanentemente, tanto durante trâmite de sua autorização, quanto do seu futuro funcionamento com o propósito da melhoria contínua nos aspectos: instalações físicas, infraestrutura, recursos humanos e materiais e outras demandas necessárias para o bom andamento do curso.

Esses pontos serão analisados mediante avaliação interna feita pela comunidade acadêmica (professores, técnico administrativos, e alunos), por meio de reuniões específicas a fim identificar tais problemas, e conseqüentemente propor soluções.

No entanto, cabe ao NDE e ao colegiado de curso o envolvimento na avaliação de um maior número possível de professores e de estudantes e deve ser realizada semestralmente. O NDE do curso de Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR está baseado na resolução n. 09 de 2018 que regulamenta a criação do NDE nas Instituições de Ensino.

Neste sentido o NDE do Curso superior em Tecnologia em Gestão Financeira da FAHOR tem por objetivos:

- a) Contribuir para a Consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso.

O sistema de avaliação do PPC deve ser amplo, vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais, a fim de encontrar alternativas para que haja constante aprimoramento do projeto de curso, para que o profissional a ser formado ingresse no mercado de trabalho com as habilidades e competências da Tecnologia.

Conforme o Quadro 16 o NDE do curso de Tecnologia em Gestão Financeira está composto por 100% mestres, os quais são todos pelo regime de trabalho em tempo parcial e integral.

Quadro 16 - Integrantes do NDE

NOME	TITULAÇÃO	EXP Magistério	EXP. Profissional	RT
Catia Raquel Felden Bartz	Mestre	13	13	TP
Stephan Sawitzki	Mestre	6	14	TI
Jonas Diogo da Silva	Mestre	5	13	TP
Marcelo Blume	Mestre	27	31	TI
Márcio Leandro Kalkmann	Mestre	6	10	TP

5 INFRAESTRUTURA

Apresenta-se a seguir a infraestrutura à disposição do curso de Tecnólogo em Gestão Financeira da FAHOR, que visa garantir a qualidade do apoio necessário a melhor formação dos profissionais egressos.

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Horizontina – FAHOR está instalada e atua presencialmente em duas unidades físicas próprias localizadas no município de Horizontina/RS, sendo a mais nova delas na Avenida dos Ipês nº. 565, denominada Unidade Campus Arnoldo Schneider (Figura 6) e a mais antiga na Rua Buricá nº. 725, denominada Unidade Centro (Figura 5).

Figura 5 - Unidade Centro



Figura 6 - Foto aérea da FAHOR, Unidade Campus, 2017



A instituição desenvolve seus cursos de graduação e pós-graduação na unidade campus, ficando a unidade centro como infraestrutura auxiliar.

A FAHOR vem expandindo e melhorando continuamente sua infraestrutura, considerando em suas ações, as necessidades atuais e futuras. Embora carências sempre existam, tem-se observado um crescimento físico rápido e significativo ao longo do tempo em especial após as autorizações dos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Gestão Financeira. Evidentemente que, alinhado com a expansão física, é necessário e fundamental que toda infraestrutura seja compatível com a manutenção da qualidade das inúmeras e diferentes atividades realizadas no ambiente universitário.

Os prédios e os equipamentos disponíveis no Campus Arnoldo Schneider são de propriedade da FAHOR e na Unidade Centro, os prédios são cedidos pela Comunidade Evangélica Dr. Martinho Lutero e os equipamentos, bem como os móveis e utensílios são de propriedade da FAHOR.

A estrutura da FAHOR conta com salas de aula modernas, com os recursos necessários para uma boa condução das atividades. Todos os ambientes de estudo são climatizados, contando com projetores e acesso a rede de internet via wifi em toda extensão da faculdade.

Os laboratórios de informática contam com equipamentos modernos e softwares a disposição dos acadêmicos para maior integração dos conteúdos à prática.

5.1.1 Descrição do Laboratório

Para o Curso de Tecnologia em Gestão Financeira o curso terá um laboratório de informática a disposição dos Estudantes no apoio ao ensino de diversas disciplinas do curso, além de disponibilizar equipamentos e softwares utilizados em ambiente financeiro proporcionando aos estudantes a aplicação prática de conteúdo ministrada em sala de aula, assim como para utilização da disciplina de Laboratório Financeiro e para os projetos Integradores quando necessário.

5.2 AMBIENTES DE TRABALHO DOCENTE

5.2.1 Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral – TI e TP

Os professores com regime de trabalho integral e parcial, TI e TP, compartilham uma ampla sala, localizada no 2º pavimento prédio do Centro Administrativo, equipada com estações de trabalho individuais, com mesas, armários, gaveteiros, equipamentos e utensílios específicos para cada docente. A sala é climatizada, bem iluminada e permite além do trabalho de preparação de aulas, a realização de reuniões, em espaço apropriado com mesa de reunião, e o atendimento a estudantes. Também estão à disposição dos docentes, duas salas para atendimento individual e privativo aos estudantes, bem como uma sala de teleconferência. A impressão de provas é realizada na secretaria, podendo ser enviada diretamente para a impressora via internet (wireless) e as cópia e impressões de outros materiais podem ser realizadas na central de cópias através de envio de arquivos pela internet ou entrega física.

5.2.2 Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A sala da coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Financeira está localizada no mesmo ambiente da sala dos demais coordenadores de cursos de engenharia e de economia da IES, permitindo e facilitando a interação e colaboração entre os diversos cursos. Trata-se de uma ampla sala dividida em salas menores para cada um dos coordenadores de curso, localizada no segundo pavimento do prédio do Centro Administrativo.

O Coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Financeira tem à disposição em sua sala, móveis adequados (mesa, cadeiras, gaveteiro e armário) e notebook para realização do trabalho de coordenação, permitindo também o atendimento a docentes e

discentes do curso. Nesta sala são realizados atendimentos diversos a estudantes e professores, orientação de matrícula, esclarecimento de dúvidas, assessoramento, organização e planejamento das atividades do curso. Os atendimentos que requerem privacidade maior são realizados em sala destinada para este fim, em apêndice à sala das coordenações. A sala é climatizada, bem iluminada e a comunicação com outros setores é realizada através dos e-mails, inclusive o envio de materiais para impressão na secretaria e central de cópias, e pelo sistema VoIP com aplicativo Zoiper 3 de comunicação via telefone celular e um ramal próprio de linha de telefone física para a sala da coordenação.

Os coordenadores de curso têm a sua disposição uma sala de teleconferência e salas de reuniões, com acesso à internet (wireless) e projetor multimídia que permitem a realização de atividades diferenciadas com conforto e qualidade, envolvendo reuniões com docentes, discentes e parceiros, utilizando muitas vezes a tecnologia de comunicação Skype.

Para o auxílio às atividades de gestão acadêmica, os coordenadores têm a sua disposição o sistema TOTVS Educacional, sistema ERP que reúne todos os módulos necessários para a gestão da Instituição e a interface com seus estudantes, fornece relatórios e permite acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes.

5.2.3 Sala coletiva de Professores/colaboradores

A cultura institucional caracteriza-se pela promoção da fraternidade, do bom convívio, e do encontro entre as pessoas e por isso a FAHOR privilegia o espaço da tradicional sala coletiva de professores em ambiente centralizado de fácil acesso para que antes das aulas, nos intervalos e ao final dos turnos haja momentos de encontros, diálogo e comunicação. A sala coletiva de professores está dividida em quatro ambientes principais: descanso, informação e lazer; trabalho; reuniões; preparo e consumo de lanches e refeições.

O espaço de descanso, informação e lazer está equipado com sofás, poltronas e TV, permitindo ao professor descansar confortavelmente, conversar e efetuar leitura de jornais e revistas que estão à disposição. O espaço de trabalho dispõe de mesa para notebooks, prateleira e armários individuais para guarda de pertences particulares. O espaço de reuniões é isolado e possui uma ampla mesa com 8 cadeiras para reuniões. O espaço para preparo e consumo de refeições está equipado com uma mini cozinha contendo fogão de indução térmica, micro-ondas, armários e geladeira, além de balcão gourmet com bancos e

mesas com cadeiras. Todos os ambientes são climatizados, bem iluminados e atendidos por rede wireless para acesso à internet.

Os espaços coletivos da sala dos professores/colaboradores são ocupados no início e término das aulas, durante os intervalos e em outros horários além dos turnos de aula, sendo usado muitas vezes para a realização de confraternizações entre os professores e colaboradores também.

5.2.4 Salas de Aula

A FAHOR dispõe de ambientes de aprendizagem constituídos de salas de aula tradicionais, laboratórios exclusivos para aulas práticas e ambientes mistos constituídos de laboratórios com espaço para aulas práticas e também teóricas. As salas de aula utilizadas pelo curso de Tecnologia em Gestão Financeira possuem capacidade para cinquenta estudantes cada uma, equipadas com mobiliário adequado (classes universitárias e cadeiras estofadas), climatizador, quadro branco, mesa de professor, projetor multimídia fixo e cobertura de sinal rede sem fio (wireless) possibilitando o acesso à rede e Internet por todos, e ainda, ampla rede de 20 a 40 tomadas elétricas dependendo da sala. Os ambientes mistos constituídos de laboratórios com espaço para aulas práticas e também teóricas possuem bancadas para atividades práticas, mesas e cadeiras, projetor, quadro branco, mesa para professor, além de sinal wireless e climatização.

5.3 BIBLIOTECA

Descreve-se aqui os detalhes da estrutura da Biblioteca Castro Alves - FAHOR, à disposição de estudantes, professores, técnicos e comunidade, com pontos físicos na unidade centro e na unidade campus e pontos virtuais no portal acadêmico e no aplicativo EduConnect.

5.3.1 Estrutura física e funcionamento

A Biblioteca Castro Alves, na unidade Campus onde funciona o curso de Gestão Financeira, possui área total de 249,38 m² divididos em dois grandes ambientes, sendo um deles destinado ao acervo bibliográfico e atendimento para retirada e devolução de bibliografias, e o outro para estudos. O Ambiente do acervo possui 99,86 m², onde estão dispostas 40 estantes e 200 prateleiras para livros e duas estantes para periódicos, duas

mesas coletivas para consulta e um balcão de atendimento e uma área trabalhos internos da biblioteca que inclui o gabinete da bibliotecária.

O ambiente de estudos da biblioteca possui 149,52 m², 6 mesas de estudo coletivas totalizando 28 lugares com cadeiras estofadas, 10 mesas para estudo individual com ponto de eletricidade e cadeiras estofadas, 4 estações de consulta ao acervo através de computador com acesso à internet e ao sistema de consulta do acervo, 3 (três) cabines para estudo em grupo, com mesa cadeiras e pontos de eletricidade, duas estantes com magazines, jornais e outras publicações livres, armários do tipo escaninho com portas e chave para guarda de materiais, bem como um ambiente confortável para leitura, com sofás e pufes. Todos os ambientes são climatizados e atendidos com sinal de internet wireless.

Visando acessibilidade, a biblioteca apresenta disposição do mobiliário que permite acesso facilitado a cadeirantes, inclusive entre as estantes do acervo, bem como um terminal de consulta ao acervo com Software NVDA, específico para deficientes visuais (<https://www.nvaccess.org>) e teclado ampliado de baixa visão e adaptado em braile.

O atendimento aos discentes é realizado, no período da noite pela Bibliotecária e o horário de funcionamento da Biblioteca é das 13h30min às 23h de segunda à sextas feira. As consultas e acessos à Biblioteca Digital estão disponíveis 24h por dia, inclusive aos sábados, domingos e feriados. A Sala de Estudos da Biblioteca permanece aberta das 8h às 23h de segundas a sextas feiras e das 8h às 17h aos sábados.

Todo o acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado, permitindo a consulta através da internet e dos terminais localizados na própria biblioteca.

O acervo físico da biblioteca é constituído de:

- a) Livros técnico-científicos;
- b) Dicionários, enciclopédias, atlas, almanaques;
- c) Coleção especial – monografias;
- d) Periódicos - revistas, jornais, boletins de títulos técnico-científico;
- e) Documentos digitais – DVDs, CDs.

O acervo digital tem como suporte a Plataforma Digital “Minha Biblioteca”, possuindo um contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante da Plataforma, que permite o acesso a mais de 9 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet. O acervo digital também está catalogado na base de dados da Biblioteca Castro Alves.

Também conta com mais de 34 periódicos online para o Curso de Gestão Financeira.

5.3.2 Organização do Acervo

O sistema de classificação adotado na biblioteca da FAHOR é o CDU, e a catalogação segue o AACR2-Anglo-American Cataloguing Rules e a Tabela de Cutter-Sanborn. Os documentos estão identificados com etiqueta de lombada e disponíveis para empréstimo, segundo o Regulamento da Biblioteca.

A biblioteca é informatizada, sendo que o software de gestão utilizado é o TOTVS Gestão Bibliotecária o qual, faz parte do sistema de Gestão Educacional da TOTVS e, possibilita, dentre outras utilidades, cadastro de livros e periódicos, cadastro de usuários integrado ao cadastro de alunos, professores e técnicos administrativos, empréstimo, devoluções, renovações e reservas de documentos, pesquisa por autor, título, assunto (entre outras), relatórios em geral.

O acervo está em constante desenvolvimento, tanto em qualidade, quanto em quantidade, contando com a participação do corpo docente e discente com sugestões de títulos que venham a contribuir para a qualidade do acervo bibliográfico dos cursos.

Semestralmente é feito um levantamento das bibliografias de todas as disciplinas dos cursos de graduação da FAHOR, relacionando as áreas com déficit de material bibliográfico e com análise em conjunto entre a bibliotecária e a coordenação dos cursos, para atualização do acervo. Posteriormente a Coordenação da biblioteca envia à Direção as listagens para aquisição das obras selecionadas.

REFERÊNCIAS

ATLAS. **Socioeconômico do RS** (Disponível em: www.scp.rs.gov.br/atlas/). Acesso: 20 de agosto de 2015.

BRASIL. (Lei 9795/99 e Decreto 4281/2002). **Educação Ambiental**. Acesso em 10 de julho de 2015.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. Decreto 68.644 de 21 de maio de 1971. **Reconhece o Curso de Formação de Engenheiros Tecnólogos de Alimentos da Faculdade de Tecnologia de Alimentos**, da Universidade Estadual de Campinas - SP.

BRASIL. Disponível em www.planalto.gov.br/legislações. Acesso em 20 de julho de 2015

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Presidência da República. Acesso em 10 de agosto de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866 .Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção **dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** **Que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 junho de 2015.

CENSO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013, INEP, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/2015>. Acesso em: 20 de julho de 2015.

CONFEA. Lei nº 5.194 de 24 de dezembro de 1966 CONFEA. **Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências.** Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5194-24-dezembro-1966-364675-norma-pl.html>. Acesso: 20 de agosto de 2015.

CONFEA. Resolução 218 de 29 de junho de 1973. **Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia.** Disponível em: <http://www.creasp.org.br/arquivos/conselheiros/04.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2015.

de 2004. Disponível em: <http://www.cpa.ufpa.br/legis.html> acesso 21 de agosto de 2015.

LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Regulamenta a avaliação das instituições de ensino superior CPA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

PARECER CNE/CES 329, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces329_04.pdf. Acesso em 15 agosto de 2015.

PORTARIA Nº 2.051, DE 9 DE JULHO DE 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port2051.pdf

RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível.

http://normativos.confea.org.br/ementas/lista_por_ementas.asp?idTipoEmenta=4&Numero=11&x=9&y=11 . Acesso 21 de agosto de 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Disponível em:**
<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/educa.jsp>. Acesso: 10 de agosto de 2015.

ANEXO A - REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Artigo 1- Os Projetos Integradores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, denominados Projeto Integrador I de Gestão Financeira, Projeto Integrador II de Plano de Negócios e Projeto Integrador III de Controladoria, serão realizados pelos alunos matriculados nos respectivos módulos letivos em que serão ministradas às disciplinas.

Artigo 2- Para o desenvolvimento dos Projetos Integradores os alunos terão como base os conteúdos trabalhados nas disciplinas de cada módulo, assim como a orientação de um professor orientador e da coordenação do curso.

Artigo 3- O prazo e as normas deverão ser disponibilizado aos acadêmicos do curso pelo coordenador e professor orientador , até quinze dias do início do semestre letivo ao qual o módulo pertence.

Artigo 4- Para efetivação da matrícula em cada Projeto Integrador, o estudante deverá ter cursado as disciplinas dos módulos anteriores sem ter reprovado em nenhuma das disciplinas cursadas no semestre anterior, ou seja:

- a) O acadêmico, para matricular-se no **Projeto Integrador I - Gestão Financeira** deve ter feito o primeiro semestre/módulo sem reprovação, e estar matriculado em todas as disciplinas do segundo semestre/ módulo;
- b) O estudante, para fazer a matrícula no **Projeto Integrador II - Plano de Negócios**, deve ter feito todas as disciplinas dos módulos I e II sem reprovação;
- c) O acadêmico, para matricular-se no **Projeto Integrador III – Controladoria** deve ter feito todas as disciplinas dos módulos I, II, III sem reprovação.

Artigo 5- O trabalho a ser desenvolvido nos projetos integradores deverá ser entregue no final do módulo/semestre ao professor responsável com amplo conhecimento na área, para que este faça a avaliação e a distribuição entre outros professores quando julgar necessário.

Artigo 6- Na avaliação do trabalho dos projetos integradores, o(s) professor(es) avaliador(es) irá adotar os critérios, das normas propostas como: qualidade do trabalho de acordo com as normas da ABNT, funcionalidade, praticidade, resolução de problemas e tecnologia utilizada, assim como as ferramentas de gestão financeira. Após feita a

avaliação, o professor orientador deverá entregar ao coordenador do curso relatório atribuindo uma nota, de 0 a 10, que será atribuída ao respectivo Projeto Integrador.

NDE Gestão Financeira